

CIENTOLOGIA 8-8008

POR

L. Ron Hubbard.

ÍNDICE

Nota importante	3
PREFÁCIO	4
OS FATORES	6
O SER DO HOMEM.....	8
TEORIA TETA-MEST.....	13
AFINIDADE, COMUNICAÇÃO E REALIDADE	17
DIFERENCIAÇÃO, ASSOCIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO	31
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 8	73
PROCESSAMENTO DE CERTEZA.....	80
GLOSSÁRIO.....	84
SEIS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO – 5ª EDIÇÃO	87
PROCESSAMENTO DE JOGOS	91
O REMÉDIO DE TER.....	92

Nota importante

Ao estudar Cientologia, certifique-se muito bem de nunca ultrapassar uma palavra que não compreenda inteiramente.

A única razão pela qual uma pessoa abandona um estudo, fica confusa ou se sente incapaz de aprender, é porque ultrapassou uma palavra ou expressão que não compreendeu.

Se o material se tornar confuso ou não o conseguir apreender, é porque uma palavra que não compreendida foi ultrapassada. Não continue, mas volte atrás a ANTES do sítio onde começou a entrar em dificuldades, encontre a palavra mal entendida e procure a sua definição.

PREFÁCIO

O trabalho contido neste livro é o resultado de 25 anos de investigação da eletrónica aplicada ao conhecimento e pensamento humanos, por L. Ron Hubbard.

Na sua juventude, Hubbard teve a sorte de conhecer o Comandante Thompson do corpo médico da marinha dos EUA., que tinha estudado com Sigmund Freud em Viena. Estimulado pelo espírito investigador de Freud e pelo encorajamento posterior do Comandante Thompson, e equipado com considerável experiência pessoal no Oriente em fenómenos não geralmente conhecidos no Mundo ocidental, Hubbard adaptou a exatidão da engenharia Ocidental à investigação e aplicação prática desses dados à mente humana.

Os seus estudos sobre o assunto foram extremamente vastos e variados. Eles incluíram coisas como expedições para investigar a etnologia de doze culturas primitivas extensamente separadas, uma pesquisa intensiva do sistema endócrino, e o estudo de escritores e filósofos antigos do género humano e da epistemologia, e também o estudo direto do seu forte, a física nuclear, na medida em que pudesse ser aplicada ao intelecto humano.

Além de Sigmund Freud e do Comandante Thompson, creditou ele as seguintes pessoas como fonte de material:

Anaxágoras	Thomas Jefferson
Aristóteles	Jesus de Nazaré
Roger Bacon	Count Alfred Korzybski
Buda	James Clerk Maxwell
Charcot	Mohammed
Confucius	Lao Tzé
Rene Descartes	Van Leeuwenhoek
Will Durant	Lucretius
Euclides	Isaac Newton
Michael Faraday	Thomas Paine
William James	Platão
Sócrates	Os Hinos Vedas
Herbert Spencer	Voltaire

Os trabalhos de L. Ron Hubbard suscitaram interesse e comentários por todo o mundo, e as suas formas mais elementares são hoje ensinadas em pelo menos duas universidades de primeiro plano. Algumas das suas primeiras descobertas foram factos aceites pela profissão médica, e a sua metodologia é agora usada em várias instituições.

Alguns consideram o seu trabalho como a única abertura significativa no domínio da mente, desde os documentos de Freud nos finais do século XIX; outros pensam que se trata da primeira organização exequível da filosofia Oriental no mundo Ocidental. Foi declarado por dois escritores importantes na América "O avanço mais significativo de género humano no século 20".

Muitos escritores leigos exageraram estes desenvolvimentos ao extremo, e outros levantaram contra este trabalho as mais cáusticas condenações: quer seja mau ou bom, desde há muitos séculos que nenhum desenvolvimento no campo da mente suscitou tanto interesse.

L. Ron Hubbard é ele próprio um homem dotado de uma energia considerável e de interesses extremamente vastos. Ele escreveu ficção sob muitos pseudónimos; e, de facto, financiou e apoiou as suas próprias investigações (que custaram centenas de milhares de dólares) com a sua própria caneta. Os seus interesses não se ficaram pelo campo da prática, mas avançaram para o campo de uma investigação contínua.

Provavelmente nenhum filósofo moderno teve a popularidade e apelo de Hubbard ou os sucessos surpreendentes como os dele, ainda durante a sua própria vida. E o género humano nunca teve melhor amigo.

O EDITOR

OS FATORES

(Súmula das considerações e exame do espírito humano e do universo material completados entre A.D. 1923 e 1953).

1. Antes do começo era a Causa e todo o propósito da Causa era criar um efeito.
2. No começo e para sempre é a decisão e a decisão é SER.
3. O primeiro ato do Ser é assumir um ponto de vista.
4. O segundo ato do Ser é projetar a partir do ponto de vista, pontos para ver os quais são pontos de dimensão.
5. Assim há espaço criado, pois a definição de espaço é: ponto de vista de dimensão. E o propósito de um ponto de dimensão é espaço e um ponto de observação.
6. A ação de um ponto de dimensão é alcançar e retirar.
7. E entre o ponto de vista e os pontos de dimensão existem ligações e intercâmbio. Assim, novos pontos de dimensão são criados. Desta maneira, existe comunicação.
8. E assim, existe luz.
9. E assim, existe energia.
10. E assim, existe vida.
11. Mas existem outros pontos de vista e esses pontos de vista projetam pontos para ver. E então surge um intercâmbio entre os pontos de vista, mas o intercâmbio nunca é diferente dos termos do intercâmbio dos pontos de dimensão.
12. O ponto de dimensão pode ser movido pelo ponto de vista, pois o ponto de vista, além das suas considerações e capacidades criativas, possui querer e independência potencial de ação; e o ponto de vista, ao ver os pontos de dimensão, pode mudar em relação aos seus ou outros pontos de dimensão ou pontos de vista. E assim surgem todos os fundamentos existentes para o movimento.
13. Os pontos de dimensão são, todos e cada um, grandes ou pequenos, *sólidos*. E eles são sólidos apenas porque os pontos de vista dizem que eles são sólidos.
14. Muitos pontos de dimensão combinam-se em gases, líquidos e sólidos maiores. Assim há matéria. Mas o ponto mais valorizado é admiração, e admiração é tão forte que por si só a sua ausência permite a persistência.
15. O ponto de dimensão pode ser diferente de outros pontos de dimensão, podendo assim possuir uma qualidade individual. E muitos pontos de dimensão podem possuir uma qualidade similar, e outros podem também possuir uma qualidade similar própria. Assim surge a qualidade de classes de matéria.
16. O ponto de vista pode combinar pontos de dimensão em formas, e as formas podem ser simples ou complexas e podem estar a várias distâncias dos pontos de vista, podendo assim haver combinações de formas. E as formas são capazes de movimento e os pontos de vista são capazes de movimento e assim pode haver movimento de formas.
17. E a opinião do ponto de vista regula a consideração das formas, o seu repouso ou o seu movimento, e estas considerações consistem da atribuição de beleza ou fealdade às formas e estas meras considerações são arte.

18. É opinião dos pontos de vista que estas formas devem durar. Assim há sobrevivência.
19. E o ponto de vista nunca pode perecer, mas a forma pode perecer.
20. E os muitos pontos de vista, permutando, tornam-se dependentes das formas uns dos outros e não decidem distinguir completamente a paternidade dos pontos de dimensão, e assim surge uma dependência dos pontos de dimensão e de outros pontos de vista.
21. Disto surge uma consistência do ponto de vista da interação de pontos de dimensão, e isto, regulado, é TEMPO.
22. E existem universos.
23. Os universos são, então, em número de três: o universo criado por um ponto de vista, o universo criado por cada um dos outros pontos de vista, e o universo criado pela ação mútua dos pontos de vista o qual se concordou manter; o universo físico.
24. E os pontos de vista nunca são vistos. E os pontos de vista consideram cada vez mais que os pontos de dimensão são valiosos. E os pontos de vista tentam tornar-se nos pontos âncora e esquecem que podem criar mais pontos e espaço e formas. Assim surge a escassez. E os pontos de dimensão podem perecer e assim os pontos de vista assumem que também eles podem perecer.
25. Assim surge morte.
26. A manifestação de prazer e dor, de pensamento, de emoção e esforço, de pensar, de sensação, de afinidade, realidade e comunicação, de comportamento e Ser, são daí derivados e os enigmas do nosso universo estão aparentemente aqui contidos e respondidos.
27. *Existe* o estado de Ser, mas o homem crê que só existe o estado de tornar-se.
28. A resolução de qualquer problema aqui posto é o estabelecimento de pontos de vista e de pontos de dimensão, o melhoramento da condição e confluência entre os pontos de dimensão e, através disso, dos pontos de vista, e o remédio da abundância ou escassez de todas as coisas, agradáveis ou feias, pela reabilitação da capacidade do ponto de vista para assumir pontos de vista e criar e “descriar”, negligenciar, começar, mudar e parar pontos de dimensão de qualquer espécie segundo a determinação do mesmo ponto de vista. Deve ser recuperada a certeza nos três universos, pois certeza, e não dados, é conhecimento.
29. Na opinião de um ponto de vista, qualquer estado de Ser, qualquer coisa é melhor que coisa nenhuma, qualquer efeito é melhor que nenhum efeito, qualquer universo é melhor que nenhum universo, qualquer partícula é melhor que nenhuma partícula, mas a partícula admiração é a melhor de todas.
30. E acima destas coisas só poderá haver especulação. E abaixo destas coisas há jogar o jogo. Mas o Homem pode experimentar e saber as coisas que aqui estão escritas. E alguns podem cuidar de ensinar estas coisas e alguns podem cuidar em usá-las para ajudar os aflitos e alguns podem desejar empregá-las para tornar indivíduos e organizações mais capazes e assim dar à terra uma cultura da qual nos possamos orgulhar.

Humildemente apresentado como uma dádiva ao Homem
por L. Ron Hubbard, 23 de abril de 1953.

O SER DO HOMEM

Qualquer estudo de conhecimento só podia estar intimamente ligado ao Ser do Homem, e os primeiros axiomas da Cientologia começaram por prever, e os mais recentes desenvolvimentos descobriram finalmente, os dados do mais alto nível até agora obtidos sobre a identidade e capacidade da vida.

De facto, o bem-estar e a continuação da sobrevivência do género humano dependem de um conhecimento exato das suas próprias capacidades; e, mais particularmente, da sua relação com o próprio conhecimento.

A meta básica do Homem, que abarca todas as suas atividades, é aparentemente a sobrevivência. Sobrevivência poderia ser definida como um impulso para persistir no espaço, como matéria e energia.

Descobriu-se que o impulso para a sobrevivência contém oito sub-impulsos. Estes são, primeiro, o desejo para sobreviver como o eu; segundo, o desejo para sobreviver pelo sexo na procriação de crianças; terceiro, o impulso para sobreviver como um grupo; quarto, o impulso para sobreviver como género humano em si; quinto, o impulso para sobreviver como vida animal; sexto, o impulso para sobreviver como universo material de matéria, energia, espaço e tempo; sétimo, o impulso para sobreviver como espírito; e oitavo, o impulso para sobreviver como o que pode ser chamado Ser Supremo.

Os sub-impulsos acima são chamados *dinâmicas*; combinados, eles formam o impulso global para a sobrevivência, mas cada um por si joga o seu importante papel, tanto no indivíduo como numa esfera mais larga com o nome da parte de cada impulso. Por isso nós vemos a interdependência do indivíduo com a família, com o grupo, com a espécie, com formas de vida, com o próprio universo material, com espíritos e com Deus; e nós vemos que cada uma destas entidades depende do indivíduo como parte disso.

A mente humana poderia ser concebida para ser o registrador, o computador e o que resolve problemas relativos à sobrevivência.

A Cientologia introduz novas e mais exequíveis maneiras de pensamento sobre as coisas. Descobriu que um absoluto não é obténivel; nem zero nem infinito são eles próprios descortináveis num universo real mas, como absolutos, podem ser usados como símbolos de uma abstração, que poderia supor-se existir, mas que de facto não existe. Por isso, não haveria bem absoluto nem mal absoluto. Para ser "bom" dependeria do ponto de vista do observador, e a mesma condição existiria para "mau". Vários conceitos novos respeitantes aos campos da ciência e humanística, quase independentes do seu próprio trabalho, foram introduzidos pela Cientologia. O primeiro deles é a definição apropriada de estático. O próximo é a primeira verdadeira definição de zero e sua diferenciação de infinito em termos de matemática. Outro é a definição básica de espaço, que até aqui foi omitida do campo da física exceto em termos de tempo e energia.

Uma solução ótima para qualquer problema seria aquela solução que trouxesse os maiores benefícios ao maior número de dinâmicas. A solução mais pobre seria aquela que trouxesse os menores benefícios ao menor número de dinâmicas. E aqui benefício seria definido como algo que aumentasse a sobrevivência. As atividades que trouxessem a sobrevivência mínima a um menor número de dinâmicas e prejudicassem a sobrevivência de um maior número de dinâmicas não poderiam ser considerados atividades racionais.

Embora não possa haver certo absoluto ou errado absoluto, uma ação certa dependeria da sua ajuda à sobrevivência das dinâmicas imediatamente relacionadas; uma ação errada impediria a sobrevivência das dinâmicas relacionadas.

O pensamento é divisível em dados. Um dado seria qualquer coisa de que podemos ficar cientes, quer a coisa exista quer a tenhamos criado.

A criatividade poderia exceder a própria existência; por observação e definição, é descortinável que o pensamento não tem necessariamente que ser precedido de dados, mas pode criar dados. A imaginação pode então criar sem referência a estados preexistentes, e não necessariamente dependente de experiência ou dados, e não necessariamente combina estes para obter os seus produtos. A imaginação poderia ser classificada como a capacidade de criar ou prever um futuro ou criar, mudar ou destruir um presente ou um passado.

A causa é motivada pelo futuro.

A Cientologia aplicada à vida é vista como um estudo da estática e cinética, o que quer dizer um estudo da interação entre nenhum movimento e todo o movimento, ou menos movimento e mais movimento.

No próprio pensamento, no seu mais alto nível, nós descobrimos o único verdadeiro estático conhecido. Na física, um estático é representado como um corpo em repouso, mas é conhecido da física que um corpo em repouso é ainda um equilíbrio de forças, e está ele mesmo em movimento, mesmo que só a nível molecular. Um verdadeiro estático não conteria nenhum movimento, nenhum tempo, nenhum espaço e nenhum comprimento de onda. Em Cientologia é atribuído a este estático o símbolo teta da matemática. Esta designação significa meramente um estático teórico, de qualidades distintas e precisamente definidas com certos potenciais.

O pleno-movimento ou mais-movimento cinético é denominado MEST. Esta palavra representa o universo material, ou qualquer universo. É uma combinação das iniciais das quatro palavras: matéria, energia, espaço e tempo.

A interação entre teta e MEST resulta em atividades conhecidos como vida, e provoca a animação das formas de vida. Na ausência dessa interação, a forma de vida está morta.

O Ser do Homem, pelo que queremos dizer homo sapiens, deriva do seu impulso para o pensamento e ação de teta, e toma a sua forma material em MEST.

O Homem, homo sapiens, é um Ser composto de quatro verdades distintas e divisíveis: essas partes são denominadas thetan, bancos de memória, a entidade genética e o corpo.

O thetan, que será depois descrito em maior detalhe, tem o impulso de teta e pode existir na matéria, energia, espaço e tempo, mas o seu impulso deriva do próprio potencial de teta e tem certas metas definidas e características próprias de comportamento.

Os bancos padrão de memória e os bancos reativos de memória compõem os bancos de memória do homo sapiens. Estes, numa analogia com um computador eletrónico, formam o sistema de arquivo.

Pode dizer-se que os bancos padrão contêm dados dos quais o Homem é fácil e analiticamente consciente, e os bancos reativos são os que contêm estímulo-resposta, por outras palavras, experiência cuja ação está abaixo do seu nível da consciência. O conteúdo dos bancos reativos foi recebido durante momentos de consciência diminuída, como a inconsciência na tenra idade em momentos de cansaço, dor severa ou forte tensão emocional, dados que depois operam automaticamente para comandar a pessoa sem o seu consentimento. Os bancos padrão de memória são aqueles em que é armazenada experiência para ser utilizada na estimativa do esforço necessário à sobrevivência, e que

se preocupa com pensamento analítico. Existe um armazenamento adicional da própria memória numa forma mais pura do que nestes bancos, mas esta memória está contida nas capacidades do thetan.

A entidade genética é aquele ser não dissimilar do thetan que levou adiante e desenvolveu o corpo desde os primeiros momentos ao longo da linha evolutiva na terra e que, por experiência, necessidade e seleção natural, empregou os contra-esforços do ambiente para formar um organismo melhor adaptado à sobrevivência, apenas limitado pelas capacidades da entidade genética. A meta da entidade genética é a sobrevivência num plano muito mais grosseiro de materialidade.

O próprio corpo é uma máquina de carbono/oxigênio que funciona a uma temperatura de 37°C com combustível de baixa combustão, geralmente derivado de outras formas de vida. O corpo é monitorizado diretamente pela entidade genética em atividades como a respiração, batidas do coração e secreções endócrinas; mas estas atividades podem ser modificados pelo thetan.

Poderia dizer-se que a mente humana é a atividade primária do thetan com a sua própria memória e capacidade, mais os bancos padrão da memória analítica, modificada pelos bancos reativos de memória da entidade genética, e limitada pelas capacidades e adaptabilidades mecânicas na ação do próprio corpo.

Estas quatro partes do homo sapiens são destacáveis umas das outras.

A personalidade e a Beingness que é de facto o indivíduo e está consciente de estar consciente, e que é vulgar e normalmente a "pessoa" e quem o indivíduo pensa que é, é o thetan; e esta consciência pode continuar, é clarificada e não é interrompida por uma separação do corpo a qual é realizada através de processamento padrão.

O thetan é imortal e possui muito mais capacidades do que as até aqui previstas para o Homem, e a separação consegue, na prática sóbria da ciência, a realização de metas idealizadas, mas de forma questionável, se é que o são, obtidas no espiritualismo, misticismo e campos aliados.

A anatomia do Ser do Homem é um dos estudos menores da Cientologia onde esse Ser só se relaciona com o homo sapiens, pois uma separação do thetan através do procedimento operacional padrão é na prática comum uma simplicidade e por isso não compensa explorar as outras combinações dos bancos padrão e reativo, a entidade genética e o corpo a muito maiores profundidades, uma vez que as últimas três são combinações especiais. Não obstante, o desenvolvimento da tecnologia necessária para provocar um estado completo de Ser, aquela que um homem de facto é, forneceu dados e tecnologia consideráveis no campo da gravação da memória, das peculiaridades do comportamento da energia do corpo e à volta dele, da história da linha evolutiva, da identidade da entidade genética e muito da construção do próprio corpo, assim como a construção do universo real. O grosso dos dados a respeito do homo sapiens, diferentemente do Ser do thetan, foi adequadamente coberto antes e noutro lugar.* (Ver prefácio)

* Para melhorar o seu estado de entidade, o Homem considerou, em esforços anteriores, o homo sapiens como uma unidade inseparável que, ou estava viva ou morta. Além disso, quando ele pensou na coisa toda, o Homem pensou que era necessário abordar e reduzir a incursão do passado, antes do indivíduo poder assumir qualquer alto nível de entidade no presente. Em Dianética descobriu-se que a mente é divisível em duas partes, sendo a primeira a mente analítica que verdadeiramente pensa e computa para o indivíduo, mas que, no presente estado do Homem civilizado, está quase submersa. A segunda é a mente reactiva. A mente reactiva foi considerada um mecanismo de estímulo-

O Ser do Homem é essencialmente a Beingness do próprio teta agindo no MEST e outros universos na realização das metas de teta e sob a determinação de um indivíduo específico e personalidade particular para cada Ser .

A Cientologia é a ciência de saber como saber.

A Cientologia é a ciência das ciências do saber. Ela busca abarcar ciências e humanística como clarificação do próprio conhecimento.

A pessoa estuda para saber uma ciência. O seu estudo é inútil quando não sabe a ciência do estudo.

resposta que deriva e age com os dados da experiência, mas sem pensamento. Descobriu-se que o conteúdo da mente reactiva é a acumulação de experiências más do organismo, não só da sua vida actual, mas de outras vidas que aparentemente tenha vivido, a fim de realizar a tarefa da evolução e chegar ao seu presente estado de entidade estrutural. A mente reactiva era um modelo, mas também era o ditador da acção estímulo-resposta. A fórmula que descrevia a mente reactiva era que tudo é idêntico a tudo. A Dianética realizou muito na elevação da identidade, reduzindo os incidentes mais violentos da mente reactiva por um processo conhecido como o apagamento de engramas. Um engrama era um período de dor e inconsciência, momentânea ou não, como numa lesão, operação ou doença. Tais incidentes poderiam ser reduzidos "devolvendo" simplesmente o indivíduo ao momento do acidente, e revendo então passo a passo o acidente, percéptico por percéptico, como se estivesse a acontecer outra vez. Feito isto várias vezes, descobriu-se que o acidente não tinha mais qualquer valor de comando sobre o indivíduo. A redução do valor de comando da mente reactiva foi achada necessária a uma resolução apropriada da aberração. Compreenda-se que a meta era a redução do valor de comando da mente reactiva, e não a mera redução da mente reactiva. Quando nos dirigimos aos problemas de um indivíduo ou grupo de homens, a redução do valor de comando da mente reactiva é ainda a meta, onde a Cientologia é usada como processo de erradicar a aberração. Mas estão disponíveis dois outros métodos para reduzir este valor de comando. O primeiro assenta na remoção da mente analítica da proximidade da mente reactiva, e então no aumento do potencial da mente analítica até poder comandar e manejar qualquer mente reactiva com facilidade. O segundo é simplesmente a reabilitação da mente analítica, permitindo-lhe usar a sua capacidade criativa na construção de um universo próprio. Descobriu-se que não havia qualquer propósito em reduzir incidentes da mente reactiva, para além do ponto em que a mente analítica se pudesse separar da mente reactiva, e então comandá-la. A Dianética é uma ciência que se dirige directamente à mente reactiva, reduzindo o valor de comando dessa mente reactiva. A Cientologia é um assunto abrangente, muito mais lato na aplicação. A Dianética tinha como objectivo uma entidade que pudesse existir sem uma energia ou matéria, quer dizer, sem tempo, quer se trate do homo sapiens ou não. A Dianética foi um passo evolutivo, um utensílio útil para chegar a um nível mais alto de conhecimento; contudo, o seu uso produziu resultados mais lentos e metas muito mais baixas. Além disso, os processos de Dianética eram limitados na medida em que não podiam ser aplicados mais de alguns centenas horas sem que a mente reactiva assumisse um nível de comando muito alto sobre a mente analítica, devido ao facto da mente reactiva ser continuamente validada no processo, enquanto que o melhor processo era validar a mente analítica. A medicina e a psicologia, como praticadas hoje, absorveram e têm usado muitos dos princípios da Dianética sem se preocuparem com os mais recentes desenvolvimentos no campo da mente aqui representados. Por isso, a sociedade absorve e muitas vezes entende mal o conhecimento.

A pessoa vive e aprende da vida, mas vida não é compreensível para ela, não importa o tempo que viver, a menos que saiba a própria ciência da vida.

A pessoa estuda a humanística. Se ele não sabe estudar a humanística ela frequentemente falhará.

O físico e o perito da fissão da bomba sabem física, mas não humanística. Eles não concebem a relação e por isso a própria física falha.

A todas estas coisas, biologia, física, psicologia e a própria vida, a perícia da Cientologia pode trazer ordem e simplicidade.

A pessoa vive melhor com a Cientologia uma vez que a vida, compreendida e controlada, pode ser vivida.

Uma civilização pode passar melhor com a Cientologia, uma vez que não seria marcada com pontos desconhecidos e anulada com o caos.

A única riqueza que existe é a compreensão. É tudo o que a Cientologia tem para dar.

TEORIA TETA-MEST

A Cientologia é essencialmente um estudo da estática e da cinética. No mínimo é mais exata do que as chamadas ciências físicas, pois lida com um estático e um cinético teóricos que se encontram nos extremos opostos do espectro de todo o movimento.

Uma das mais valiosas contribuições da Cientologia para o conhecimento é a definição de um verdadeiro estático. Um estático não tem movimento; não tem largura, comprimento, amplitude, profundidade; não é mantido em suspensão por nenhum equilíbrio de forças; não tem massa; não tem comprimento de onda; não tem localização no tempo ou espaço. Anteriormente um estático só era definido como um objeto imóvel, definição que não é adequada, pois um objeto, ou estado de repouso de um objeto, só é conseguido por um equilíbrio de forças, e todos os objetos contêm movimento neles próprios, mesmo que apenas ao nível molecular, e existem no espaço que é, ele próprio, parte integrante do movimento. Daí se verifica que estamos a lidar com um nível de estático mais alto.

As capacidades do estático não são limitadas.

O estático interage com o cinético que é considerado o movimento último.

Em Cientologia, o estático é representado pelo símbolo matemático teta; o cinético é chamado MEST.

Teta pode ser a propriedade ou a Beingness de qualquer indivíduo e é, para os nossos propósitos, considerado individualmente para cada indivíduo.

A palavra MEST significa matéria, energia, espaço (Inglês space) e tempo, e é composta pelas iniciais (sublinhadas) destas palavras. A palavra MEST denota por si só o universo físico. MEST, com uma palavra designativa depois dela, designa o universo de outro.

O original da teoria Teta-MEST pode ser encontrado no livro *Ciência da Sobrevivência*, 1951.

Depois do conceito do verdadeiro estático ter sido alcançado, os problemas de processamento começaram a resolver-se muito mais rapidamente, e a prova principal da teoria Teta-MEST é a sua funcionalidade e o facto de prever uma quantidade enorme de fenómenos que, quando procurados, se descobriu existirem e os quais, quando aplicados, resolveram casos rapidamente.

É agora considerado que a origem de MEST está no próprio teta, e esse MEST, como conhecemos o universo físico, é um produto de teta.

O físico demonstrou adequadamente que a matéria parece ser composta de energia condensada em certos padrões. Também pode ser demonstrado adequadamente em Cientologia que a energia parece ser produzida e emanada de teta. Por isso poderia considerar-se que teta, produzindo energia, condensa o espaço no qual a energia está contida, a qual se torna então matéria. Esta teoria da condensação é confirmada por exame do estado de aberração de muitos preclaros que tinham descido na escala de tom ao ponto do seu próprio espaço ser contraído, e que estavam cercados por cristas* e que são por isso "sólidos" ao ponto de serem aberrados. Além disso, podem encontrar-se em efeito na medida em que estão solidificados. Além disso, um psicótico trata as

* Ondas densas estacionárias.

palavras e outros símbolos, incluindo os seus próprios pensamentos, como se fossem objetos.

TEMPO

Nos axiomas de 1951 é declarado que o tempo poderia ser considerado o único arbitrário e, por isso, a única fonte da aberração humana. Uma maior investigação e inspeção do tempo demonstraram ser a ação da energia no espaço, e descobriu-se que a duração de um objeto é grosseiramente próxima da sua solidez.

Poderia considerar-se que o tempo é uma manifestação no espaço modificada pelos objetos. Poderia considerar-se que um objeto é qualquer manifestação de uma unidade de energia, incluindo matéria.

Pode prontamente estabelecer-se que um indivíduo perde a sua autodeterminação na medida em que possui objetos e utiliza força.

Poderia considerar-se que o termo tempo é um termo abstrato atribuído ao comportamento dos objetos. Ele pode ser regulado através de postulados.

O desejo, imposição e inibição de possuir, dar e receber objetos, podem estabelecer uma banda do tempo.

Tempo, no campo do comportamento e experiência, torna-se Ter. Ter e Não Ter formam entre si a permuta que se torna sobrevivência.

Se o auditor processa ter, dar e receber energia e itens, verá que está diretamente a processar tempo, e que processou o sentido de tempo e de reação do preclaro para um nível mais alto.

A manifestação primária disto encontra-se na criminalidade onde o indivíduo é incapaz de conceber o investimento de energia para atingir um objeto. Ele não "trabalhará". O criminoso em particular deseja ceder e realizar sem tempo, desejos e haveres; embora isto possa ser possível no universo próprio, não é possível no universo MEST. O universo MEST é planeado para tornar o trabalho necessário a fim de ter, estabelecendo assim uma escala gradiente de ter. O criminoso não fez a distinção entre o seu próprio universo, que ele possivelmente teve e onde ele podia atingir as coisas instantaneamente, e o universo MEST. Por isso não tem qualquer "respeito pela propriedade". A identificação do seu próprio universo com o universo MEST é tão marcada que é em si mesmo uma identificação altamente aberrada, tornando por isso a sua conduta destrutiva para ele próprio e o leva a falhar.

ESPAÇO

O espaço pode ser criado por um thetan. Ele também pode conservar, alterar e destruir espaço.

O espaço é a primeira condição necessário à ação. A segunda condição necessária é a energia. A terceira condição é a posse ou não posse.

Para os propósitos do processamento e possivelmente muitos outros propósitos, pode ser considerado que o espaço é o equivalente à experiência do Ser. A pessoa está viva na medida em que possui espaço e na medida em que pode alterar e ocupar esse espaço.

A definição funcional de espaço é "ponto de vista de dimensão": não há espaço sem ponto de vista, não há espaço sem pontos para ver. Esta definição de espaço vem suprir uma lacuna muito grande no campo da física que define espaço simplesmente como aquela coisa na qual a energia atua. A física definiu espaço como mudança de movimento ou em termos de tempo e energia. O tempo foi definido em termos de espaço e energia; a energia foi definida em apenas em termos de espaço e tempo. Estas definições, assim interdependentes, formam um círculo vicioso, a menos que houvesse uma melhor definição para um desses itens: tempo, espaço ou energia. De tal maneira a ciência física era limitada.

O espaço é o ponto de vista de dimensão. A posição do ponto de vista pode mudar, a posição dos pontos de dimensão podem mudar. Um ponto de dimensão é qualquer ponto num espaço ou nos limites do espaço. Como caso particular esses pontos que demarcam os limites exteriores do espaço ou seus cantos são chamados em Cientologia pontos de ancoragem. Um ponto de ancoragem é um tipo especial de ponto de dimensão. Qualquer energia tem como partícula básica um ponto de dimensão. Os pontos de dimensão podem ser de diferentes tipos e substâncias. Podem combinar-se de várias maneiras, podem assumir formas, tornar-se objetos. Podem fluir como energia. Uma partícula de admiração ou uma partícula de força são pontos de dimensão semelhantes. Os pontos de dimensão, mudando, podem dar ao ponto de vista a ilusão de movimento. O ponto de vista, mudando, pode dar aos pontos de dimensão a ilusão de movimento. O movimento é a manifestação de mudança dos pontos de dimensão pelo ponto de vista.

Os pontos de vista não são visíveis, mas os pontos de vista podem ter pontos de dimensão visíveis. A influência básica escondida é então um ponto de vista. Um material do universo não pode existir em qualquer universo sem alguma coisa em que existir. A coisa na qual ele existe é o espaço, e este é feito pela atitude de um ponto de vista de demarcar uma área com pontos de ancoragem.

Mais do que existir na teoria em comum com outros princípios de Cientologia, esta manifestação de espaço criado pode ser experimentada por um indivíduo, descobrindo que o espaço pode ser feito coincidentemente com qualquer outro espaço. O espaço não é então um arbitrário e absoluto, mas pode ser criado ou descrito por um ponto de vista.

Qualquer Ser é um ponto de vista; ele é um Ser na medida em que pode assumir pontos de vista. Por isso, em qualquer sociedade nós teríamos inevitavelmente uma enunciação do ponto de vista infinito como: "Deus está em toda a parte". Os seres atribuem instintivamente a maior dimensão àquela coisa que estaria em toda a parte, e quando o Homem deseja atribuir um poder ou comando ilimitado a qualquer coisa ele diz que está em toda a parte.

ENERGIA

A unidade básica de energia é o ponto de dimensão. Um tipo especial de ponto de dimensão é o ponto de ancoragem que demarca espaço, mas esta é, uma vez mais, a unidade básica de energia. Os pontos de dimensão são criados, controlados ou descritos pelo thetan.

As qualidades da energia são em número de três: a primeira é as suas características existentes; a segunda é o seu comprimento de onda; a terceira é a direção do fluxo ou ausência de direção do fluxo.

As características podem, por sua vez, ser divididas em três classes. São elas fluxos, dispersões e cristas. O fluxo é uma transferência de energia de um ponto para outro, e

a energia de um fluxo pode ter qualquer tipo de onda, desde a senoide, mais simples, à onda de ruído, mais complexa. A fluidez é simplesmente a característica da transferência. Uma dispersão é uma série de efluxos a partir de um ponto comum. Uma dispersão é, principalmente, vários fluxos que se estendem a partir de um centro comum. O melhor exemplo de uma dispersão é uma explosão. Existe uma coisa que se chama indispersão. Seria onde os fluxos vão todos para um centro comum. Poderia chamar-se a isto uma implosão. Efluxo e afluxo em relação a um centro comum são da mesma maneira classificados sob a palavra "dispersão" para uma classificação acessível. O terceiro tipo de característica da energia é a crista. Uma crista é essencialmente energia suspensa no espaço. Ela ocorre através da colisão de fluxos, dispersões ou cristas, umas contra as outras, com solidez suficiente para causar um estado duradouro de energia. Uma dispersão da direita e uma dispersão da esquerda, colidindo no espaço com volume suficiente, criam uma crista que permanece depois do próprio fluxo cessar. A duração das cristas é bastante longa.

O comprimento de onda é a distância relativa de nodo a nodo em qualquer fluxo de energia. No universo MEST, o comprimento de onda é vulgarmente medido em centímetros ou metros. Quanto mais alta é a frequência, menor o comprimento de onda considerado na escala gradiente de comprimentos de onda. Quanto mais baixa é a frequência, maior o comprimento de onda considerado numa escala gradiente. Rádio, som, luz e outras manifestações, tem cada uma o seu lugar na escala gradiente de comprimentos de onda. O comprimento de onda não tem relação com a característica da onda, mas aplica-se ao fluxo ou fluxo potencial. Uma crista tem um fluxo potencial que, quando liberto, pode supor-se ter um comprimento de onda. As várias percepções do corpo e do thetan são cada uma delas determinadas por uma posição na escala gradiente de comprimentos de onda. Cada uma delas é um fluxo de energia.

A direção do fluxo, relativo ao thetan, é de interesse primordial no estudo da energia. Haveria efluxo e afluxo. Poderia haver efluxo e afluxo num ponto fonte exterior ao thetan e provocado por esse ponto fonte, e poderia haver efluxo e afluxo através do próprio thetan.

MATÉRIA

A matéria é uma condensação de energia. Quanto mais energia se condensa, menos espaço ocupa e maior a sua resistência. Um fluxo de energia tem uma duração breve. Os fluxos de energia que se encontram e provocam cristas obtêm uma maior solidez e mais longa duração.

Descobriu-se que a própria solidificação da matéria é a duração ou o tempo. A energia torna-se matéria se condensada. A matéria torna-se energia se dispersa.

As manifestações de energia são essencialmente, a longo prazo, manifestações de matéria; Não pode considerar-se a matéria sem também considerar energia.

Em processamento, não é feita qualquer diferenciação entre matéria e energia para além de rotular o fluir-livre e formas mais instantâneas de "ação", e as formas mais sólidas e duradouras de "ter".

Para ter matéria, a pessoa tem que ter espaço, deve ter tido energia, e tem que *ter*.

Para ter espaço, é necessário ter um ponto de vista e um potencial no ponto de vista para criar pontos de ancoragem. Por isso, para ver matéria, muito menos para controlá-la ou criá-la, é necessário ter um ponto de vista.

AFINIDADE, COMUNICAÇÃO E REALIDADE

Na experiência humana, a qual é provavelmente uma experiência sénior e criadora de uma coisa como o universo material, espaço, energia e matéria, tornam-se o Ser, o Fazer e o Ter.

O Ser é espaço independentemente da energia e matéria; atividade requer espaço e matéria; e a havingness requer espaço e energia.

Nós temos uma escala gradiente, de espaço a matéria, que começa no número arbitrário 40.0, para nossos propósitos, e desce a 0.0, para os propósitos do homo sapiens, e desce mais para -8.0 com a finalidade de avaliar um thetan. Esta escala gradiente é chamada a escala de tom.

O espaço é uma característica ampla do topo ao fundo da escala, e é necessário a cada parte dela, mas descobriu-se que existe cada vez menos espaço à medida que a escala é descida. Se uma pessoa atingisse zero espaço para si própria, ela atingiria o zero, mesmo como thetan. O facto de o corpo ter espaço e o thetan não ter aparentemente para ele próprio espaço, é o principal responsável pelo sentimento de não-Ser da parte do thetan, o que o faz esquecer a sua própria identidade.

Nesta escala de tom, temos um ponto teórico de nenhuma energia em 40.0, e um ponto onde a energia começa a ficar sólida à volta de 0.0; bem abaixo deste nível temos matéria formada do tipo bem conhecido no universo material. Por isso pode ver-se que esta escala de tom é uma escala gradiente de energia, e que a energia é livre no topo da escala, e que fica menos livre e mais fixa à medida que a pessoa desce na escala.

Um triângulo muito importante em Cientologia é o triângulo chamado ARC. Ele representa Afinidade, Realidade e Comunicação. Foi usado durante algum tempo antes da sua relação com a energia ser compreendida.

Afinidade é uma característica de onda, e é da ordem das emoções humanas. As emoções humanas manifestam-se em fluxos, dispersões e cristas de energia. À medida que as emoções descem de alto abaixo na escala, seguem um ciclo de dispersões, fluxos e cristas. Cada dispersão, cada fluxo e cada crista têm uma harmónica na escala. Observando a escala a partir do zero, a pessoa encontra morte como uma crista e, em emoção humana, uma apatia. A apatia atinge alguma extensão de morte, mas neste extremo as harmónicas estão muito juntas e há duas emoções humanas não mencionadas imediatamente acima apatia. Uma delas, logo acima de apatia, é um fluxo; imediatamente acima disso há uma dispersão tipo medo. A próxima emoção mencionada acima de apatia é desgosto. Desgosto é uma crista e é ocasionado por perda. Imediatamente acima de desgosto há um fluxo. A próxima emoção mencionada é, contudo, o próximo nível, a dispersão chamada medo que está a afastar-se. Há um fluxo imediatamente acima disto chamado hostilidade encoberta. Acima de hostilidade encoberta está raiva que é uma crista sólida. Entre raiva em 1.5 e antagonismo em 2.0 há uma dispersão não mencionada, mas visível no comportamento. Em 2.0 temos o efluxo chamado antagonismo. Acima disto em 2.5 há uma dispersão inativa conhecida como enfado. Acima de enfado em 3.0 há uma crista chamada conservantismo. Em 4.0 temos outro fluxo chamado entusiasmo. Cada um destes pontos é uma harmónica de um ponto mais baixo. A característica da energia seja um fluxo, dispersão ou crista, expressa-se na emoção humana em termos de afinidade. A afinidade é a coesão das relações humanas, e pode ser a aceitação ou rejeição de tais relações. A afinidade, como aqui é usada, é um grau de emoção. O seu equivalente no universo MEST é a coesão e adesão ou reação da própria matéria e energia, como nas correntes positivas e negativas, e em formas de matéria.

A comunicação é um intercâmbio de energia de um Ser para outro; no thetan e na comunicação do homo sapiens, é conhecida como percepção. Não é somente conversar, o que é uma forma simbólica de comunicação que adiciona ideias as quais, ou são um produto da escala de tom ou estão acima da escala de tom conforme o caso. A visão está, é claro, no comprimento de onda da luz. O som é registado no ouvido. O tato e cheiro são tipos de onda de baixo nível, do género das partículas. E todas as outras percepções podem ser encontradas nesta escala gradiente de comprimentos de onda, modificadas pela característica da onda em termos de tipo, quer seja sinusoide ou mais complexa. O auditor deve reparar que comunicação é essencialmente energia dirigida ou recebida, e é inibida pelo desejo ou relutância do preclaro em tomar responsabilidade pela energia ou formas de energia. Quando a responsabilidade é baixa, a percepção é baixa.

A realidade é estabelecida pela direção da onda ou falta de movimento. À medida que a pessoa sobe na escala de tom a partir de 0.0, ela acha as realidades mais fortes nos pontos dos fluxos, e mais fracas nos pontos das cristas na escala.

A realidade de apatia, desgosto e raiva é muito pobre, mas na vizinhança imediata destas há realidades mais intensas. A realidade é estabelecida por acordo ou discordância ou nenhuma opinião. O acordo é um afluxo para o indivíduo; a discordância é um efluxo a partir do indivíduo; nenhuma opinião pode ser estabelecida pela proximidade do indivíduo ao centro de uma dispersão ou por uma crista. Por causa da riqueza em energia e formas de energia do universo MEST, o thetan encontra-se vulgarmente sobrepajado em emanção de energia pelo dito universo MEST. Assim ele é o alvo de um afluxo quase contínuo que o faz ter um acordo consistente e ininterrupto com o universo MEST. Ele raramente discorda do universo MEST, e o melhor processamento que se pode fazer é quebrar este acordo e transformá-lo num fluxo oposto, pois só deste modo pode ser restabelecida a capacidade de um preclaro para manejar energia e ser responsável por ela. Se você pede a um preclaro para obter o conceito de concordância, ele experimentará um afluxo sobre ele próprio. O hipnotismo é executado fazendo um sujeito receber do operador um fluxo rítmico ou monótono contínuo. Depois deste fluxo ter continuado, o sujeito aceitará qualquer realidade que o operador lhe queira dar. Está neste caso, evidentemente, o universo MEST, e a solidez do universo MEST é completamente dependente da sua aceitação em termos de acordo. A realidade é, na essência, acordo ou discordância. Quando se fala de realidade, fala-se em termos de universo MEST. O universo MEST, de acordo com qualquer computação que se possa fazer sobre ele, consiste de um acordo de alto-nível entre todos nós. Os que discordam do universo MEST são castigados pelo universo MEST. Do ponto de vista do universo MEST, a maior realidade seria tida pela própria matéria, e esta parece ser a sua meta evidente para com o thetan, transformá-lo em energia sólida.

A realidade sobre o universo próprio é pobre porque a pessoa está num estado comatoso de acordo, com o universo MEST. Vê-se contudo em processamento que um preclaro está numa condição pobre pela relação direta da sua aceitação e concordância e obediência ao universo MEST, e numa boa e ativa condição na relação direta do grau em que ele pode quebrar este fluxo de acordo e estabelecer os seus próprios fluxos e por isso criar o seu próprio universo. A avaliação do universo MEST é quase uniformemente a energia que ele próprio coloca no universo MEST, ou seja as suas ilusões. Quando ele perde as suas esperanças e sonhos (as suas ilusões), é porque perdeu a capacidade de emanar energia de volta para o universo MEST e depende da energia que o universo MEST lhe atira a ele. O ARC forma por isso uma escala de tom. Esta escala de tom encontra em qualquer nível um estado comparativo na afinidade, na realidade e na capacidade de comunicação do preclaro. Por isso, testando o preclaro e descobrindo a sua emoção crónica, o seu estado crónico de acordo ou discordância, e a sua capacidade para comunicar ou não comunicar, estabelece-se um nível nesta escala de tom.

ARC forma um triângulo cujos ângulos estão todos num único nível. Por isso se desejarmos criar um aumento de tom no preclaro, e tivermos que fazer isso para aumentar a sua autodeterminação, veremos que não podemos elevar o seu estado emocional sem também abordar a sua realidade e comunicação. Não podemos elevar a realidade do preclaro sem abordar a afinidade e problemas de comunicação. Não podemos elevar a comunicação com o preclaro sem abordar a realidade e problemas de afinidade. O pior erro que um auditor pode cometer é subestimar este triângulo em processamento. Na *Ciência de Sobrevivência* pode ser encontrada uma escala de tom mais completa, e o Livro Um desse volume é inteiramente dedicado a uma avaliação da escala de tom e também das pessoas.

Existem duas posições na escala de tom para o preclaro, quando ele ainda é um homo sapiens. O composto conhecido como homo sapiens é considerado morto em 0.0, e pode subir na escala de tom até ligeiramente acima de 4.0. É por isso este o âmbito do homo sapiens. Contudo, o thetan que no homo sapiens está abaixo do nível de consciência do Eu em termos de espaço e energia, tem um âmbito mais lato; e, como o thetan é na realidade basicamente o preclaro e a Beingness e identidade do preclaro, este segundo âmbito é até mais importante. Este segundo âmbito vai de -8.0 a +40.0 na escala de tom. Considera-se que a posição ótima para o thetan é +20.0 que é o ponto ótimo de ação. Um homo sapiens como tal não pode atingir este nível da escala de tom por causa das suas limitações físicas.

IDENTIDADE VERSUS INDIVIDUALIDADE

A confusão mais comum da parte de um preclaro é entre ele como um objeto identificado e o seu Ser. O Ser depende da quantidade de espaço que ele pode criar ou pode comandar, não da sua identificação ou qualquer rótulo. A identidade como nós a conhecemos no universo MEST é muito igual à identificação que é a mais baixa forma de pensamento. Quando a pessoa é um objeto e é ela própria efeito, acredita que a sua capacidade para ser causa depende de ter uma identidade específica e finita. Isto é uma aberração; à medida que o seu Ser aumenta a sua individualidade aumenta, e depressa ultrapassa o nível de necessidade de identidade, pois ele próprio é autossuficiente com a sua própria identidade.

A primeira pergunta que um preclaro sob clarificação de teta faz a si mesmo é com bastante frequência: "Como é que eu estabeleço a minha identidade se não tenho corpo?" existem muitos remédios para isto. O pior método de ter uma identidade é ter um corpo. À medida que a individualidade aumenta e a Beingness expande, sendo estas duas quase sinónimas, menos ele se preocupa com este problema; o facto de se preocupar com o problema diz ao auditor o lugar onde se encontra na escala de tom.

Um dos mecanismos de controlo usados nos thetans é que quando eles sobem em potencial são levados a acreditar que, com o universo, são um. Isto é distintamente inverdade. Os thetans são os indivíduos. À medida que sobem na escala, eles não se fundem com outras individualidades. Eles têm o poder de se tornar qualquer coisa enquanto ainda mantêm a sua própria individualidade. Primeiro e antes do mais, eles são eles próprios. Não existe evidentemente qualquer Nirvana. É o sentimento de que a pessoa se fundirá e perderá a sua própria individualidade que restringe o thetan de tentar remediar a sua sorte. A fusão dele com o resto do universo seria ele tornar-se matéria. Isto é o extremo da coesão e o extremo da afinidade, e é o mais baixo ponto da escala de tom. A pessoa declina para uma fraternidade com o universo. Quando ela sobe na escala, fica um indivíduo cada vez mais capaz de criar e manter o seu próprio

universo. Deste modo (levando as pessoas a acreditar que nunca tiveram nenhuma individualidade acima de MEST) o universo elimina todos os competidores.

SER

O espaço não é necessário ao Ser de um thetan quando o thetan está acima do nível de tom de 40.0 e pode criar espaço à vontade. Ele cria espaço para ter um Ser específico. Em 40.0, espaço e Ser podem ser considerados intermutáveis. O Ser pode existir sem qualquer energia ou matéria, ou seja, sem tempo.

Contudo, para alcançar um estado de Ser neste universo que é mais o que aqui nos interessa, é necessário ter um ponto de vista do qual possam ser criados ou controlados pontos de dimensão. A pessoa tem tanto de ponto de vista quanto de espaço no qual ver, em relação a outros pontos de vista que têm espaço no qual ver, tendo por isso uma condição de Ser relativa.

FAZER

A ação requer espaço e manifestações de energia, e a definição de ação poderia ser o Fazer dirigido para Ter. Para realizar ação, um preclaro deve poder manejar energia.

O Fazer com energia e objetos, como se encontra no universo MEST, está muito longe de ser o único método de produzir existência. Esta é uma forma especial de comportamento e pode existir em qualquer universo, mas é muito peculiar do universo MEST

TER

O tempo é uma manifestação abstrata que não tem qualquer existência além da ideia de tempo ocasionada por objetos quando um objeto pode ser energia ou matéria. O tempo pode ser definido como mudança no espaço, mas quando tentamos definir movimento como mudança no espaço, a definição perde utilidade uma vez que não definimos o que está a mudar no espaço; deve haver algo a mudar no espaço para dar a ilusão de tempo.

Como foi descoberto anteriormente em Cientologia, o único arbitrário é o tempo. Isto porque tempo não existia como tal, mas vinha do Ter. Quando o Homem experimenta "tempo", ele está a experimentar o Ter ou não Ter .

O tempo é chamado "teve", "tem" e "terá". As metas, no universo MEST, são reunidas uniformemente sob o título de "terá". A pessoa envolve-se em ação para ter.

Este é um dos pontos mais importantes do processamento. O indivíduo fez um postulado para Ter e ganhou algo que ele não queria em cada ponto da banda do tempo onde se encontre preso. Ele desejou ter um castelo. Ele pode ter-se envolvido numa ação que lhe ganharia um castelo, e foi parado e morto por uma explosão que destruiu um muro diante dele. A explosão apanhou-o com o postulado de que ele teria, e deu-lhe algo que ele não queria. Lutando depois com o fac-símile, o auditor verá que o incidente começou com o postulado ter, e está agora num estado de indecisão, uma vez que a explosão é indesejada.

Grosso modo, todo e qualquer incidente aberrativo descoberto num preclaro é uma inversão do Ter, onde o preclaro não queria algo e teve que o Ter, ou queria Ter algo e não o pôde Ter, ou queria algo e obteve outra coisa qualquer.

O único problema do futuro é o problema das metas. O único problema de metas é o problema da posse. O único problema da posse é o problema do tempo.

O tempo é impossível sem a posse de objetos.

Por isso está resolvido um dos mais pesados problemas da mente humana. O auditor pode achar este princípio difícil de abarcar, uma vez que o tempo pode continuar a existir para ele como um ente, um desconhecido e uma coisa a pairar. Se ele usar o princípio de que o passado é ter tido ou não ter tido, que o presente é tem ou não tem e que o futuro é terá ou não terá, e que o passado, presente e futuro são divididos e inteiramente estabelecidos pelo desejo, imposição e inibição do Ter, ele encontrará o seu preclaro recuperando rapidamente.

UNIVERSOS

Um universo é definido como "todo um sistema de coisas criadas". Poderiam existir e existem, muitos universos, e poderiam existir muitos tipos de universos: nós estamos, para os nossos propósitos, interessados em dois universos particulares. O primeiro é o universo MEST que concorda com a realidade da matéria, energia, espaço e tempo, e que nós usamos como pontos de ancoragem, e através do qual comunicamos. O outro é nosso universo pessoal, que não é menos uma questão de energia e espaço.

Estes dois universos são inteiramente distintos, e poderia dizer-se que a confusão principal e aberração do indivíduo vem de os ter confundido. Quando estes dois universos se cruzaram na mente do indivíduo, nós encontramos uma confusão de controlo e propriedade, pela simples razão de que os dois universos não se comportam de forma semelhante.

Embora cada um destes universos tenha sido aparentemente fundado no mesmo modo operandi de qualquer outro universo, ou seja, a criação de espaço lançando pontos de ancoragem, a constituição de formas por combinações entre pontos de dimensão, o universo MEST e o próprio universo da pessoa não se comportam da mesma maneira *para ela*.

O universo próprio de cada um é responsável pela criação e destruição instantâneas, por ele próprio e sem argumentos. Ele pode criar espaço e levá-lo a um "estado permanente". Ele pode criar e combinar formas naquele espaço, e pode fazer essas formas entrar em movimento, e pode tornar esse movimento continuamente automático, ou pode regulá-lo esporádica ou totalmente, e tudo através de postulados. A visão de cada um do universo próprio é intensamente clara. A realidade de cada um do universo próprio é mais acentuada e luminosa, se é que existe, do que a sua realidade sobre o universo MEST. Nós chamamos a sua atitude para com o seu próprio universo "veracidade", e a sua atitude para com o universo MEST "realidade", uma vez que é baseada em acordo.

A menos que um indivíduo esteja num nível operacional muito elevado, ele considera necessário usar a força física e aplicar as forças do universo MEST às forças do universo MEST para obter ação, movimento e novas formas. A sua atividade no universo MEST é o manejo de energia, e a sua capacidade para existir no universo MEST é condicionada à sua capacidade para usar força. O universo MEST é essencialmente um universo de força, um facto que é episodicamente antipático à maioria dos thetans. A capacidade para

manejar o universo MEST depende de não abdicar do seu direito a usar força, do seu direito de dar ordens, do seu direito de castigar, do seu direito de administrar justiça pessoal e assim sucessivamente. No universo MEST nós somos presenteados com uma cena crua e brutal em que forças gigantescas estão contra forças gigantescas, e onde o fim de tudo parece apenas destruição. Paradoxalmente, no universo MEST, só a destruição de formas é possível, uma vez que pela lei da conservação da energia, a destruição de verdadeiros objetos materiais é impossível, e só a conversão é atingível.

No universo MEST a ética parece ser um risco, a honestidade é tudo menos possível salvo quando armada com força de vasta magnitude. Só os fortes podem ser éticos, e todavia o uso de força só gera o uso de força. No universo MEST nós somos confrontados com paradoxos atrás de paradoxos no que respeita ao comportamento, pois o comportamento no universo é regulado por estímulo-resposta e não por pensamento analítico ou razão. O universo MEST exige de nós completa e absoluta obediência, e acordo com a penalidade da exterminação, todavia quando a pessoa concorda inteiramente com o universo MEST encontra-se impossibilitada de o perceber com clareza.

No universo próprio de cada um, por outro lado, honestidade, ética, felicidade, bom comportamento, justiça, tudo se torna possível.

Uma das operações do universo MEST é que é um universo cioso, e os que estão completamente imbuídos dos princípios do universo MEST têm, até com os seus melhores esforços, a meta de erradicar o seu próprio universo. Uma operação de controlo começa cedo na vida de quase todos os homens, pela qual a sua imaginação é condenada. O seu próprio universo não é imaginário, mas pode dizer-se que é, e se a sua imaginação é condenada, ele perde a capacidade de adornar a dureza e brutalidade do universo MEST com esperanças e sonhos. Quando perde isto ele torna-se escravo do universo MEST, e como escravo sucumbe. O caminho da imortalidade fica, então, noutra direcção que não a do completo servil acordo com o universo MEST, e o manejo e conversão das suas forças. É uma questão que foi continuamente sujeita a testes, e é intensamente surpreendente para as pessoas descobrirem que a reabilitação da sua capacidade criativa, do seu próprio espaço, das suas próprias concepções, reabilita também a sua capacidade de confrontar o universo MEST com uma face forte e ética.

O processamento criativo, especialmente quando divorcia todo o pensamento do pensamento do universo MEST e segue uma linha de reabilitação do universo próprio sem atenção para com o universo MEST, é um nível de processamento que produz resultados magníficos e que é sempre uma reserva, não importa quão difícil.

Por outro lado, a própria reabilitação do universo MEST, no conceito do indivíduo, realiza uma porção muito grande de processamento, e poderia dizer-se que se compara à reabilitação do universo próprio; mas a reabilitação da capacidade de perceber o universo MEST depende da capacidade de perceber o tempo presente e da reabilitação dessa capacidade. Morar com o universo MEST, passado ou futuro, é infrutífero, e pensar no universo MEST, tentar prever o universo MEST, planejar, reorganizar e manejar o universo MEST, tudo isso derrota a capacidade de manejar o universo MEST. Quando o indivíduo começa simplesmente a aperceber-se do universo MEST em tempo presente e a examinar o que vê com a ideia de que ele pode ser o que vê, perde todo o medo do dito universo MEST.

Existe um processo de diferenciação no próprio universo de cada um, um processo de diferenciação exclusivamente para o universo MEST, e um processo de diferenciação que separa o universo próprio do universo MEST.

O primeiro destes processos trata simplesmente de reconstruir o universo próprio sem atenção ao universo MEST. O segundo faz o indivíduo contactar o universo MEST de tempo presente e observar continuamente esse tempo presente. O terceiro diferencia o

universo MEST do universo próprio e consiste em "conceber" no universo próprio a duplicata de todos os objetos do universo MEST que ele pode perceber, e então comparando de facto estes, um contra o outro.

Criar espaço e conceber itens nele é a reabilitação do universo próprio da pessoa e é um processo primário.

Diferenciar dois objetos semelhantes no universo MEST, como dois livros, duas cadeiras, dois espaços com a visão MEST da pessoa, realiza muito no sentido de permitir enfrentar e manejar o universo MEST.

A imaginação de duplicados do universo MEST, ou seja, a construção de um universo paralelo ao universo MEST é o mecanismo pelo qual os fac-símiles (a seguir) são feitos, e este processo coloca sob controlo os mecanismos que fazem os fac-símiles.

A definição original de Cientologia 8-8008 era a consecução do infinito pela redução a zero do infinito aparente e poder do universo MEST para a própria pessoa, e o aumento do universo próprio do zero aparente a infinito, para ela própria. Este é um processo ideal e teórico, não necessariamente atingível na verdade ou realidade, mas pode muito bem ser. Pode ver-se que infinito na vertical é o número oito: por isso, Cientologia 8-8008 não é apenas outro número, mas serve para fixar na mente do indivíduo uma rota pela qual ele pode reabilitar-se, as suas capacidades, a sua ética e as suas metas.

TERMINAIS

A cada passo no exame do universo MEST, nós descobrimos que é um universo de duplo-terminal. No fabrico da eletricidade é necessário ter dois terminais. Para ter uma opinião avaliada, é necessário ter uma opinião contra a qual a primeira possa ser avaliada. Um dado só pode ser compreendido no universo MEST quando é comparado com um dado de magnitude comparável. Estes são dois terminais que operam em termos de pensamento. Dois terminais semelhantes do universo MEST, colocados lado a lado, descarregarão até certo ponto um contra o outro. Isto é observável na gravidade assim como na eletricidade.

Uma diferença primordial entre o universo MEST e o universo próprio da pessoa é que o universo próprio não é necessariamente um universo de duplo-terminal. A pessoa pode conceber dois terminais no seu próprio universo que descarregarão um contra o outro, mas ela também pode conceber à vontade dois terminais idênticos que não descarregarão um contra o outro.

Existem vários processos que poderiam incluir terminais duplos. Um terminal posto em frente de outro terminal (em termos conceção) pode ser descarregado um contra o outro de maneira a aliviar a aberração conectada com coisas semelhante ao terminal assim concebido. Contudo, estes dois terminais não fornecem um terminal duplo de uma linha de comunicação. Uma linha de comunicação é mais importante do que um ponto de comunicação. Por isso, se a pessoa desejasse descarregar qualquer coisa, ela desejaria descarregar a linha de comunicação. O universo MEST é intensamente dependente de linhas de comunicação em vez de terminais de comunicação. Pegamos então em dois pares desses terminais, e relacionando-os um com o outro, descobrimos que temos agora quatro terminais, mas estes quatro terminais fornecem apenas duas linhas. Estas duas linhas descarregarão uma contra a outra.

Este processo é limitado, não devendo ser continuado por muito tempo. É do maior interesse dar uma assistência depois de um acidente, onde basta conceber o acidente

duas vezes, ou de facto, conceber algo semelhante a um membro lesado, para descarregar a dor e o desconforto e a aberração. Se queimar os dedos, basta conceber o seu dedo duas vezes lado a lado e depois outra vez duas vezes perfazendo quatro conceções com duas linhas de comunicação para baixar a dor no dedo. As conceções descarregam ao mesmo tempo que o dedo ferido reexperimenta o incidente. Esta manifestação é uma manifestação do universo MEST, não uma manifestação do universo próprio da pessoa, e se praticado durante um longo período de tempo é essencialmente um acordo com o universo MEST, coisa que deve ser evitada; é por isso um processo limitado.

Um terminal é, em essência, qualquer ponto de nenhuma forma ou de qualquer forma ou dimensão do qual a energia pode fluir ou pelo qual a energia pode ser recebida. Um ponto de vista é então uma espécie de terminal, mas um terminal tem que ter uma partícula para fazer permutas automáticas, e descobrimos que um ponto de vista só pode ser afetado pelo universo MEST quando ele se identifica com algum artigo desse universo MEST, tal como um corpo. A reabilitação da capacidade do ponto de vista para ser ou não ser à vontade é essencial para que um ponto de vista seja autodeterminado sobre o que o está a afetar e sobre o que não o está a afetar. Isto depende, é claro, daquilo com que um ponto de vista se identifica, e depende da capacidade do ponto de vista para se desidentificar rapidamente.

Os terminais estão em qualquer lugar no universo MEST e podem ser manufaturados, é claro, no próprio universo da pessoa. A diferença é que qualquer pedaço de sólido no universo MEST, mesmo ao nível dum eletrão, é, quer queiramos quer não, um terminal; ele é afetado de certas maneiras, quer ele goste quer não. Qualquer partícula de qualquer objeto ou qualquer fluxo de energia é em si mesmo um terminal. Um terminal pode ser afetado por qualquer outro terminal, ou pode afetar, até certo ponto, outros terminais.

Esta relação cruzada de terminais no universo MEST é comunicação do universo MEST. No universo próprio de cada um não é necessário um fluxo para uma produção de energia ou de potenciais.

Uma das fontes de aberração é que a escassez de coisas no universo MEST obriga a possuir só uma das coisas; isto é aberrativo, uma vez que essa coisa pode juntar a si própria cargas que não serão descarregadas uma vez que não há nada imediatamente semelhante a ela. Se uma pessoa possuísse dois de tudo, e se estas duas coisas fossem quase idênticas, ela veria que a preocupação e ansiedade com estes objetos seriam grandemente diminuídas. Por exemplo, uma criança deveria ter duas bonecas semelhantes, e não simplesmente uma boneca. A razão é que dois terminais descarregarão um contra o outro. O thetan é capaz de se conceber a si próprio exatamente como tudo o que vê. De fato, qualquer coisa que o thetan pode ver, ele pode ser. Por isso, o thetan faz de si próprio um terminal para tudo o que vê sempre que está ausente uma duplicata. Por isso o thetan corre o perigo de tudo no universo MEST descarregar contra ele no momento em que ele altera a sua relação com o universo MEST. Isto prende-o à convicção de que não pode alterar a sua relação com o universo MEST. De facto ele é bastante rapidamente desenganado desta conceção pelo processamento. É bastante interessante conceber "terminais duplos" dos brinquedos da infância de uma pessoa. Ela achará que existe uma quantidade enorme de carga simplesmente pelo facto de estes brinquedos serem feitos de MEST. A boneca favorita tem uma grave influência nela.

Completamente à parte dos terminais encontrados num motor elétrico que produz corrente pela razão de estar separado pela base do motor, o assunto dos terminais entra em ação e explica em grande medida o comportamento da base do estímulo-resposta do universo MEST. De facto, poderia dizer-se que o universo MEST passou a existir por exigência de atenção de um terminal a outro terminal, e estes dois terminais, enfrentando-se depois um ao outro, continuam a descarregar um contra o outro. Com pessoas

muito aberradas, não se podem discutir coisas muito tempo sem obter a manifestação de terminais, pois as pessoas muito aberradas fixam-se facilmente num terminal.

Poderia dizer-se que o universo MEST é a média do acordo entre pontos de vista, e que as leis do universo MEST, não importa quão físicas, é o resultado deste acordo; e, na verdade, esta definição é suficiente para essas condições que são supostas ser a "realidade". O universo MEST é muito real, mas qualquer hipnotizador pode instruir um sujeito hipnotizado na construção de um universo com tato, visão, som e qualquer outra manifestação possuída pelo universo MEST, e quem é que pode então dizer que o sujeito hipnotizado não está a perceber um universo? É que a sua própria percepção do universo MEST consiste em colocar um objeto na proximidade ou contra outro objeto, e descobrir que ambos os objetos são objetos do universo MEST. Isto é negligenciado pelos indivíduos quando, por exemplo, dão murros numa secretária. É a declaração favorita do materialista (aquele indivíduo que está num estado frenético de insistência na existência do universo MEST) de que "isto é real". Os efeitos que está a criar estão a ser criados por uma mão feita de MEST num objeto que é MEST. O indivíduo negligenciou o facto de que a mão com que está a bater é MEST, e que o conhecimento daquela mão não é de facto mais do que a sua percepção. Este é um problema em dois terminais.

COMPORTAMENTO DOS UNIVERSOS

Poderia dizer-se então, que a diferença entre o microcosmo (o universo próprio) e o macrocosmo (o universo MEST) é a diferença entre comandá-lo e concordar com ele. O universo próprio de cada um é o que ele construiria sem a oposição ou a confusão de outros pontos de vista. O universo MEST é aquele sobre o qual concordamos a fim de continuar em associação com outros pontos de vista. Esta pode muito bem ser a diferença exclusiva entre estes dois universos.

Isto é exemplificado pelo comportamento/atitude da pessoa no seu próprio universo comparado com o seu comportamento/atitude no universo MEST. No universo próprio, o indivíduo planeia expansivamente e idealiza (uma vez que é bastante confiante nele) nas linhas da beleza e da felicidade. No universo MEST, mesmo quando a pessoa foi reabilitada até certo ponto, a sua atitude ainda tem que consistir de uma certa quantidade de vigilância e cooperação.

O universo de cada um é um poder sem oposição, o universo MEST é um compromisso. Quando a pessoa assumiu um compromisso muito longo e muito frequentemente, quando ela foi traída e ridicularizada e já não é capaz de criar o que acredita ser desejável, ela desce até níveis mais baixos, e nesses níveis, é ainda mais compelida a enfrentar o universo MEST, e como tal, perde muito mais da sua capacidade de manejar o universo MEST. Quando a capacidade de um indivíduo para criar o seu próprio universo é reabilitada ver-se-á, por estranho que pareça, que a sua capacidade para manejar o universo MEST foi reabilitada. De facto, esta é a rota mais segura, conforme representada em 8-8008 como caminho.

Pode ser demonstrado através de experiência real que a capacidade de cada um conceber um universo próprio e a resultante melhoria das suas percepções para com esse universo, dá origem a uma capacidade para perceber o universo MEST. De facto, poderia ser deduzido como prova que o universo MEST é em si mesmo uma ilusão baseada no acordo, em vista do facto de que a reabilitação da capacidade de ver a ilusão reabilita a capacidade de ver o universo MEST.

PENSAMENTO EMOÇÃO E ESFORÇO

O pensamento é o mais alto nível atingível. Existem duas variedades; uma é pensamento claro estabelecido pela vontade que vai de 10.0 para cima na escala de tom, bem acima de 40.0; o outro é o pensamento estabelecido por contra-esforços como no caso do homo sapiens, e é inteiramente governado numa base de estímulo-resposta. O primeiro poderia ser chamado pensamento autodeterminado; o segundo pensamento reativo.

O pensamento autodeterminado expressa-se como vontade e consiste em fazer postulados baseados em avaliações e conclusões. A vontade não existe quando está neste nível. A vontade do Homo Sapiens, como uma vez Schopenhauer comentou, é a teimosia que toma o lugar do intelecto. A força de vontade no homo sapiens, vulgarmente é mais a força dum circuito-demónio. Liberto do corpo e das suas cristas que contêm elas próprias pensamento estímulo-resposta, o thetan pode mudar os seus postulados fazendo novas avaliações e conclusões, e pode expressar a sua vontade diretamente. Dentro da cabeça e confrontado pelas cristas de estímulo-resposta do corpo, é muito difícil a um thetan fazer outra coisa além de obedecer a estes fluxos de estímulo-resposta em acordo com o universo MEST.

As ideias são invariável e inevitavelmente seniores da força e ação, se essas ideias derivam de pensamento autodeterminado. As ideias nascidas do pensamento de estímulo-resposta geram por vezes uma semelhança quase indistinguível das ideias autodeterminadas, mas isso é ocasionado por uma lógica associativa. No homo sapiens, é bastante comum uma pessoa crer-se incapaz de originalidade. Isto porque o universo MEST não tolera nenhum competidor. Operando num plano altamente autodeterminado, a originalidade é uma coisa simples de atingir. O que é chamado força de vontade poderia então ter duas manifestações: a primeira seria verdadeiro pensamento autodeterminado; a segunda seria resultado de um pensamento forçado ou inibido. Quando o homo sapiens tenta exercer a sua força de vontade, ele transforma regularmente em fluxos as cristas ao redor do corpo, e é anulado por elas e pressionado a um comportamento aberrado.

As ideias, quando na forma de pensamento autodeterminado, existem acima do nível 40.0 na escala de tom e estendem-se até à zona de ação.

As ideias do tipo estímulo-resposta são ocasionadas pela experiência, como as que estão contidas em fac-símiles, e são de facto ditadas ao homo sapiens através de circuitos.

O processamento de postulados é aquele processamento que aborda postulados, avaliações e conclusões do preclaro ao nível do pensamento autodeterminado, contudo o processamento de postulados tem algum valor quando aborda ideias de estímulo-resposta. O processamento de postulados é o principal e mais elevado método de processamento de um thetan. A Cientologia 8-8008 é constituída por processamento criativo.

A emoção, conforme conhecida do homo sapiens, vai de ligeiramente acima de 4.0 até 0.0, e depende da característica da onda.

O esforço é uma manifestação ainda mais baixa do que a emoção.

A matéria seria a mais baixa faixa de esforço.

FAC-SÍMILES

A melhor descrição dos fac-símiles encontra-se na audição electro psicométrica. Um fac-símile é uma imagem de energia que pode ser vista de novo.

Os Fac-símiles podem dispersar ou fluir quando abordados por uma nova energia, ou exterior ao thetan ou do thetan. Por isso, ou o ambiente ou o thetan podem pôr um fac-símile em ação. O homo sapiens é normalmente controlado dirigindo energia aos seus fac-símiles e pondo-os em ação a fim de o fazer dramatizar os ditos fac-símiles e padrões de treino.

Os fac-símiles encontram-se normalmente em grande número fixados em cristas.

Um fac-símile contém mais de cinquenta percepções facilmente identificáveis. Também contém emoção e pensamento.

Existem muitos métodos de processamento de fac-símiles.

PROCESSAMENTO DE ASSISTÊNCIA

Uma "assistência" é o processamento dado a um Ser humano ou thetan recentemente lesionado a fim de aliviar a tensão de energia viva que está a manter a lesão em suspensão. A eliminação direta da energia contida no fac-símile recente é feita correndo continuamente o incidente como se estivesse a acontecer nesse momento ao preclaro, e recuperando dele todo o seu desejo para o Ter e para não o Ter. Feito isto ao ponto da energia ser dessensibilizada e da lesão ficar menos dolorosa, o preclaro é conduzido a manejá-la como energia, colocando-a em diferentes lugares e tempos e invertendo-a e fazendo outras coisas com ela.

A assistência é muito importante, pois pode solucionar ou recuperar uma lesão numa fração do tempo que de outro modo seria necessário e, em muitos casos, pode salvar a vida do indivíduo como tantas vezes o fez no passado. O auditor tem que saber de processamento de fac-símiles primeiramente para fazer uma assistência, e saber mais da anatomia da mente humana.

Conforme anteriormente notado em Terminais, uma assistência pode ser dada concebendo a parte lesionada ou a cena da lesão como dois terminais, e mantendo ou recreando estas concepções até a lesão enfraquecer. Enquanto isto é feito, será particularmente notado que as concepções são a princípio incontroláveis na maioria dos casos, tornando-se depois muito mais facilmente controláveis. O fator incontrolável das concepções é explicado por isto: sempre que um par de concepções ou uma única concepção se comportar mal, ou seja, agir sem o comando específico da pessoa que obtém a dita concepção, ela deve simplesmente abandonar o par ou a concepção simples e pôr no seu lugar uma que faça o que ele quer; por outras palavras, uma concepção ou par de concepções desobedientes, ou é posta de parte ou afastada para a direita ou para a esquerda ou forçada ao controlo, e no seu lugar o indivíduo coloca simplesmente uma que obedeça ao seu controlo. Um auditor deve ter cuidado neste ponto, pois um indivíduo que cria concepções ficará tenso e preocupado e finalmente descobrirá, pensa ele, que é impossível controlar as concepções criadas por ele. Usar esforço para controlar as concepções é de pouco proveito; a pessoa cria-as simplesmente. Quando as concepções estão ausentes, aparecerá uma se o indivíduo continuar simplesmente a avançar com o pensamento de que ela aparecerá. Se avançar com esse pensamento com bastante frequência e bastante tempo, ele obterá essa concepção. Quando só pode obter uma concepção de um par, se ele continuar a pôr a segunda, finalmente aparecerá. O que estamos aqui a encarar ao duplicar terminais é a carga suficiente num só assunto para que a concepção se dissipe antes da concepção poder ser adequadamente percebida. Não importa quão brevemente, quando um indivíduo disser que uma concepção está ali, aparece uma concepção; o facto

de desaparecer prontamente não significa que ele não possa pôr ali uma segunda conexão. Deve ser prestada particular atenção a isto nas assistências porque uma assistência é essencialmente a um membro lesionado ou a uma cena que contém dor.

Em assistências de terminais duplos o preclaro encontrar-se-á doente ou em dor apesar de achar inocente o facto de manter dois terminais na frente dele. O remédio para isto é simplesmente segurar os dois terminais (ou substituí-los se desaparecerem ou se se comportarem mal) até a doença ou o sentimento enfraquecer.

Podem manejar-se preocupações deste modo. A pessoa apresenta simplesmente uma preocupação e depois duplica-a na sua frente, e o pensamento descarrega contra o pensamento até a preocupação e a emoção conectada com a preocupação desaparecerem. Pensamento, emoção e esforço podem ser dissipados deste modo por terminais duplos. Referimos outra vez que esta é uma técnica limitada e não deve ser continuada eternamente como um fim em si mesmo. Trinta ou quarenta horas de terminais duplos é mais que suficiente. A rota apontada por Cientologia 8-8008 é uma rota melhor do que a dos terminais duplos. Os terminais duplos são relegados para o nível de assistência e mudança de estado de espírito. Usando os terminais duplos dúvida contra dúvida enfraquece e vai ao fundo de todos os circuitos; por isso, como técnica, não deve ser totalmente negligenciada.

CICLO DE AÇÃO

A magnitude de um ciclo de ação depende ciclo de Ter. Porque é um ciclo de ter, Ser e fazer, é geralmente visto como um ciclo de tempo, mas, como vimos, tempo é um termo abstrato para descrever o Ter.

O início e termo de um ciclo dependem do estado de Ter. Um ciclo começa com não Ter, passa pelo Ter aumentado, continua então com a Havingness modificado e acaba com não Ter. Estas condições de Ter provocam uma ilusão de tempo. Quando uma pessoa não possui nada, não se concebe como tendo qualquer tempo. É por isso que partes anteriores da banda foram perdidas para um indivíduo por não ter tempo nelas, uma vez que não tem nenhuma possessão nelas.

A descrição mais básica disto deve ser em termos de Ter, mas o ciclo também pode ser declarado mais em abstrato em nos termos seguintes: criação, crescimento, conservação, decadência e morte ou destruição. Este seria o ciclo de qualquer objeto; também seria o ciclo de ação de um objeto no universo MEST.

Um ciclo de ação não é necessariamente fixo para todos os universos. Ele é comum ao universo MEST. Não há nenhum razão para que nalgum universo o ciclo não deva correr de Ter deteriorado para crescimento, mas no universo MEST nunca acontece, exceto através do ponto de não Ter, morte ou destruição.

Um ciclo de ação também pode ser posto de outra maneira, em termos de ação de energia. O movimento é caracterizado por apenas três condições, e todo o movimento é parte integrante da escala gradiente destas três condições. Estas condições são: começar, mudar e parar. Isto compara-se a criação, alteração e destruição em termos de experiência.

Nos "últimos 76 triliões de anos" o preclaro viveu através de "espirais". Estas espirais eram no início muito longas e foram encurtando até à presente espiral que tem no máximo aproximadamente 40,000 anos, comparado com a espiral inicial de 100 milhões de anos. Por isso também podemos delinear a magnitude do Ter do indivíduo para cada um destas espirais. Uma espiral não é distinta de uma vida. Uma vida é vivida num ciclo de

ação. Uma vida passada está geralmente obscurecida porque a pessoa não tem o corpo dessa vida e considera ter agora outro Ser e não está conectado com a última vida por um Ter. Ele está contudo definitivamente conectado com as últimas vidas pelos fac-símiles dessas vidas que agora ignora.

O Ter do passado, a havingness do presente e a havingness do futuro marcam a Beingness do passado, a Beingness do presente e a Beingness do futuro e também a ação do passado, a ação do presente e a ação do futuro. O passado, o presente e o futuro são estabelecidos pelo Ter, mas O Ter, O Fazer e a Beingness devem também ser processadas, pois estão intimamente conectadas com este ciclo de ação.

A condição do seu corpo e a sua posição no ciclo de ação, aplicadas à vida atual, estabelecem num alto grau a atitude do preclaro para com o processamento. Ele reagirá ao processamento muito da maneira ditada pela condição do corpo e sua posição no ciclo. O corpo passa pelas fases de criação, crescimento, conservação, decadência e morte.

Uma pessoa de meia-idade não deseja mudar e pode por isso ser difícil de processar, uma vez que o auditor busca atingir mudanças. Uma pessoa que está na área final do ciclo só correrá material de sucumbir, e na verdade fará um esforço para sucumbir através do processamento. Os seus incidentes são comumente de desgosto e perda, uma vez que são a manifestação dum Ter em decadência. Ele não tem qualquer esperança de ter, e todo o seu Ter do passado já não está vulgarmente com ele.

O thetan que vai no ciclo mais largo da espiral é descoberto, mais cedo na espiral, num alto estado de criatividade, tendo pouco depois o intento do crescimento do Ter, tentando pouco depois mudar para evitar a conservação, conservando um pouco depois, tendo então apenas o intento da decadência e morte, e finalmente da própria morte. O auditor deve diferenciar muito nitidamente entre o ciclo da espiral aplicado ao thetan e o ciclo de uma vida. Ele pode encontrar uma pessoa muito jovem que ainda assim está na parte final de uma espiral. O corpo do jovem ainda está no estado de crescimento e aparentemente a vida da pessoa deveria ter a esperança de Ter muito. Contudo o comportamento da pessoa é em geral dirigido quase uniformemente para sucumbir. Quando o thetan está exteriorizado do corpo, ele está indiferente e certo de que o fim se aproxima. Ele acredita que terminará inteiramente no termo desta espiral. Ele não está normalmente consciente do facto de que terá outra espiral, depois desta; ou, se está, pensa que será uma espiral menor, e será; mas isto pode ser remediado através de processamento de postulados.

EXPERIÊNCIAS RELACIONADAS

Existe uma tabela de relações que o auditor tem que ter. Estas estão divididas em três colunas gerais. Qualquer das colunas pode ser abordada primeiro, mas todas as três colunas devem ser abordadas em qualquer sujeito. Os níveis verticais das colunas podem ser considerados termos sinónimos.

40.0	20.0	0.0
Começar	Mudar	Parar
Espaço	Energia	Tempo
O Ser	O Fazer	O Ter

Positivo	Corrente	Negativo
Criação	Alteração	Destruição
Conceção	Vida	Morte
Diferenciação	Associação	Identificação

Aplica-se ARC a cada coluna ou para qualquer uma das declarações de experiência acima.

Todas as oito dinâmicas se aplicam a cada coluna e por isso a quaisquer das declarações de experiência acima.

DIFERENCIAÇÃO, ASSOCIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

Uma condição especial de começar, mudar e parar manifesta-se na trama e urdidura do universo MEST e pode ser assinalada na escala de tom.

A diferenciação está no topo da escala de tom e é uma condição do nível mais alto de sanidade e individualidade. A associação ou semelhança é uma condição que existe de cima abaixo na escala. E a identificação está no fundo da escala.

A condição do preclaro pode ser prontamente estabelecida pela sua capacidade de associar. Seja como for ele pode associar muito bem. A associação é a essência da lógica. A lógica é a escala gradiente de factos relacionados uns com os outros. À medida que a lógica alcança a parte mais baixa da escala, esta relação fica cada vez mais restrita até a identificação ser por fim alcançada podendo o pensamento ser expressado em termos de $A = A = A = A$.

Uma excelente versão disto, embora funcionalmente não relacionada com experiência e sem que contenha uma terapia verdadeiramente funcional, será encontrada na semântica geral do livro *Ciência e Sanidade* de Alfred Korzybski. A insanidade é a inabilidade para associar ou diferenciar apropriadamente. A própria experiência fica desgobernada no fundo da identidade. Quanto mais fixa a identidade, menos a pessoa é capaz de experiência. A fama tem no seu extremo uma identificação completamente fixa que é intemporal, mas que infelizmente é matéria e que também infelizmente é inação.

A diferenciação mais larga existe no momento da criação. Neste momento a pessoa está cometida a um ciclo de ação que, à medida que continua, é cada vez menos governado por ela própria e cada vez mais governado pelo seu ambiente. À medida que o seu grau de Ter aumenta, ela é cada vez mais governada pelo que teve e pelo que tem, e isto determina o que terá o que, está claro, é menos liberdade, menos individualidade e mais Ter.

A associação expressa-se no preclaro em termos da sua maneira de pensar. Quando alcança um baixo nível de associação, ele supõe que está a pensar com conexão, mas está de facto a pensar numa forma completamente desassociada, pois ele identifica factos com outros factos que não deveriam ser identificados. As ações de um homem quase a morrer ou com medo extremo, não são sãs. A identificação traz como manifestação uma solidez para todas as coisas, incluindo pensamento. O auditor que processa um preclaro muito baixo na escala de tom, neurótico ou psicopata, descobrirá prontamente que os pensamentos são objetos para este preclaro, e o próprio tempo é um assunto de enorme preocupação para o dito preclaro em muitos casos. Pensamentos e incidentes e símbolos são objetos. É comum ver isto na sociedade em matéria de super preocupação com palavras. Uma pessoa que se afundou na escala de tom ao ponto das palavras se tornarem objetos e deverem ser manejadas como tal e existirem sem qualquer real relação com as ideias, essa pessoa parará um fluxo de ideias através de um desprezo do seu sentido da palavra que, se está em baixo na escala de tom, é facilmente desprezada.

Diferenciação, associação e identificação pertencem justamente à escala de tom, e podem ser processadas como parte da escala acima. Mas elas são uma bitola aproximada do próprio pensamento e ideias. Uma escala de tom adequada pode ser delineada para qualquer indivíduo usando apenas as três palavras acima.

O auditor encontrará muito frequentemente um indivíduo intensamente lógico e bastante brilhante, e que ainda assim é muito difícil de processar. Esta pessoa concordou com o universo MEST em tal grau, que a sua associação assumiu proporções de quase

solidez; os fac-símiles e cristas deste indivíduo tornaram-se demasiado sólidos e são consequentemente bastante difíceis de processar. Esta condição de solidez pode referir-se só ao corpo do preclaro que é ele próprio velho, e pode descobrir-se que o thetan, o próprio preclaro, é bastante vital e capaz de larga diferenciação, mas que esta diferenciação está a ser grosseiramente limitada pelas cristas e fac-símiles que cercam o corpo. Esses corpos têm uma aparência pesada. É preciso um thetan enormemente poderoso para os manejar apesar da solidez das cristas que cercam o corpo.

Poderia dizer-se que a matemática é a arte abstrata de simbolizar associações. A matemática pretende lidar com igualdades, mas as igualdades não existem elas próprias no universo MEST, e só conceptualmente podem existir em qualquer universo. A matemática é um método geral de trazer à tona associações que, sem o seu uso, poderiam não ser prontamente percebidas. A mente humana é um servomecanismo para toda a matemática. A matemática pode, em abstrato, formar através das suas mecânicas coincidências e diferenças fora do campo da experiência em qualquer universo, e é enormemente útil. Ela pode ser melhor usada quando considerada uma estenografia da experiência e à luz do que pode simbolizar para além da realidade. A essência da matemática assenta na diferenciação, associação, identificação, ou seja, as igualdades não devem ser vistas como fixas no universo real. Absolutos não são obtíveis pela experiência, mas podem ser simbolizados através da matemática.

LÓGICA

A lógica é uma escala gradiente de associação de factos de maior ou menor semelhança para solucionar algum problema do passado, presente ou futuro, mas principalmente para solucionar e prever o futuro. A lógica é a combinação dos fatores para conseguir uma resposta. A missão da mente analítica, quando pensa, é observar e prever através da observação dos resultados. A melhor maneira de fazer isto com facilidade é ser os objetos observados: assim, pode conhecer-se completamente a sua condição. Contudo, se a pessoa não está suficientemente em cima na escala para ser estes objetos, é necessário assumir o que eles são. Esta assunção do que eles são, o ato de postular um símbolo para representar os objetos e a combinação destes símbolos quando avaliados em relação a experiência passada ou "lei conhecida", ocasionam a lógica.

Pode dizer-se que a génese da lógica é uma permuta de dois pontos de vista via outros pontos de dimensão pela qual um dos pontos de vista prende a atenção (um dos mais valiosos bens do universo) do outro ponto de vista sendo "lógico" sobre a razão por que que esse ponto de vista deve continuar a olhar. A base da lógica é "além é mau" ou "existe uma influência escondida que você não pode estimar, mas que nós tentaremos estimar", "por isso, você deve continuar a olhar para mim". No seu melhor, lógica é racionalismo, pois toda a lógica é baseada na circunstância algo idiota de que um Ser imortal está a tentar sobreviver. Sobrevivência é uma condição suscetível de não-sobrevivência. Se a pessoa está a "sobreviver", ela está ao mesmo tempo a admitir que pode deixar de sobreviver, caso contrário nunca se esforçaria por sobreviver.

Um Ser imortal que se esforça por sobreviver apresenta imediatamente um paradoxo. Um Ser imortal deve ser persuadido de que não pode sobreviver ou que não é, ou que não poderia tornar-se, antes de prestar alguma atenção à lógica. Através da lógica, ele pode calcular o futuro. A única razão provável porque ele quereria avaliar o universo MEST, aparte a diversão, é manter-se vivo nele, ou manter nele algo num estado de vida. Lógica e sobrevivência são íntimas, mas deve ser recordado que se a pessoa está preocupada com a sua própria sobrevivência e se está a lutar pela sua própria sobrevivência, ela está a lutar pela sobrevivência de um Ser imortal. Os corpos são efêmeros,

mas os corpos são uma ilusão. A pessoa poderia subir na escala de tom a um ponto onde pudesse criar com facilidade um corpo imperecível.

É interessante que as pessoas mais lógicas são aquelas que em processamento têm que saber antes de estarem. Quando são enviadas algures, elas querem saber o que lá está antes de lá chegarem. Não haveria qualquer razão para lá irem se soubessem e toda a gente soubesse o que lá está antes de irem para lá. Além disso eles tentarão prever o que vai acontecer ali e saber o que lá está através do saber. Este saber é em termos de dados e não deve ser confundido com sabedoria em termos de verdadeiro ser. A lógica é o uso dos dados para produzir sabedoria; como tal é muito inferior a saber alguma coisa sendo essa coisa.

Se você mandar fazer um duplo-terminal de um indivíduo habitualmente muito lógico, o corpo dele em frente do corpo dele em termos de conceção e sendo cada um dos terminais muito lógico, acontecerá uma surpreendente violência de permuta. Isto porque a lógica é principalmente aberração. O trabalho que fica diante de si é uma discussão de identidade e é a banda de acordo que evidentemente se tornou o universo MEST. Por isso este trabalho parece ser lógico mas também parece ser o fio central da lógica. Aparentemente estas conclusões foram alcançadas através da lógica; mas não foram, elas foram localizadas através de observação e através de indução. Isso, quando testado, deu provas em termos de comportamento, não demonstra ser lógico, mas, pelo menos numa grande extensão, uma discussão de identidade. A lógica científica e a lógica matemática têm a debilidade de tentar descobrir o que lá está antes de lá chegar. Uma pessoa nunca pode ser se tiver primeiro que saber um dado sobre identidade. Se uma pessoa tem medo de Ser, ela tornar-se-á, claro está, lógica. Isto não é qualquer esforço para ser abusivo em matéria de lógica ou matemática, mas apenas necessário neste ponto para indicar uma certa diferença entre o que está diante de si e um arranjo lógico de assunção.

PADRÕES DE ENERGIA

A energia forma-se segundo muitos padrões. A geometria desta formação daria um estudo muitíssimo interessante. Contudo, os padrões são formados através de postulados e não têm nenhuma outra existência.

Os padrões de energia são vistos pelo thetan em termos de compressores, tratores, explosivos, implosivos, cristas compressoras, cristas tratoras, cristas compressoras-tratoras, e bolas e chapas.

O compressor é um raio que pode ser lançado por um thetan agindo como uma vara com a qual pode projetar-se a si mesmo ou coisas. O raio compressor pode ser alongado e, ao alongar, repele.

Um raio trator é lançado por um thetan para puxar coisas para si. O raio trator é um fluxo de energia que o thetan encurta. Se uma pessoa colocasse um raio de luz numa parede e depois, manipulando o raio trouxesse com ele a parede para mais perto dela, teria a ação de um raio trator. Os raios tratores são usados por um thetan para extrair percepções de um corpo.

Os raios compressores são usados para dirigir ação. Tratores e compressores existem comumente juntos, com o trator como uma laçada fora do compressor. Os dois juntos estabilizam-se um ao outro.

Uma explosão é um efluxo de energia usualmente violento, mas não necessariamente, a partir de um ponto fonte mais ou menos comum.

Uma implosão poderia ser comparada ao colapso de um campo de energia, como uma esfera, para um ponto central comum, fazendo um afluxo. Pode acontecer com a mesma violência de uma explosão, mas não necessariamente.

Uma crista compressora seria aquela crista formada por dois ou mais raios compressores operando um contra ao outro em conflito.

Uma crista tratora seria aquela crista formada por dois raios tratores em conflito operando um contra o outro.

Uma crista compressora-tratora seria uma combinação de fluxos compressores-tratores em colisão suficiente para formar uma solidificação de energia.

Uma crista é um corpo sólido de energia provocado por vários fluxos e dispersões com uma duração mais longa do que a duração de um fluxo. Qualquer pedaço de matéria poderia ser considerado uma crista na sua última fase. Contudo as cristas existem em suspensão ao redor de uma pessoa e são os alicerces sobre os quais os fac-símiles são construídos.

Duas explosões operando uma contra a outra podem formar uma crista.

Duas implosões operando longe uma da outra podem formar uma crista. Uma explosão e uma implosão operando em conjunto, ou muitas explosões e implosões operando em conjunto, podem formar uma crista.

Estas manifestações de energia são usadas no manejo da energia, tanto no processamento como na ação.

PRETO E BRANCO

Preto e branco são as duas manifestações extremas da percepção do preclaro.

O thetan percebe a melhor a sua própria energia, mas quando percebe a energia ele deseja percebê-la a branco ou a cores. A cor é uma quebra da brancura. Vendo brancura ou cores, o thetan pode discernir e diferenciar entre os objetos, ações e dimensões de espaço.

A energia também se pode manifestar como negrume. Um espaço contendo energia negra seria negro, mas um espaço negro pode ser um espaço que existe só, sem energia. Este ponto de identificação é bastante aberrativo, e os exercícios para permitir ao thetan manejar negrume, são obrigatórios em processamento. Se a pessoa se lembra do medo do negrume quando criança e esse mal é representado como negrume, haverá necessidade de fazer isto. O negrume é o desconhecido, pois pode conter energia ou pode estar vazio ou pode ser energia negra.

Fluxos de energia negra são comuns na escala de tom de comprimentos de onda. Por exemplo, existe o que é conhecido por faixa negra de som.

Alguns thetans não perceberão absolutamente nada porque se consideram cercados de negrume, e não sabem se o negrume tem substância ou está simplesmente vazio e têm uma certa timidez de o descobrir. Este caso é resolvido exercitando o caso em negrume até o negrume poder ser ligado e desligado, e localizado no tempo e no espaço.

Embora isto seja mencionado de passagem, é um ponto da maior importância.

O percurso de preto e branco e preto e branco estético eram antigos processos que hoje não são necessariamente vitais ao processamento. Contudo, a energia branca corre facilmente, e quando o preclaro tem um ponto de energia negra algures num órgão ou algures no ambiente do corpo, o auditor pede-lhe que a transforme em branca para a

deixar efluir. Ela pode não efluir se for negra, ou porque não pertence ao preclaro (caso em que ele a veria como negra) ou porque é simplesmente um ponto de espaço com que ele não está familiarizado. Transformando-a em branca pode manejá-la, pois ele agora sabe estar cheia da sua própria energia.

A pessoa pode correr autodeterminação, alterar determinação, como conceitos. Neste caso o preclaro corre um até obter uma área branca e depois corre o outro para continuar a sua brancura. Dessa maneira toda a energia da área é escoada.

A manifestação mais comum de uma crista é ter um lado branco e o outro lado negro. Isto porque o preclaro concebe um dos seus lados para usar a sua própria energia, e o outro lado para usar a energia pertencente a outro. Correndo o conceito de que é o seu próprio lado e correndo então o conceito de que é o lado de outro, ao correr cristas, ele corre ambos os lados de uma crista.

Embora a energia viva seja geralmente considerada branca, acontece que pode também ser negra. Correndo um preclaro com um E-metro, será descoberto que, contanto que um fluxo seja branco e contanto que um fluxo esteja a correr, a agulha subirá gradualmente. Quando um ponto de negrume aparecer no campo, a agulha parará e, ou não voltará a subir ou sacudirá e dará ao preclaro um somático. Este safanão é característico do somático. A agulha presa é característica de um campo negro. O auditor pode sentar-se a observar a agulha e é capaz de dizer ao preclaro sempre que uma área negra aparece no campo. É notável que os somáticos só ocorrem na presença de um ponto negro. Isto significa que a característica desconhecida do negrume é algo que o preclaro manteve longe dele para não o ter, ou essa onda negra de energia é a energia usada para imprimir dor. O último caso é o mais provável embora muito trabalho deva ter que ser feito para estabelecer, sem sombra de dúvida, a manifestação do negrume.

Um preclaro que não pode ver cor nos seus fac-símiles, não a pode ver porque é incapaz de usar energia com que a perceber. Ele verá coisas em termos de preto ou branco. Ele tanto pode ser capaz de obter preto e branco como só preto. No último caso ele acha o preto de alguma forma proveitoso e desejável; e correndo o conceito de Ter, terá e teve negrume, e usando os exercícios para manejar negrume, movendo-o de espaço para espaço no ambiente e passando-o para ontem e amanhã, provocará da parte do preclaro o controlo do negrume.

PERCEÇÃO

O assunto da percepção é o assunto da energia. À medida que o preclaro desce na escala de tom, ele é menos capaz de diferenciação e por isso menos capaz de manejar energia e cada vez mais sujeito à energia, até que por fim não emanará ou manejará energia. Mesmo nos âmbitos mais altos desta condição a sua percepção começa a diminuir.

A reabilitação da percepção é essencialmente a reabilitação da força. A força é reabilitada, reabilitando o controlo da energia. Isto é feito por Processamento de ARC e de muitas outras maneiras. A principal é, através de processamento criativo, estabelecer a capacidade do preclaro para manejar negrume.

Toda uma ciência chamada percéticos pode ser facilmente construída e está mencionada na tese original (1948).

A reabilitação da visão no cego, do ouvido no surdo, da capacidade de falar, da anestesia do corpo ou áreas de corpo ou os órgãos genitais, depende da reabilitação da

capacidade do preclaro para manejar energia. O processamento criativo, com atenção particular em manejar negrume, é essencial neste processo.

FORÇA

Nos axiomas, força é definida como esforço ao acaso. Esforço é definido como força dirigida.

Força é essencialmente esforço medido. É bastante comum os indivíduos protestarem contra o que o universo MEST está a fazer abandonando toda e qualquer força e, se lhes é pedido para reassumirem ou usarem a força, supõem que lhes estamos a pedir que tolerem e assumam o castigo e a destruição, uma vez que, no universo MEST, são feitos com grandes quantidades de força. Contudo, existe uma escala gradiente de força pois qualquer manifestação de energia pode ser chamada força. Até a matéria contém força.

Para efeitos de processamento, a fim de evitar perturbar o preclaro que usualmente tem conotações muito más com a palavra força, o auditor acentua em vez disso o "manejo de energia".

O uso de energia envolveria qualquer atividade ligada a energia ou matéria.

RESPONSABILIDADE

O nível de responsabilidade do preclaro depende da sua disposição ou indisposição para manejar energia. Aquele preclaro que está a protestar contra a energia em qualquer direção, está a abandonar responsabilidade em maior ou menor grau.

A pessoa obtém casualidade (ver Axiomas) abandonando a responsabilidade nalguma esfera. Encontrar-se-á então em conflito nessa esfera.

A escala gradiente de responsabilidade é como segue: em 40.0 a responsabilidade manifesta-se como vontade e pode ser tão penetrante que não existe qualquer casualidade. Esta seria responsabilidade total.

Em 20.0 a responsabilidade manifestar-se-ia em termos de ação onde mais ou menos metade do ambiente ou espaço tinha sido selecionado como casualidade e pelo qual nenhuma responsabilidade seria tomada. Em 20.0 a responsabilidade seria 50 por cento da energia total existente.

Em 4.0 encontramos o homo sapiens no seu estreito ambiente, a discordar de um estado de coisas existente usando a emoção de entusiasmo, e dirigindo a energia para corrigir esse estado de coisas. Mesmo assim a responsabilidade é baixa neste nível.

Em 2.0 a culpa entra na escala de tom como fator principal. Este é o nível da escala de tom onde a falta é pela primeira vez pressentida. Acima deste nível existe largueza suficiente de compreensão para ver que as interdependências e casualidades podem existir sem falta e sem culpa. Em 2.0, com a emoção de antagonismo, um indivíduo está a imputar a culpa mais por falta de responsabilidade do que para forçar responsabilidade.

Em 1.5 culpar é a atividade quase exclusiva do indivíduo, e, além de ele próprio não tomar qualquer real responsabilidade, ainda culpa tudo no seu ambiente e fá-lo com violência.

Em 1.1 a pessoa finge tomar um pouco de responsabilidade para demonstrar que os outros estão em falta, mas não tem qualquer real responsabilidade.

Em 0.9 ou à volta do nível de medo, a pessoa não pensa em termos de responsabilidade, mas está disposto aceitar toda a culpa num esforço para escapar ao castigo.

Em 0.75, desgosto, o indivíduo culpa-se a si próprio e aceita a culpa do que ocorreu.

Em 0.375, apatia, não existe qualquer questão de culpa ou responsabilidade. A este nível a pessoa tornou-se MEST.

Na escala de tom do livro *Ciência da Sobrevivência* encontraremos o que poderá esperar-se que aconteça ao material, comunicação e pessoas na vizinhança dos que estão abaixo de 2.0 na escala de tom. Isto tem normalmente origem na responsabilidade, ou melhor, na sua falta.

A tónica na responsabilidade é a vontade de manejar energia. A reabilitação do thetan no manejo de energia provoca uma subida da responsabilidade. Se uma pessoa está em baixo na escala de tom e ainda exhibe responsabilidade, então a sua atividade inicial energética deve ser enorme para que algum segmento de responsabilidade exista em baixo na escala.

O processamento de responsabilidade é um dos mais vitais. Se processarmos a própria responsabilidade, podemos mais tarde ou mais cedo esperar um claro de teta*. Ela seria processada por chavetas.

Existe uma condição conhecida como "glee**". Trata-se essencialmente de um caso especial de irresponsabilidade. Um thetan que não pode ser morto e contudo pode ser castigado, tem só uma resposta para os que o castigam que é demonstrar-lhes que já não é capaz de força ou ação e que já não é responsável. Por isso declara que está louco e age como louco e demonstra que não é possível lesá-los por falta total de racionalidade. Esta é a raiz e a base da insanidade. A insanidade é a única fuga possível além da morte.

A morte tem o valor de convencer os outros de que já pode ser castigado ou sentir. Desde que uma pessoa tenha um corpo, o qual pode morrer, há um limite à quantidade em que ele pode ser ferido. Quando não existe corpo, e não existe limite quanto à quantidade em que ele pode ser ferido, a única resposta é este argumento de irresponsabilidade completa que é o "glee". Isto encontra-se como uma verdadeira manifestação de energia na redondeza dum sanatório e pode ser sentido como uma emanção dum louco.

Se o preclaro é incapaz de conceber "ser feliz com estar louco" (o que ele usualmente não consegue), leve-o a obter o sentimento de antecipar as férias. Isto é irresponsabilidade num sentido e, na realidade, quando aprofundado, torna-se "glee".

A felicidade é superar obstáculos não insuperáveis para uma meta conhecida do Ter. Abandonando esta banda sentindo que o trabalho é muito duro, é renunciar à responsabilidade. Um método comum empregado por pessoas baixas de tom para reduzir o poder e capacidade de um indivíduo e assim o colocar sob controlo, é convencê-lo que está esfalfado e farto de trabalhar. Se o poder convencer disso, pode então levá-lo a tirar umas férias. Um exame a um indivíduo sujeito a este processo mostrará que ele estava mais contente quando estava a trabalhar e que antes de "precisar de umas férias" muita gente trabalhou para o convencer que não deveria trabalhar tanto e assim, o que para ele era jogo, tornou-se trabalho real. A sociedade quase que exige que um homem

* Um dos percursos dos modernos processos de Clarificação. Não é aplicável hoje em dia. A clarificação é hoje conseguida apenas através da prática da Tecnologia Padrão de Clarificação. Nota de Editor, 1967.

** Um tipo de insanidade. Glee é uma espécie especial de riso envergonhado.

considere seja o que for que esteja a fazer como trabalho e exige que considere o trabalho como uma coisa infeliz. Dando uma vista de olhos na sociedade a esses que ganham dinheiro facilmente, encontramos só pessoas que têm muita alegria no trabalho e que nunca pensam em termos de férias.

Para percorrer a chaveta em responsabilidade, a pessoa correria o desejo do preclaro ser responsável, o desejo dele não ser responsável, as vezes em que foi forçado a ser responsável, as vezes em que foi forçado a não ser responsável, as vezes em que foi restringido de ser responsável, as vezes em que foi restringido de ser não-responsável, as vezes em que simpatizaram com ele por causa das suas responsabilidades, e então tudo isto numa chaveta, o preclaro a fazê-lo a outros e outros a fazê-lo a outros. Isto corrido várias vezes em chavetas produz resultados marcantes.

Também deverá ser corrida a alegria da responsabilidade e a alegria da irresponsabilidade em termos de chavetas.

Isto torna-se muito eficaz quando corrido em termos de ter responsabilidades, de ter irresponsabilidades, de ter tido e de vir a ter responsabilidade e irresponsabilidade.

Antes disto ser corrido muito tempo nalguns indivíduos, o glee manifesta-se e deve ser completamente eliminado. É frequentemente um riso agitado, descontrolado. Isto não deve ser confundido com o riso da carga de linha da qual é prima; um preclaro que começa a rir das coisas sérias do seu passado está a quebrar elos, e pode rir deste modo durante muitas horas se a reação da cadeia for iniciada. O riso que acompanha o "glee" não contém qualquer regozijo.

Peculiar a isto é o que poderia ser chamado de atitude de MEST. O MEST não é responsável por nada. Aquele preclaro que tem como meta a irresponsabilidade total, também tem como meta ser MEST total.

MEST não tem espaço próprio, não provoca qualquer ação exceto quando acionado e não possui nada mas é ele próprio possuído.

Os escravos são feitos livrando-os da responsabilidade.

O thetan, alto na escala, pode criar espaço ou possuir espaço, tem largas escolhas de ação e pode criar, mudar ou destruir tudo o que desejar.

O QUADRO DE ATITUDES

A fim de fazer o processamento escala acima (como coberto depois), o auditor deverá saber muito bem o Quadro de Atitudes e as razões subjacentes a cada coluna.

Vivo	Certo	Completamente responsável	Tem tudo
Morto	Errado	Nenhuma responsabilidade	Não tem nada
Toda a gente	Sempre	Fonte de movimento	Verdade
Ninguém	Nunca	Parado	Alucinação
Confiança	Eu sei	Causa	Eu sou
Desconfiança	Eu não sei	Efeito total	Eu não sou

Ganho	Começo	Diferença	Ser
Perda	Paragem	Identificação	Teve

Este quadro, a linha de cima de cada par representa de 27.0 a 40.0. A linha debaixo representa 0.0.

Cada um destes pares é uma escala gradiente com muitos pontos intermédios. No percurso pela escala acima procuramos a atitude do preclaro mais próxima do extremo inferior desta escala e pedimos-lhe que faça escala acima para ver a que altura ele pode mudar o seu postulado a caminho da parte superior da mesma escala.

A última linha é, está claro, uma repetição sem a posição intermédia das interdependências anteriores da experiência.

SOBREVIVÊNCIA

Um dos primeiros princípios do universo MEST, e aquele princípio que, quando descoberto, solucionou os problemas da mente, é o mais baixo denominador comum de toda a existência do universo MEST; a meta da vida no universo MEST é a sobrevivência e só a sobrevivência.

A sobrevivência equaciona o comportamento do homo sapiens ou de qualquer forma de vida. Também cobre o largo campo da ética. O princípio da sobrevivência nunca teve a intenção de abranger o próprio teta pois ele é, está claro, imortal e nem sequer necessariamente se move no tempo de MEST.

A sobrevivência não é nada se não depender do *Ter*, o *Fazer* e a *Beingness*. Ela é mais vulgarmente vista como a tentativa de uma forma de vida para persistir num estado de existência o mais possível.

CERTO-ERRADO

O certo é considerado sobrevivência. Qualquer ação que ajuda a sobrevivência do maior número de dinâmicas é considerada uma ação certa. Qualquer ação destrutiva do maior número de dinâmicas é considerada errada. Teoricamente, até que ponto pode uma pessoa estar certa? Sendo imortal! Até que ponto pode estar errada? Estando morta!

Depois de um certo ponto da escala de tom ser alcançado pelo preclaro ele tenderá instintivamente a escolher e praticar ações certas, mas o homo sapiens está em geral completamente absorto em estar errado. A cortesia social, com a sua violação do código de honra, (ver texto posterior) é totalmente não-sobrevivência. Também poderia dizer-se, até que ponto uma pessoa poderia estar errada? Sendo humana!

O propenso a acidentes e caso de nenhuma responsabilidade tem em geral tanto desígnio pelo errado que é incapaz de conceber o certo.

Toda a jurisprudência é construída no princípio de que a sanidade é a capacidade de diferenciar o certo do errado. Contudo, a jurisprudência não dá uma definição de certo ou errado. Por isso, com este princípio, pela primeira vez podem ser estabelecidas regras de prova e outras matérias de lei com alguma precisão.

O certo absoluto assim como o errado absoluto não são obteníveis. Certo e errado são ambos estados relativos.

RESPONSABILIDADE

(Veja texto acima.)

PROPRIEDADE

Devido ao facto de o tempo poder ser considerado *Ter*, e devido ao facto de o próprio tempo ser um dos conceitos mais enigmáticos que o homo sapiens alguma vez procurou dominar, toda a questão da propriedade está sujeita a erro sério, particularmente da parte do homo sapiens.

Discussões no texto acima demonstram que a individualidade depende do alto nível de tom e liberdade, enquanto que identidade como tal estaria num nível de completa contração, uma condição análoga ao MEST.

Há muito que foi reconhecido que "é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Céu". O auditor descobrirá de repente esta verdade quando tentar processar muitos homens ricos e de sucesso. Estes levaram a propriedade a tal ponto que eles próprios estão completamente enfronhados na energia que está, ela própria, a solidificar em MEST. Em vez de Ter coisas, são, eles próprios, possuídos pelas coisas. A sua liberdade de movimento está enormemente reduzida, embora eles se enganem a si próprios acreditando que a posse aumentará essa liberdade.

O auditor não encontrará o seu preclaro em parte alguma da escala de tom tão transtornado como na questão da propriedade. Por exemplo, uma infância é intensamente transtornada pela questão da propriedade, uma vez que à criança é dado a entender possuir certas coisas, e depois é controlada em todas as ações que envolvem esses itens. Uma criança não pode possuir nada, livre e claramente, na família comum. São-lhe dados sapatos e dizem-lhe para ter cuidado com eles, e é castigada se não o fizer embora aparentemente os possua. São-lhe dados brinquedos e é molestada sempre que usa e abusa deles. Ela convence-se finalmente que não possui nada e está num estado de ansiedade sobre possuir coisas. Por isso ela tentará possuir muitas coisas e sobrestimar ou menosprezará completamente o valor das coisas que tem. A audição da propriedade na infância é um campo fértil para o auditor.

Aquele preclaro que é perturbado com a questão do tempo, mesmo que ligeiramente, é, e foi enormemente perturbado com a questão da propriedade, uma vez que a havingness e suas manifestações são o truque do universo MEST para nos dar a ilusão de tempo.

TODA A GENTE - NINGUÉM

(Veja material acima sobre Identidade versus Individualidade).

Pode ser confuso para o preclaro que ser toda a gente possa ser considerado em ambos os extremos da escala de tom. A diferença é que no fundo da escala o preclaro está a cometer o erro de considerar os que estão ao seu redor como MEST. Ele pode ser as suas identidades de MEST. No topo da escala, enquanto que ainda retém a sua própria identidade, ele pode ser a identidade de qualquer um, mas num nível teta e dissociado

de MEST. Aquele preclaro que anda para aí a pensar que é outras pessoas, está usualmente no fundo da escala de tom e confundiu o seu próprio corpo com os corpos que vê porque não tem uma visão apropriada do seu próprio corpo e assim pode confundilo facilmente com os corpos de outros.

Quando um indivíduo está em baixo na escala de tom, ele facilmente faz um contínuo de vida de outros porque ele próprio está encravado no MEST e reconhece tão pobremente a sua própria identidade que pode considerar-se qualquer pessoa sem saber o que faz.

A questão das valências e contínuos de vida são difíceis de solucionar na medida em que o preclaro se considera MEST.

Faltando a MEST a capacidade para criar espaço e produzir ação diretiva, está claro que não é ninguém. Quando um homem está convencido que é um zé-ninguém, foi ao mesmo tempo convencido que era MEST.

SEMPRE - NUNCA

Já vimos que os objetos nos dão a ilusão de tempo. A capacidade de criar objetos é intermutável com a capacidade de ter uma verdadeira eternidade.

Poderia existir uma eternidade ilusória que seria dependente da duração de um objeto e sua aparente solidez. Também poderia dizer-se que o universo MEST busca possuir-nos alegando que essa imortalidade é algo difícil de adquirir e só é granjeada alcançando uma identidade ou sendo um objeto. O extremo é, está claro, fazer parte do universo MEST. Poderia dizer-se jocosamente que todos planetas do universo MEST foram em tempos uma ou mais pessoas. Pode obter-se considerável reação de um preclaro fazendo-o conceber um sentimento de devoção para com os "deuses mais velhos" que estavam aqui e que construíram este universo e que aqui o deixaram para ele. Os sentimentos profundamente religiosos são muito frequentemente baseados nesta ideia. Podem ocorrer algumas reações surpreendentes num preclaro ao correr este conceito.

A maneira real de garantir uma grande quantidade de tempo é, claro está, ser capaz de criar tempo, e isto seria para um thetan o verdadeiro *conceito de sempre*. O tempo é criado, pelo menos neste universo, criando energia e objetos, e sendo capaz de pôr o universo de acordo connosco, e não pondo-nos continuamente de acordo com ele.

FONTE DE MOVIMENTO - PARADO

A capacidade de provocar movimento é dependente, quer o indivíduo o percecione o ou não, da capacidade de conceber espaço. A criação de espaço é o primeiro requisito para a criação de movimento.

Quando um indivíduo já não pode criar espaço e não pode conceber o seu próprio espaço, pode ser considerado parado.

Aquele que está tremendamente preocupado com o facto de estar parado, está a perder a capacidade de criar espaço. Quando ele já não é capaz de criar espaço, ele próprio é MEST.

Alguém disse uma vez que quem não fosse rei nalgum canto, era um homem pobre. Poderia acrescentar-se a isto que, não só é pobre mas também não existe, quando não pode criar um canto.

Poderia obter-se disto um ponto de vista muito engraçado observando a conduta de um cão que, motivado por teta como qualquer forma de vida, é mais corajoso no seu próprio pátio; e até um mastim procede com alguma precaução no pátio de um pequinês. É um caso de propriedade de espaço e, em certa medida, a capacidade de criar um espaço para possuir.

Isto é processado movendo concepções para um espaço exterior criado.

VERDADE - ALUCINAÇÃO

A mais elevada verdade que cada um pode atingir é atingindo as suas próprias ilusões. A mais baixa verdade a que pode descer é uma aceitação completa da realidade do universo MEST, pois isto, abaixo de um certo nível, fica tudo misturado e produz-se a condição conhecida como alucinação. A alucinação não é auto-gerada; ela só ocorre quando uma pessoa é feito a um pondo tal que está quase morto.

O que é comumente aceite como verdade é o acordo com a lei natural. Esta seria a verdade do universo MEST a qual seria o denominador comum do acordo em qualquer assunto. Em termos de universo MEST, a aceitação dessas verdades é perigosa.

Em Cientologia estudam-se os menores denominadores comuns do acordo que provocam uma aceitação do universo MEST e proíbem a criação do universo próprio cuja capacidade posterior possibilita, por si só, a percepção do universo MEST o qual é, em si mesmo, uma ilusão concordada.

Verdade em Cientologia é o estudo do menor denominador comum do acordo, mais o estabelecimento da verdadeira capacidade do thetan. A verdadeira capacidade do thetan é uma verdade muito mais elevada do que a verdade do próprio universo MEST e, se alguma vez foi conhecida, as dificuldades de a comunicar foram tais que inibiram a sua promulgação.

Pode ver-se que existe uma verdade acima daquilo que passa por "verdade" no universo MEST. As verdades científicas ganhas através de observações dedutivas do comportamento do universo MEST são, elas próprias, manifestações de acordos da parte de seres, thetans, que são capazes de criação e acordo muito mais latos do que os representados no universo MEST.

Já respondemos em Cientologia uma boa parte de "o que é verdade?"

CONFIANÇA - DESCONFIANÇA

Não existe nenhuma qualidade mais sobreavaliada do que a confiança.

O sujeito que, nas mãos de um hipnotizador, assume um enorme acordo com o hipnotizador, está a experimentar confiança, como é comumente compreendida. Neste estado o sujeito pode perceber qualquer coisa que o hipnotizador possa mandar.

Para compreender confiança, a pessoa deve poder diferenciar entre *confiar-em* e *confiança*.

A diferença entre estas duas condições está na direção do fluxo que antes nós achámos que era a realidade. Confiar-em é um afluxo de acordo e a colocação do Ser e do Fazer sob o controlo de outro, e é, por outras palavras, o sacrifício do universo próprio. Este é o mecanismo básico com que, ao longo de toda a banda, foram recrutados thetans para alguma causa ou mistério, e subjugaram a isto a sua própria identidade e capacidade.

Só que isto vai muito longe. É na essência o truque básico do hipnotismo e através dele podem converter-se e reduzir as capacidades de um sujeito, para qualquer propósito.

Confiança-em é um afluxo e provoca a aceitação de outra realidade diferente da própria. A própria confiança existiria sem fluxo caso em que cada um estaria num estado de total Ser e, nesta condição, poderia criar a própria confiança dentro do seu próprio universo, ou fazer as pessoas confiar nele.

O auditor encontrará uma das fases mais aberrativas do preclaro no seu fracasso em obter a confiança dos outros nele próprio e a sua aquiescência às exigências de confiança desses outros em qualquer dinâmica.

Porque é inteiramente verdade que um Ser com falta de confiança é baixo de tom, o facto pode ser explorado com grande facilidade.

A desconfiança não é o ponto mais baixo da escala, mas começa a instalar-se como condição neurótica ou psicopata por volta de 1.5. De facto a confiança alterna com desconfiança em níveis graduais por toda a escala de tom abaixo, e elas alternam uma com a outra à medida que a pessoa vai mais fundo no universo MEST. O nível mais baixo desta escala não é desconfiança mas completa confiança-em, condição que é sustentada por MEST que é inerte para qualquer escultor.

Esta coluna também poderia ser chamada a coluna crença/descrença ou a coluna realidade/irrealidade. O auditor pode esperar que o preclaro, à medida que sobe na escala de tom, atravessasse as várias penumbras de desconfiança e as várias penumbras de confiança. Isto é muitas vezes perturbador para o preclaro pois não pode conceber que está a subir de tom.

É muito notável que um preclaro, quando baixo de tom no início, atravessará inevitavelmente vários estratos de revulsão para o universo MEST e depois para o seu próprio universo. A revulsão que ele pode conceber para os objetos do universo MEST, e por estar no universo MEST, pode tornar-se inconcebivelmente aflitiva para ele. Quando esta condição ocorre, o auditor pode ser encorajado pelo facto do preclaro estar a subir na escala, mas descobriu um dos níveis desta coluna, e que um nível mais alto e mais confortável surgirá imediatamente à medida que o processamento é continuado. Este é simplesmente um problema de inversão de fluxos. Se o auditor está a correr fluxos, ele verá que um afluxo é logo seguido por um efluxo e este efluxo é logo seguido por outro afluxo. Estes fluxos são na essência concordâncias e discordâncias alternando um depois do outro, e cada um é ligeiramente mais alto na escala de tom do que o último.

EU SEI - EU NÃO SEI

A epistemologia foi muito tempo o estudo superior da filosofia; A Cientologia é ela própria a ciência de saber como saber.

O estudo do conhecimento é em essência, no universo MEST, um estudo de dados. Usualmente são registados dados em fac-símiles no universo MEST. Podemos assim dirigir-nos ao conhecimento por dois lados. O primeiro é saber o que somos, e o segundo é saber o que nos aconteceu no universo MEST procurando a identidade no universo MEST.

Não existe caminho mais trágico do que o rebuscar sórdido de fac-símiles para descobrir a VERDADE: é que só descobrimos o que é verdade para o universo MEST. Este rasto errante e interminável é árido, com os ossos de entidades perdidas. Exploradores anteriores se destruíram, quase sem exceção, nesta busca da VERDADE no universo MEST, pois o que eles descobriram foi cada vez mais acordo e cada vez mais fac-símiles,

e tudo o que alcançaram como indivíduos foi em geral as armadilhas e ninhos de cobras dos implantes da banda total.

O facto de por fim chegar perto das alturas dum Ser descoberto, aliviou a tristeza da posição amarga de outros homens e, até agora, a pesquisa não foi provavelmente recompensada. Foi necessário rebuscar os fac-símiles que são, eles próprios, a herança exclusiva de cada um para laborar no universo MEST a fim de descobrir os denominadores comuns dos ditos fac-símiles e descobrir que eles são só fac-símiles, como foram criados e como a experiência foi impressa no indivíduo. Poderemos muito bem ter a impressão de ter escapado por pouco a uma tragédia terrível quando vemos a fragilidade em que estivemos à vista deste quase esquecimento, pois nunca obviamente houve a intenção de ninguém recuperar da sua participação, ou até como espectador, do jogo chamado universo MEST. A inscrição de Dante por cima das portas do Inferno poderia muito bem ter sido feita com mais propriedade nas portas de entrada deste universo.

O denominador comum de toda a dificuldade que um indivíduo tem no universo MEST pode ser resumido sob o título dos “fac-símiles”. Originalmente, no seu próprio universo, ele usou o mecanismo da criação de energia para fazer objetos. No universo MEST esta capacidade é reduzida somente ao uso de energia para a gravação de dados através do universo MEST para que possa concordar com esses dados. E neste processo fica a morte, não só como corpo periodicamente, mas também como thetan.

O que foi comumente tomado por conhecimento foi a banda do universo MEST de procura de acordo com o universo MEST, descobrindo todos os dados possíveis sobre o que fazer para concordar com o dito universo MEST. Quanto mais dados cada um alcançou, mais fac-símiles teve; quanto mais fac-símiles teve, mais MEST ele era. Foi necessário vencer esta armadilha para reconhecer, isolar e avaliar os denominadores comuns dos fac-símiles, e descobrir que a energia autocriada foi utilizada para forçar o acordo em si próprio a fim de escravizar a Beingness e conduzi-lo à sua destruição final.

Nenhuma aventura no universo MEST pode exceder a aventura de fazer ordeiramente a anatomia do caos da matéria, energia e espaço misturados, o que inclui planetas, galáxias e o universo isolado deste negro além que esperou para devorar o universo autoconstruído de qualquer thetan ou grupo de thetans. A chacina de uma besta rugindo em fogo continha, outrora, menos ação e perigo.

Estas linhas não são escritas por auto-congratulação, pois a fama é um escolho. Mas através destas linhas o auditor pode ser influenciado pela realidade do que maneja, podendo assim apreciar a sua própria galhardia de defrontar um adversário de tal insensível brutalidade.

O caminho para o conhecimento conduziu à anatomia das massas de espaço e energia chamadas universo MEST. Os dados não estavam no universo MEST. A busca de fac-símiles para conseguir dados sobre a identidade de cada um sobre a “história passada” no universo MEST, deve ser tolerado pelo auditor apenas na medida em que lhe der material para processamento criativo. Ele nunca deve iniciar logo o processamento direto de fac-símiles, quer sejam engramas ou secundários, salvo apenas no caso de uma assistência. Ele só precisa de conhecer a Beingness de um preclaro na banda total para saber o que conceber para o preclaro percorrer.

A dificuldade que o preclaro enfrenta não é tanto o conteúdo de vários fac-símiles mas, neste alto escalão da Cientologia em que estamos agora a operar, o facto de que ele *tem* fac-símiles. O caminho das melhores técnicas é o caminho que permite ao preclaro divergir de todos seus fac-símiles.

O caminho para o conhecimento tem então duas direções. É neste momento possível tomar a melhor senda. A essência do verdadeiro conhecimento é a essência de existir

para que cada um possa criar a Beingness e dados para saber. Todos os outros dados são subalternos a isto.

Uma operação de controlo de alguma magnitude foi uma vez perpetrada nos finais do século 18. Foi declarado com grande autoridade que qualquer saber digno de nota estaria sempre para além dos limites da experiência humana. Isto intentou, conscientemente ou não, bloquear mais a busca de o ser. De forma alguma deve considerar-se que qualquer coisa que possa afetar o homem deva estar para além da sua capacidade de saber toda a natureza do que está a experimentar. Se Cientologia contém uma lição, a lição é de que estão abertas as portas de todo o conhecimento.

Devemos saber da composição do universo MEST como uma raposa da armadilha. É uma crueldade fazer um claro de teta sem ao mesmo tempo o educar para lhe permitir evitar as armadilhas que o trouxeram para onde se encontra, num corpo de MEST num planeta chamado Terra (sistema solar, Galáxia 13, Universo MEST).

O saber de topo seria a capacidade do topo da escala para criar a Beingness . A identidade atribuída a cada um por outros e os dados contidos em fac-símiles é sabedoria que não vale a pena.

CAUSA - EFEITO TOTAL

Acima do nível de tudo mais no Quadro de Atitudes é Causa. Causação é a mais alta conquista que pode ser observada pelo thetan, mas não necessariamente a conquista mais alta possível, e podem ser visíveis para o thetan níveis muitos mais altos uma vez chegado ao topo no nível de causação.

Para ser Causa total a pessoa teria que ser capaz de causar espaço e muitas outras manifestações. Toda a gente tenta, em maior ou menor grau, ser causa até por fim ficar efeito total. O efeito mais total neste universo é ser o próprio MEST.

Um dos princípios da causação é delineado no ciclo de ação, mas não é necessariamente verdade que apenas possamos causar um ciclo deste padrão ou que tenhamos que causar quaisquer ciclos, pois é processamento excelente conceber ciclos inversos que vão da morte de volta para a criação com os objetos concebidos.

Um dos "factos" sobre objetos é que o espaço e a energia têm que ter sido provocados antes do objeto poder existir no universo MEST. Por isso qualquer objeto tem uma causa anterior. Por esta razão, quando alguém no universo MEST começa a estudar com o fim de solucionar alguns dos enigmas do dito universo MEST, cai na armadilha de supor que toda a causa é anterior e que o tempo em si existe. Isto faria de uma pessoa o efeito final de tudo que ela provocou. Por outras palavras, se ela fizesse um postulado, ficaria então imediatamente a seguir efeito desse postulado. Causas motivadas por desejo, imposição e inibição de Ter "futuros", não ficam no passado, mas apenas na condição de Ter deste universo que afirma que qualquer objeto deve ter tido uma "causa anterior".

O preclaro foi aberrado pelo processo de fazer dele efeito e retirando-lhe a capacidade de ser causa convencendo-o que é melhor ser efeito.

Freud tinha em vista um das principais aberrações quando declarou a teoria da libido em 1894, e decidiu a partir daí que o sexo era a única aberração. É certamente uma das maiores no homo sapiens, pois no sexo a pessoa deseja ser pouco ou nada causa e deseja ser o efeito de sensações apazíveis.

Qualquer coisa que cada um deseja no universo MEST, deseja-a porque terá nele um efeito agradável. Por isso está à procura da sensação causada exteriormente a ele e que

provocará nele um efeito. Quanto de efeito é que ele se pode tornar? MEST! A armadilha da sensação aprazível condu-lo a aceitar outra energia diferente da sua própria. Então, o desejo desta energia ou objetos põe o sujeito na condição de efeito. Quando ele é cercado por tantas fontes poderosas de energia quanto as que se podem encontrar no universo MEST, não pode senão tornar-se uma causa de baixo nível.

Quando um preclaro se encontra num nível na escala de tom onde está preocupado com mau e bom (acima de 8.0 são ambos vistos bastante amplamente para compreender que são pontos de vista) ele está muito preocupado se pensa que é ou poderia ser causa má, e desejoso de Ser o que ele considera causa boa. Ele julga estas coisas pelos códigos morais e assim força a sua conduta no sentido de tornar a causa má antipática para ele e para os outros. Por isso declina responsabilidade pela causa má e nessa precisa ação torna-se efeito da causa má. Quando ele se encontra na posição do que ele considera causa má, deixa de "confiar" em si próprio e começa por se culpar a si próprio, e depois aos outros.

Todos os anjos têm duas faces. Eles são comumente representados na mitologia como tendo uma face preta e branca. Para ser causa completa, uma pessoa teria teoricamente que estar disposto a ser causa má e causa boa. Só deste modo, no universo MEST, poderia escapar ao risco de ficar efeito de causa má.

O criminoso que se elegeu como causa má por ter achado impossível confiar nele próprio (e uma carreira criminal começa sempre no momento em que o criminoso potencial perde o seu autorrespeito; uma carreira de prostituição não pode começar antes do autorrespeito estar perdido; e o autorrespeito só é perdido quando a pessoa se considera causa má) só pode escapar tornando-se um efeito combatendo todas as causas boas. A reformação ou recuperação do criminoso não depende de castigos que só buscam torná-lo mais MEST que já é, nem ainda de causas boas que ele tem que combater, mas do restabelecimento do autorrespeito do criminoso; pois só depois disto ele é capaz de ser causa boa.

Todo um processo evolui à volta de "o que é que causarias em cada uma das dinâmicas"? Uma verificação do preclaro com um e-metro deve procurar estabelecer onde preclaro sente que seria causa má, pois ver-se-á que é neste ponto que ele terá perdido o seu autorrespeito e onde será descoberta a razão por que ele não pode confiar em si próprio. Autoconfiança, autorrespeito e a capacidade para ser causa, são condições da mesma ordem de magnitude e podem ser permutavelmente aproximadas.

EU SOU - EU NÃO SOU

No Quadro de Atitudes que acompanha o *Manual para Preclaros*, encontrará em 22.0 "eu sou eu próprio". A única verdadeira identidade é "eu próprio" não um nome, não uma designação. Classes, títulos, graus, louvores e fama duradoura, nada disto traz a condição "eu sou" ou uma verdadeira identidade; em vez disso provocam uma identificação, com todos os riscos da identificação. A finalidade da identificação é 0.0 ou mais abaixo na escala de tom.

O conceito de alma infinita não é novo, mas foi sempre atribuído a outro Ser que não a si próprio. Ver-se-á que o preclaro que jurou submissão a algum Ser infinito é intensamente aberrado, e concordou então que todo o espaço pertencia àquele Ser, e que os direitos de criação e energia pertenciam àquele Ser e não a si próprio. Isto é para os muito aberrados um método fácil e aceitável de negar qualquer responsabilidade por qualquer coisa. Também é a rota mais curta para EU NÃO SOU. A alma infinita é individualista. Todo o género humano é independente ou não partilha da alma infinita. Pelo

contrário, o mais alto individualismo atingível é o individualismo da alma infinita. Conceber uma multiplicidade de almas infinitas estava além do poder e compreensão do intelecto aplicado ao campo de filosofia, e estes comentadores tinham concordado suficientemente com o universo MEST para conceber que o único espaço era o espaço do universo MEST, e eles não puderam compreender que se tratava de uma ilusão, e que a existência de espaço não depende do espaço existente. Assim como pode haver uma “infinidade” de ideias, também pode haver uma “infinidade” de “infinidades” de espaço. Dois seres, teoricamente cada um com uma alma infinita, e cada um capaz de produzir espaço infinito, ainda poderiam coproduzir espaço suficiente para comunicar entre si. Isto pode ser difícil de conceber até atingir um nível da escala de tom suficiente para uma visão expansiva das potencialidades, momento em que isso mesmo se torna numa simplicidade.

Existe uma psicose que tem como manifestação a ilusão de que a pessoa é Deus e regente do universo. Esta psicose decorre do esforço de um indivíduo que está bem abaixo dum completo acordo com o universo MEST, mudando para a valência do que ele já aceitou para ser o criador do universo. Em vez de ser ele próprio, ficou até impossibilitado de ser um corpo MEST em condições de sanidade, concebeu Deus como MEST, e mudou então para a valência de Deus. Deus, neste caso, é concebido como um objeto MEST. Como à parte, abaixo do nível de completo acordo segundo o qual o universo MEST é a única realidade, começa o estado que poderia ser descrito pela declaração, “eu concordo, continuo a concordar e mesmo assim ainda me castigas”. O infeliz facto sobre o universo MEST é que é MEST e está projetado para castigar sem se preocupar nada com o facto de concordarmos com ele e para além do ponto em que concordamos com ele, e não tem qualquer espírito de jogo limpo segundo o qual o castigo cessa quando a pessoa reconhece o vencedor. O reconhecimento disto traz insanidade num esforço de fugir uma vez mais à responsabilidade e escapar mais ao castigo. No universo MEST, esta fuga ao castigo, é, está claro, impossível. Por isso existe um nível abaixo 0.0 para qualquer Ser imortal.

Uma das primeiras confusões da parte do preclaro que o auditor encontrará é o facto do preclaro considerar no estado de EU SOU quando ele tem um corpo e um nome. Isto é um tom alto quando comparado com o estado sub-zero no qual o thetan se encontra com bastante frequência, mas que está muito longe do ótimo. Aqui o preclaro está a confundir identidade com o seu próprio sentido de Ser. O seu sentido de Ser não depende e, de facto, é confundido com uma identidade MEST, como um nome atribuído a ele e a um corpo com o qual ele pode ser reconhecido.

Numa grande medida a Sociedade da Terra requer, como parte da sua estrutura, nomes e os meios de identificação. O estado fica muito satisfeito sempre que aumenta a sua capacidade de prontamente identificar a sua população, e recorrerá a quase qualquer pretexto para coleccionar as impressões digitais e dossiers de todos a cada um.

A identidade é um risco tal e tão completamente MEST, que a individualidade não é na verdade possível na presença duma identidade incisivamente definida. Descendo a sub-zero na escala de tom, o thetan acha oportuno não só mascarar o seu Ser, mas esconder a sua identidade com grande eficácia até dele próprio. Esta paixão de não-identidade é o espasmo da colagem aos últimos fragmentos de individualidade que caso contrário seria perdida. Os thetans de algum do corpo de tropas que operam no espaço concordaram entre eles próprios serem completamente negros, a melhor coisa para se esconderem no negrume do espaço. Este negrume encontra-se no caso ocluso em muitas instâncias.

A solicitação mais comum da parte do preclaro é “Quem sou eu?” Ele sente que se pudesse responder só a isto, ficaria feliz. Ele rebusca então os fac-símiles de todas as suas identidades passadas nas suas múltiplas espirais, e como estas são da ordem das

centenas de milhão, não encontrará o fim. Só consegue lesar-se com as muitas lesões contidas nos fac-símiles através dos quais ele anda a pesquisar. Ele está a identificar na medida em que não está à procura do estado de EU SOU mas do estado de, DE QUE FUI EU ROTULADO? A consecução do estado de EU SOU depende da capacidade de poder criar espaço, energia e objetos outra vez, no e para o seu próprio universo, por ele próprio ou em cooperação com outros thetans, e a reabilitação das muitas capacidades adicionais do thetan para a criação de energia é apenas uma de um número muito grande. Por isso o estado de EU SOU é alcançado por processamento criativo e de postulados, mais do que pelo processamento de fac-símiles do universo MEST ou buscas intermináveis com um E-metro para descobrir o que a pessoa foi.

Existem deuses acima de todos os outros deuses. Qualquer coisa com larga aceitação e sucesso, onde quer que o sol brilhe e planetas girem, é baseada nalguma verdade fundamental. Não há aqui nenhum argumento contra a existência de um Ser Supremo nem tencionada qualquer desvalorização. É que entre os deuses existem muitos falsos deuses eleitos para dar poder e posição àqueles que viriam a controlar e fariam dos seres mais sublimes os escravos mais básicos. Como um Antigo Grego disse, quando examinamos as descrições de Deus feitas por homens, na melhor das hipóteses achamos nesse Ser uma sede de autoengrandecimento e adulação o que seria repugnante em qualquer homem. O Homem procurou fazer o seu Deus um deus de lama porque os Gregos Antigos e até povos mais distantes, fizeram ídolos em forma de homens através dos quais eles pensaram atrair a Beingness de alguma divindade local que os perturbou; o homem mais moderno caiu no erro transformar Deus no corpo de um homo sapiens colocando-o algures nas alturas com desejo de vingança e um tudo-nada de castigo só igualado pela degradação do próprio homo sapiens.

Existem deuses acima de todos os outros deuses e deuses além dos deuses dos universos, mas era melhor, muito melhor, ser um louco delirante na sua cela, do que ser uma coisa com egoísmo, crueldade, e paixão ciumenta que religiões abjetas prepararam para fazer os homens rastejar.

GANHAR - PERDER

É digno de nota que, à medida que o preclaro sobe na escala de tom, o seu desejo de vencer aumenta.

Os que estão em baixo na escala de tom, mesmo quando pensam que estão a tentar vencer, preparam quase uniformemente os seus problemas e soluções de forma a perder.

O homo sapiens pouco fala com verdadeira competência. Existe um nível surpreendente de vencer acima de 4.0 onde a competência se torna alegria como poesia.

Quando a pessoa empregou a competência para ferir drasticamente outros seres, resulta desgosto pela competência. O duelista inicia com a alegria da competência o manejo da espada e logo, por causa da contra emoção que recebe da prática dessa arte, considera a competência desgostosa. Numa vida posterior carregará isto em tudo o que faz, temendo lesar alguém com o emprego da competência ao ponto de não ousar praticar a dita competência nas mais pequenas coisas; e não praticando a competência, introduz a perda, para mal dele próprio e de outros. Um homem que instintivamente recua perante a competência e perfeição, em relação às rodas de um carro, provocará às vezes um acidente em lugar de o evitar se nesse cato de evitar for exigida uma competência de elevada ordem.

Para vencer, a pessoa têm que desejar vencer; quando ela já não deseja vencer, já não deseja viver.

(Nota - as três restantes colunas do quadro de atitudes são amplamente cobertas no texto anterior.)

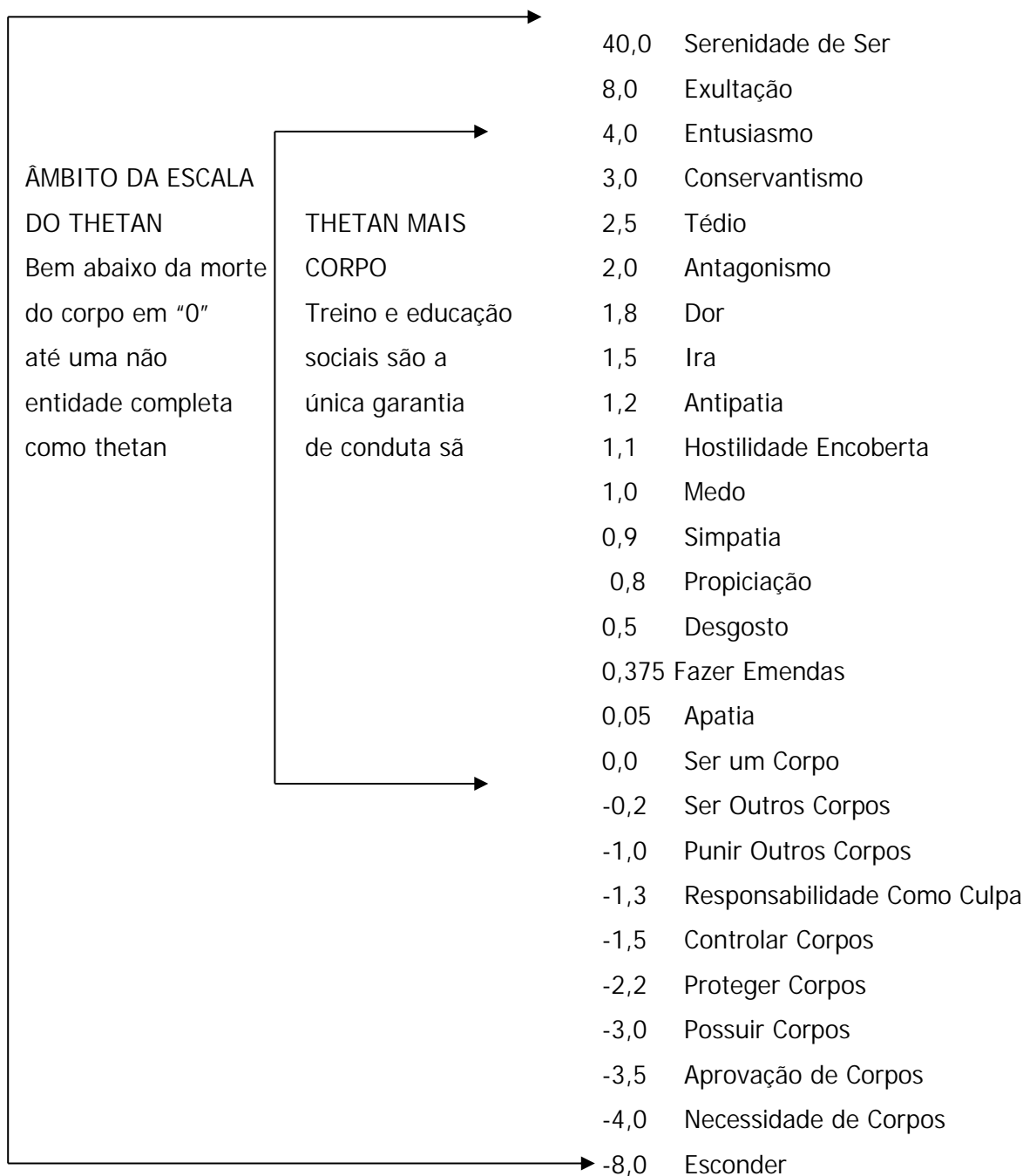
ESCALA EMOCIONAL E ESCALA DE TOM SUB-ZERO

A escala emocional já foi frequente e exaustivamente coberta noutro lugar. Como discutido neste texto, ela depende dessa característica da energia conhecida como afinidade a qual é, ela própria, estabelecida por fluxos, dispersões e cristas.

Na escala de tom, abaixo de zero só é aplicável a um thetan.

Foi muito comumente observado que existem na escala de tom duas posições para qualquer indivíduo. Isto acontece porque existe uma posição para o composto do thetan mais o seu corpo MEST operando num estado de desconhecimento de que ele não é um corpo MEST, e comportando-se de acordo com padrões sociais que lhe dão alguma semelhança de sanidade. A outra posição na escala de tom é a posição do próprio thetan, e é necessário mostrar uma escala negativa a fim de encontrar o thetan.

Para o thetan você encontrará a escala como segue: (página seguinte)



Esta escala de tom sub-zero mostra que o thetan está várias faixas abaixo de sabedoria como corpo, e assim será achado na maioria dos casos. No nosso homo sapiens ele será descoberto abaixo de zero na escala de tom. A escala de tom de zero a quatro positivo foi formulada e referida aos corpos e à atividade dos thetans com corpos. Então, para descobrir o estado mental do thetan temos que examinar a escala sub-zero. Ele tem alguns padrões de treino como corpo que lhe dão a possibilidade de saber e Ser. Como ente, ele perdeu todo a Beingness, todo o orgulho, todas as recordações e toda a capacidade autodeterminada, mas ainda assim contém em si um mecanismo-resposta automático que lhe continua a fornecer a sua energia.

Cada um DOS PONTOS ACIMA NA ESCALA É CORRIDO COMO POSITIVO E NEGATIVO. Exemplo: A bela tristeza de precisar de corpos. A bela tristeza de NÃO precisar de corpos.

A beleza de ser responsável por corpos, a beleza de NÃO ser responsável por corpos. Cada um é corrido normalmente e então no inverso com o acréscimo do NÃO.

A escala de sub-zero a 40.0 é o âmbito do thetan. Um thetan é mais baixo que a morte de corpo, uma vez que sobrevive à morte de corpo. Encontra-se num estado de sabedoria abaixo de 0.375 apenas quando se identifica como um corpo e É, segundo o seu próprio pensamento, o corpo. A escala CORPO-MAIS-THETAN vai de 0.0 a 4.0, e a posição nesta escala é estabelecida pelo ambiente social e educação do Ser composto e é uma escala de estímulo-resposta. O preclaro está inicialmente acima de 0.375 no ÂMBITO do CORPO-MAIS-THETAN. Então, com audição, ele comumente cai do TOM FALSO da escala CORPO-MAIS-THETAN para o verdadeiro tom do thetan.

Este é de facto o único tom autodeterminado presente - o verdadeiro tom do thetan. A partir deste sub-zero ele depressa se eleva na escala através de todo o seu âmbito como thetan, e instala-se geralmente em 20.0, comandando o corpo e as situações. O curso da audição tira então o preclaro, bastante automaticamente, do TOM FALSO da escala CORPO-MAIS-THETAN para o verdadeiro tom do thetan. Então, o tom do thetan sobe de novo pela escala acima nível a nível.

Não é incomum encontrar o preclaro (que É o thetan) em delírio furioso total sob o falso “verniz” do treino estímulo-resposta social e educacional, e descobrir que, embora comportando-se bastante normalmente no estado CORPO-MAIS-THETAN, o preclaro fica irracional no decurso da audição. MAS APESAR DISTO, o preclaro está na verdade muito mais são e racional do que nunca, e no momento em que ele se descobre a si próprio como A fonte de energia e personalidade e identidade de um corpo, fica fisicamente e mentalmente melhor. Por isso o auditor não deve ficar desanimado com o curso do tom, mas simplesmente persistir até elevar o thetan para o âmbito racional. Um thetan em delírio furioso é mais são do que um Ser humano normal. Entretanto, à medida que audita, veja com os seus próprios olhos.

AS DICOTOMIAS

Embora o auditor possa fazer muito apenas reduzindo fac-símiles, cedo verá que os seus preclaros nem sempre podem apagar fac-símiles facilmente. Ele ocasionalmente verá, que quando um fac-símile particularmente pesado está em reestimulação, passa muitas vezes um mau bocado e, faça o que fizer, o auditor pode ver que o tom do seu preclaro permanece inalterado, e que as atitudes dele não evoluíram para melhor.

Vejamos agora “O Governador” mencionado numa conferência no Outono de 1951. A velocidade de um preclaro é a velocidade da sua produção de energia.

O passo mais importante para estabelecer a autodeterminação de um preclaro, a meta principal do auditor, é a reabilitação da capacidade do preclaro para produzir energia.

Um Ser é aparentemente uma fonte de produção de energia. Como é que ele produz energia viva sem meios mecânicos, atividade celular ou comida? O princípio básico da produção de energia por um Ser foi copiado da eletrónica. É muito simples. Uma diferença de potencial entre duas áreas pode estabelecer o seu próprio fluxo de energia. Baterias de carbono, geradores elétricos, e outros produtores de fluxos elétricos agem com base no princípio de que uma diferença de potencial de energia em duas ou mais áreas pode fazer fluir entre elas um impulso elétrico.

O preclaro é estático e cinético, significando que ele é não-movimento e movimento. Interagindo, estes produzem fluxos elétricos.

Um preclaro como estático pode manter dois ou mais fluxos de energia de comprimentos de onda diferentes em proximidade, e entre eles obter um fluxo.

Um preclaro pode manter uma diferença de fluxo entre duas ondas e um estático tanto tempo (e tão duramente) que pode ser obtido o efeito de um condensador a descarregar. Isto pode “explodir” um fac-símile.

O preclaro faz fluir correntes elétricas de comandos no corpo. Estas atingem cristas preestabelecidas (áreas de ondas densas) e fazem o corpo perceber ou agir. O preclaro capta as percepções do corpo com raios tratores. Ele mantém o corpo parado ou abraça-se a ele enrolando um raio trator (puxando) à sua volta enquanto coloca um raio compressor (empurrando) da parte de trás para se remeter à ação. (Você quase pode quebrar a espinha de um preclaro pedindo-lhe para contrair o seu próprio trator à volta do corpo e ainda sustar o compressor contra a espinha).

Tudo o que um auditor realmente precisa saber sobre isto é o método elementar de usar uma diferença de potencial. Isso cria energia.

A única coisa errada com um preclaro que tem um corpo MEST velho, é que ele tem demasiados fac-símiles dos seus tratores e compressores que manejam o seu próprio corpo MEST, e o estado raquítico do corpo responde com “lentidão” para que pense que a sua energia é baixa, e até ser trabalhado com algum método como este, os fac-símiles não reduzem.

Qualquer diferença de potencial, jogada uma contra a outra, cria energia. Ondas estáticas contra um estático produzem energia. Ondas estáticas contra ondas analíticas produzem energia. Ondas analíticas contra ondas emocionais produzem energia. Ondas emocionais contra ondas de esforço produzem energia. Esforço contra matéria produz energia.

O último é o método usado na Terra para gerar corrente elétrica para energia. Os outros são igualmente válidos e produzem fluxos até mais altos. Esta é uma escala gradiente de Ser de zero-infinito, desde teta até à solidez da matéria.

As diferenças de potencial mais úteis são fáceis de correr.

isto é de facto percorrer corrente alterna. Pode percorrer-se corrente contínua ou de fissão de cadeias, mas são muito experimentais neste momento.

A corrente alterna é criada pela propriedade do estático que retém primeiro uma, e depois a outra parte de uma dicotomia de duas diferenças de potencial. Um fluxo é corrido numa direção com um dos pares, e então noutra direção com o outro. As dicotomias são:

1. Sobreviver Sucumbir	9. Mudança Nenhuma mudança	17. Toda a gente Ninguém	25. Esforço Apatia
2. Afectividade Nenhuma afetividade	10. Ganhar Perder	18. Possui tudo Não possui nada	26. Aceitação Rejeição
3. Comunicação Nenhuma comunicação	11. Eu sou Eu não sou	19. Responsável Não responsável	27. Sanidade Insanidade
4. Concordar Discordar	12. Confiança Desconfiança	20. Certo Errado	28. Sem Compaixão Compaixão

5. Começar Parar	13. Imaginação Verdade	21. Ficar Fugir	29. Compaixão Propiciação
6. Ser Não Ser	14. Acreditar Não acreditar	22. Beleza Fealdade	E o estado de Estático e imobilidade às vezes necessário percorrer.
7. Saber Não saber	15. Sempre Nunca	23. Razão Emoção	
8. Causa Efeito	16. Futuro Passado	24. Emoção Esforço	

Como é que elas são usadas?

Pedimos ao preclaro para fluir acordo, e depois desacordo. Ele flui um sentimento, um pensamento (NUNCA a frase!) de "acordo" para fora ou para dentro, na direção que escolher relativa a ele próprio. Ele deixa isto fluir até ficar esfumado cinzento ou branco, e depois negro. Muda então a direção do fluxo e obtém o pensamento ou sentimento de "desacordo". Ele corre isto até ficar cinzento ou branco, e depois negro. Quando isto ficou negro ou escuro, ele corre "acordo" outra vez na sua direção até ficar cinzento ou branco, depois outra vez negro. Agora ele inverte o fluxo e flui o pensamento de "desacordo" até ficar cinzento ou branco, depois negro. E assim por diante.

Será notado que a princípio pode levar algum tempo para um fluxo ir de negro até negro passando por branco. À medida que o preclaro continua a correr, depois de minutos ou muitas horas, ele começa a correr cada vez mais rapidamente até por fim poder manter um fluxo brilhante e crepitante.

Um método de aberrar os seres era dar-lhes fontes de energia branca e negra na sua vizinhança. Estas aparecem num caso ocluso muito baixo de tom como branco resplandecente e branco brilhante. Trata-se de um incidente eletrónico, e não do seu próprio fluxo de energia. Estes ficam brancos resplandecentes *numa direção* durante minutos ou horas antes de ficarem negros. Eles vão então na outra direção, branco resplandecente, quase o mesmo tempo.

QUANDO o NEGRO PREDOMINA EM TAIS INCIDENTES, eles não diminuem ou reduzem. em tal caso peça ao PRECLARO para fazer o que "TEM a FAZER" para O INCIDENTE FICAR TODO BRANCO.

À medida que o preclaro percorre o incidente, ele descobre que a velocidade da mudança de fluxo é cada vez mais rápida até que o corre como uma vibração. Esta vibração pode teoricamente aumentar para uma corrente forte que fica tão grande que o melhor é ligar o seu preclaro à terra usando um E-metro, ou segurando em cada mão um arame ligado a um cano nu ou radiador. Caso contrário o seu corpo MEST pode ser danificado pelo fluxo.

Corra uma dicotomia só contra o seu par. Corra-a em direções alternadas até o fluxo ficar negro.

Não corra um fluxo "negro". Ele não flui nem esgota.

MÉTODOS DE PERCURSO

Existem muitos métodos correr fac-símiles e de manejar cristas e fluxos. Estes já foram cobertos noutras publicações; todos eles têm validade e podem fazer avançar os casos.

Na presente publicação existem só dois processos salientados, e estes processos são superiores a outros publicados antes de 1 de Dezembro de 1952. Um grande quantidade de testes estabeleceu o facto de que dois processos, ambos simples, produzem muito melhores resultados do que qualquer dos outros.

O título "Cientologia 8-8008" significa atingir o infinito através da redução a zero do infinito aparente do universo MEST, e o aumento de zero a infinito do universo próprio da pessoa. Este caminho é atingido por processamento de postulados e processamento criativo.

Para correr qualquer incidente ou usar qualquer processo é preciso o auditor ter uma ideia sólida do que está a fazer, e para este fim é recomendado saber e poder usar o seguinte:

Processamento

O Código

O Ser Teta

As Entidades

Correr Engramas

Correr Secundários

Correr Elos

Conceitos e Sentimentos

Correr Cristas (Circuitos)

Correr Fluxo Vivo

Libertar o Thetan por Conceito e Sentimento

Libertar o Thetan pelo Presente e Futuro

Casualidade

Libertar por Dicotomias

Libertar pela Escala de Tom

Libertar o Thetan por Orientação

Libertar o Thetan por Posicionamento e Exaustão de Fluxos.

PROCESSAMENTO DE POSTULADOS

De facto energia é produzida pelo thetan postulando simplesmente que ela existirá. O que ele diz assim será, assim se torna para ele; se ele fica extremamente poderoso, assim se torna para outros. Esta condição foi mal usada pela maioria do thetans que, frequentemente no passado, teve medo de fazer postulados que se tornariam realidade. Eles acreditam que se disserem que uma coisa acontece, ela acontecerá, a tal ponto que agora lhes repugna declarar que qualquer coisa acontecerá.

Outra condição aberrativa a respeito de postulados é que, por causa da casualidade, o thetan estabeleceu nalgum momento o postulado segundo o qual todas as vezes que ele faz um postulado ocorrerá o postulado inverso de que não terá conhecimento, de tal maneira que ele pode "jogar xadrez com ele próprio" sem deteriorar o jogo sabendo o que a mão esquerda está a fazer quando a direita faz a muda.

Não é verdade que os postulados tenham todos que ser localizados pelos fac-símiles e gastos por meio de repetição. É fácil fazer postulados novos; mas primeiro a pessoa tem que recuperar das profundezas para as quais os postulados dele o levaram. Os postulados mais perigosos são aqueles em que a pessoa decidiu concordar com algo que se tornaria aberrativo.

Você pode ver, examinando qualquer fac-símile no preclaro relacionado com um acidente, que as coisas mais aberrativas daquele fac-símile são as que o próprio preclaro decidiu.

Os postulados são acompanhados de avaliações e conclusões. É frequentemente possível “soltar” um postulado descobrindo a razão por que o preclaro o fez, ou os dados que ele estava a usar na ocasião.

À medida que um preclaro se torna muito aberrado e acredita ser cada vez mais MEST, os seus postulados tornam-se difíceis de manejar como se fossem verdadeiros objetos, e ele acha-os tão difíceis de mudar como os objetos.

Ao fazer processamento criativo e mover objetos e energia no espaço e tempo criados, o preclaro está a fazê-lo através de postulados. O facto de manejar o tempo mudando o espaço, surge como um choque para alguns preclaros. Uma pessoa maneja o tempo dizendo simplesmente que teve uma coisa e agora não a tem, ou que terá ou verá uma coisa no futuro. A pessoa não muda o tempo mudando o espaço, nem continua a olhar algo que pôs no passado. Ele diz que está no passado e logo fica no passado.

Quando o thetan é incapaz de manejar postulados acerca de tempo, o auditor deve pedir-lhe algum incidente do universo MEST como o pequeno-almoço e então investigar a forma como ele se lembrou que tomou pequeno-almoço, e se ele terá algo que comer no dia seguinte e então como sabe que terá algo que comer no dia seguinte. Ele não olha para o seu pequeno-almoço para descobrir se tomou o dito pequeno-almoço, ele *sabe* que tomou o pequeno-almoço; e ele não vai para amanhã para descobrir se provavelmente comerá no dia seguinte, ele *sabe*, ou, pelo menos, acredita na possibilidade de comer no dia seguinte. Mover o tempo, como em qualquer outro postulado, é sabedoria e não visão. Um objeto vai para o passado para o mesmo espaço em que estava no presente; e no futuro pode estar no mesmo espaço em que estava no passado. O espaço não muda: a condição de Ter muda; e a pessoa calcula isto através de algum grau de sabedoria.

O assunto dos postulados é apenas o assunto da certeza e auto-convicção. Aquele preclaro que tem uma baixa auto-convicção acha difícil, primeiro, fazer um postulado em que ele acredite e segundo, desfazer um que ele tenha feito. Tanto o processamento criativo como de postulados remedeia isto.

O processamento de subida na escala é outra maneira de fazer processamento de postulados. A pessoa pega em qualquer ponto ou coluna do Quadro de Atitudes dado neste texto a que o preclaro possa chegar, e pede então ao preclaro para mudar o seu postulado para um nível mais alto.

Para fazer isto o auditor diz, “agora, na questão de certo e errado, quão errado é que tu geralmente pensas que estás?” O preclaro diz-lhe. O auditor diz, “a que ponto é que podes mudar essa atitude para te creres certo?” o preclaro muda de atitude para tão alto quanto puder. O auditor pega nisto como o próximo nível a partir do qual ele trabalhará para cima até chegar tão próximo quanto possível de um postulado que tenha como efeito o facto do preclaro se crer certo. O processamento de subida na escala não deve ser confundido com o processamento de fluxos. Todas estas colunas podem ser processadas em termos de fluxos. O processamento de subida na escala é simplesmente um método de mudar postulados em direção ao ótimo, a partir do ponto onde preclaro acredita que ele está no quadro. O processamento de subida na escala é essencialmente

um processo dirigido à crença crescente em si próprio usando todos os “botões” do Quadro de Atitudes.

O preclaro encontra-se geralmente bastante duvidoso sobre os seus postulados. Ele não sabe se o que diz produzirá ou não efeito ou, se produzir efeito, se virará ou não contra ele. Ele fica com medo de fazer postulados temendo que possa fazer algum postulado destrutivo para ele ou para outros e pode até encontrar-se na situação de fazer postulados para se convencer que deveria estar doente.

A pessoa tem que dizer a si própria o que Ser antes de o ser. A recuperação desta capacidade é a essência do processamento de um thetan.

O processamento de postulados é um processo vital para o thetan: quando está exteriorizado, ele pode mudar os seus postulados rapidamente. Se ele se dá consigo mesmo a pensar lentamente e a fazer outras coisas não ótimos quando está fora, a sua situação e condição podem melhorar pedindo-lhe para mudar postulados.

PROCESSAMENTO CRIATIVO

*O Procedimento Operacional Standard (SOP) para clarificação de teta é a coluna vertebral do processamento em Cientologia. É fácil de seguir, mas o auditor deve ter um excelente comando de todos os tipos de processamento para o usar com mais êxito.

SOP é fácil de fazer e com êxito por um auditor claro de teta. Os auditores que não são claros de teta raramente o compreendem, e um auditor baixo de tom não clarificado que não pode muitas vezes deixar o seu corpo, age de forma a fixar um preclaro dentro do seu corpo. É de notar que muitos auditores foram incapazes de obter sucesso com a clarificação de teta antes de eles próprios serem clarificados, mas logo depois de clarificados, tiveram êxito com cada caso sem exceção. O medo de alguns thetans deixarem o corpo por várias razões, faz o auditor, que é o thetan, manter outros thetans nos corpos, e é realmente bastante perigoso ser auditado por auditores que não são claros de teta. O processo não é perigoso; os auditores não clarificados são.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL STANDARD, EMISSÃO 3

Este processo é feito por passos. O auditor não faz, com CADA UM dos preclaros, nenhum outro julgamento além de começar com o Passo I e, não realizando isso imediatamente, ir para o Passo II; se ele não realiza isto imediatamente, ele vai para o Passo III; e assim por diante. Quando pode realizar um passo ele rotula o caso como o número desse passo, isto é, um III. Ele começa então a trabalhar aquele passo. Depois de algumas horas de trabalho, ele começa outra vez do topo com o preclaro com o Passo I e por aí fora. Finalmente o preclaro torna-se um Passo I.

PASSO I - EXTERIORIZAÇÃO POSITIVA: Peça ao preclaro para ficar a 30 cm da sua cabeça. Se ele o faz, mande-o voltar mais para trás, depois para cima, depois para baixo e exercite a colocação no espaço e tempo. Depois peça-lhe que veja se existe no corpo

* Não aplicável hoje em dia. Os processos aqui descritos são os percursos das técnicas modernas de clarificação. O estdo de Claro é agora estavelmente atingido apenas pelo uso da moderna tecnologia standard de clarificação. Nota do Editor, 1967.

algum item que ele gostaria de reparar e deixe o preclaro repará-lo de acordo com as suas próprias ideias sobre como fazê-lo. Então eduque o preclaro fazendo-o criar e destruir as suas próprias ilusões para finalmente obter uma certeza da ilusão e, a partir daí, uma certeza de perceber o universo real com todas as percepções. (Nota. O universo mais real é, está claro, o próprio universo ilusório da pessoa e deve ser completamente reabilitado antes de tentar perceber o universo real ou manejar ou de se preocupar com o universo MEST. Reabilitados, sônico, visio, etc. do universo MEST, são muito claros e indubitáveis. Uma percepção clara em fases iniciais não é uma prova de estar fora. A única prova é o preclaro SABER que está fora.) Fracassando a primeira linha deste passo, vá para o Passo II.

PASSO II - POR ORIENTAÇÃO: Peça ao preclaro, ainda dentro, para localizar o interior da sua testa. Peça-lhe para pôr um raio compressor contra ela e empurrar-se a si próprio da parte de trás da sua cabeça. Complete isto pedindo-lhe para alcançar a parte de trás da cabeça e agarrar a parede com um raio trator e puxar-se a si mesmo para fora. Peça-lhe para estabilizar lá fora e então, por meio de raios, para se elevar e se baixar enquanto está fora, se mover para várias partes da sala enquanto ainda está fora. Use processamento criativo. Através de orientação como thetan, colocando-se como thetan no tempo e no espaço, ele fica seguro do seu paradeiro. Mande-o encontrar e deixar cair velhas linhas cujos terminais estão fixos a ele. Mande-o encontrar essas linhas onde quer que se encontrem e prendê-las às torneiras pois a energia escoará para fora dele. (O II tem vulgarmente linhas bastantes para o fazer voltar à cabeça quando liberta os raios). Fracassando isto, vá para o Passo III.

PASSO III - PROCESSAMENTO DE ESPAÇO: na medida em que o universo MEST forçou no thetan as suas dimensões e direção espaciais, é provável que o thetan se torne um ponto sujeito a todos os contra-esforços e emoções do seu ambiente, pois todo o seu conceito de espaço está a ser determinado pelo universo MEST. Mande o thetan, ainda dentro, encontrar os seus pés na direção oposta de onde o corpo MEST está localizado pelo universo MEST. Mande-o virar os pés. Mande-o criar diferenças no corpo e inverter vários membros e posições de acordo com o seu ponto de vista, cada um em desacordo com o universo MEST, particularmente em relação à gravidade e outras influências. Isto estabelece uma capacidade para discordar do universo MEST em termos de espaço. Mande-o localizar os olhos na parte de trás da cabeça, nas plantas dos pés e noutros lugares. Mande-o assumir outros corpos, cada vez mudando-os ligeiramente, e pondo-os de lado. Então mande-o juntar-se às áreas espaciais do seu universo MEST normal e vá para o passo I.

PASSO IV - PERCURSO de CRISTAS: Peça para o preclaro para dar a si mesmo um comando para andar. Deixe-o localizar a linha de fluxo branco resultante dentro da sua cabeça. Quando esta linha ficar escura, mande-o localizar a minúscula crista dentro do crânio que a parou. Mande-o correr o fluxo a partir desta barreira (estas barreiras são cristas minúsculas e cada uma contém um pensamento com *"não pode andar"* ou *"é muito chato andar"*) atrás do ponto onde ele disse a si mesmo para andar. Ficará branco por um momento, e depois negro. Mande-o outra vez dar a si mesmo o comando para andar e "observar" esta linha de fluxo. Ela pode atravessar duas ou três barreiras minúsculas e então parar. Mande-o outra vez correr a "objeção" a andar. Mande-o observar este fluxo de "objeção" até ficar negro. Então mande-o dar a si mesmo outra vez o comando para andar, e assim por diante. Ele acabará nalgum ponto exterior. Agora mande-o dar a si próprio o comando *"Escuta"* e correr isto e os seus fluxos inversos em "preto e branco" até ficar exterior na questão do escutar. Então use o comando *"Fala"*, da mesma maneira. Então o comando *"Acena"*, depois o comando *"Mexete"*, etc. por fim dê-lhe *"Olha"* pois pode "cegar" a sua percepção de preto e branco. Ele pode de cada vez ausentar-se para a distância de um quarteirão. Se ele puder fazer tudo isto, comece

com o Passo I outra vez. Falhando este passo, não “vendo” manifestações de energia preta e branca, vá para o passo V.

PASSO V - PROCESSAMENTO de CONTROLO de PRETO E BRANCO: Dê ao preclaro uma verificação completa ao E-metro e use os princípios do que ele criaria ou destruiria ou não criaria e não destruiria. Use estes dados para fazer conceções. Então mande o preclaro criar e perceber pontos negros e então pontos brancos, cruzes negras e cruzes brancas, e movê-las para aqui e para além pela sala ou pelo seu próprio espaço. Ligue-os e desligue-os, permute-os, ponha-os em ontem, ponha-os em amanhã, faça-os ficar maiores, faça-os ficar menores; fazendo de cada vez tanto quanto o preclaro pode fazer. Peça-lhe todas as vezes que perceba uma das suas próprias ilusões criadas em termos de pontos ou cruzes pretas e brancas, tentando persuadi-lo a controlar isso com êxito. Audite muito persuasiva e levemente. Este preclaro tem vulgarmente medo do negrume porque, ou pode conter coisas perigosas ou não conter nada, e não consegue saber o quê. Por isso ele não pode controlar o negrume e, impossibilitado de controlar o negrume, tropeça nele. Ele também tem uma computação mais básica: aquele negrume é a única coisa segura na qual se esconder e, por isso, o negrume é uma coisa a ter. Além disso o negrume “leva” coisas para ele. Este preclaro pode ter medo da polícia, pode acreditar que tem um corpo horroroso, do ponto de vista de teta, e pode ter muitas outras razões por que não pode exteriorizar. Os exercícios de criar e percecinar preto e branco devem ser continuados até poder manejar cada um deles facilmente. O problema com este preclaro e preclaros mais baixos do que isto, é que eles concordaram muito pesadamente com o universo MEST e têm que ter muito cuidado ao confrontá-lo, uma vez que naquela direção eles consideram que fica uma derrota ainda muito mais completa do que a que eles estão a sofrer agora. Audite-o também muito pesadamente em Processamento Criativo.

Depois passem outra vez pelos passos. Se perceber imediatamente que o preclaro tem pouca ou nenhuma realidade em QUALQUER incidente, vá para o passo VI.

PASSO VI - ARC FIO DIRETO: Trabalhe nos elos através de interrogatório direto, até o preclaro poder relembrar alguma coisa realmente “real” para ele, alguma coisa que ele “realmente amou”, alguma coisa com que ele esteve em comunicação. Então exercite-o em criar ilusões até estar certo de ter criado uma que realmente não é real e que está certo de que ELE lhe pôs emoção e perceções. Então passe outra vez pelos passos. Falhando o passo VI depois de um teste rápido, vá para o Passo VII.

PASSO VII - ORIENTAÇÃO DO CORPO NO TEMPO PRESENTE: Mande o preclaro localizar uma parte do corpo e reconhecê-la como tal. Mande-o localizar móveis na sala, objetos, auditor. Mande-o localizar a cidade e o país em que se encontra. Consiga que ele ache em tempo presente algo realmente real para ele com que ele possa comunicar. Trabalhe isto até ele o poder fazer. Depois vá para o Passo VI. Depois vá para o Passo I.

PROCESSAMENTO GERAL

Qualquer coisa que reabilite a autodeterminação de um preclaro, seja educação, mudança de ambiente, percurso de fac-símiles, clarificação de teta ou a criação do próprio universo, é processamento válido. Qualquer destas coisas elevará visivelmente o tom do preclaro.

Ao fim de 80.000 horas de investigação do Ser no universo MEST, concluí que os processos que possibilitam o preclaro discordar do universo MEST também o possibilitam manejar o universo MEST, ou criar o seu próprio ou fazer parte de um grupo criador de

um universo, conforme o caso. A Cientologia 8-8008 é notável pela sua capacidade de melhorar a Beingness e potenciais de ação do indivíduo. É, muito tristemente, a única técnica que eu vi produzir excelentes e rápidos resultados nas mãos de auditores treinados. A razão é principalmente que o homo sapiens usou e continuará a usar qualquer técnica posta nas suas mãos, para controlar e escravizar os outros, pois o homo sapiens está assustado. Mesmo quando um auditor era competente nas técnicas anteriores, ocorria frequentemente que o preclaro voltava ao ambiente do passado e recaía. Isto ocorria porque outros tinham o direito adquirido de manter o preclaro num estado de aberração; e outros não perdiam a oportunidade de deitar outra vez este preclaro pela escala de tom abaixo para um ponto onde o considerassem mais facilmente controlado. O Mest é o item mais facilmente controlado do universo MEST, e quanto mais próximo um Ser humano puder ser pressionado para MEST, mais fácil, pensou-se, seria controlá-lo. Que o seu valor e sentido ético se deterioraram na relação direta do grau de depressão em que ele estava na escala de tom, foi negligenciado pelo homo sapiens que teve uma paixão pela escravidão. O benefício primário da Cientologia 8-8008 é que funciona tão rapidamente mesmo quando usada com indiferença, que as pessoas no ambiente do preclaro são rapidamente ultrapassadas pelo preclaro e ficam sujeitas ao seu controle quando agem para continuar a aberração dele. Além disso o auditor raramente está consciente da altura que o preclaro atinge, até o preclaro a ter atingido. O processamento funcionou sempre nas mãos de um auditor competente; e era melhor que qualquer técnica, não importa quão perigosa, fosse conhecida do Homem se pudesse beneficiar pelo menos alguns, pois o homo sapiens não tem nenhuma psicoterapia. Em Dianética teve a primeira psicoterapia completamente validada, e a Dianética funcionava e ainda funciona uniformemente nas mãos dos peritos. Na Cientologia em geral, e em clarificação de teta em particular, os limites superiores do homo sapiens como tal foram transcendidos e não seria boa semântica chamar a um claro de teta homo sapiens ou mesmo, exatamente falando, uma pessoa, pois ele é um thetan com um corpo que usa para propósitos de ação e comunicação, e o ponto de vista dele está totalmente alterado. A sua saúde geral está mais ou menos diretamente sob o seu controle, mas não existe qualquer meta para o corpo como meta final da Cientologia, pois o corpo é um utensílio. A entidade genética que construiu o corpo humano quis *realmente* ser servida. As complexidades e cristas que desenvolveu falam de uma ânsia de energia e autosserviço que só poderiam ser a mais básica aberração e, bastante certo é que a entidade genética é aberrada quase incrivelmente, como qualquer thetan descobre quando procura clarificar a dita entidade genética. O corpo é bastante vivo e auto-motivado sem o thetan, como o thetan logo descobrirá; mas é usado para receber ordens das linhas sucessivas de thetans os quais, eles próprios, provavelmente algum dia se tornam parte deste complexo sistema de cristas, ou seja, as "atividades mentais" são bastante estúpidas. O thetan que viveu nesta associação e acreditou que ele próprio era o corpo, cedo é totalmente intimidado pelo carácter da entidade genética que é covarde, uma coisa de estímulo-resposta, sem qualquer outra vontade ou meta do que a de desenvolver um corpo, e inteiramente obcecada com a ideia de desenvolver um corpo. O thetan pode reparar o corpo bastante facilmente se assim preferir, mas com bastante frequência ele vê isso como uma atividade insensata; a personalidade da pessoa não é nem um pouco dependente do corpo, mas apenas depreciada pela associação com ele. Tendo aprendido a controlar um corpo de longe, ele fica habitualmente contente deixando-o viver o melhor que pode, pois a redução de todos os contra-esforços da entidade genética seria uma redução de todo o corpo. A entidade genética tem a sua própria banda e teve a sua própria labuta. Noutras partes do espaço, por incrível que pareça, os thetans usam "bonecos", coisas que podem ser facilmente animadas por energia teta e que estão disponíveis e que não têm a circunstância desconfortável de ser eles próprios mais vivos do que qualquer outro MEST.

O próprio universo MEST contém uma ânsia considerável. É composto de energia emanada com o fim de ter, e a energia ainda contém como característica básica Ter e não Ter, e ela própria, quando conectada, possui uma ânsia que não aviva o MEST, mas que fala daquilo que criou o MEST. Esta ânsia é parte essencial de toda a matéria. Certos metais contêm o desejo de serem tidos muito mais do que outros, e certos outros metais contêm a ânsia de não serem tidos. Esta é uma forma de olhar as reações positivas e negativas. Sendo o corpo composto dessa energia, isso fá-lo sentir como se estivesse a agarrar-se ao thetan. Nada realmente se está a agarrar ao thetan uma vez que ele não tem qualquer substância à qual se possa agarrar. Nem sequer a entidade genética se agarra ao thetan, mas ela considera-o provavelmente alguma espécie de um distante deus dominante, se é que ela pensa no thetan.

O espaço tem a sua própria qualidade exigente e insiste para que as suas dimensões sejam aceites por qualquer coisa no universo, pois foi erigido e está erigido numa base de comando no universo MEST.

O processamento tem que solucionar este Ter da parte da matéria, e o comando da parte do espaço. Confrontá-los diretamente é para a maioria do preclaros uma impossibilidade, pois só os guia mais para a apatia do acordo com MEST. O preclaro competiu muito tempo com o universo MEST e só procurou criar o seu próprio universo para encontrar o universo MEST declarando-se cada vez mais forte e comprimindo a ilusão a nada.

O grito de guerra do universo MEST é: “Deve tê-lo obtido o algures”, e “deve ter ido algures”. Não tolerará a mais vaga possibilidade de que cada um se criar a si próprio ou poder destruir qualquer coisa. Toda a escala sub-zero é uma manifestação dos esforços da pessoa para combater esta exigência do universo MEST. Esconder, proteger e possuir são todos os mecanismos para responder à pergunta “Onde o obtiveste?” “O que é que fizeste com ele?” O universo MEST é, à luz disto, essencialmente um universo policial, pois opera na base da força e intolerância e exige, com dor, que as suas leis sejam aceites. Na medida em que as suas leis são somente baseadas em acordo, basta descobrir como se pode discordar delas para abolir o que foi chamado de “lei natural” para si próprio. Da abolição deste acordo depende a saúde, o progresso e o avanço do thetan. Este universo é uma armadilha maior em expansão de dimensões finitas e simplicidade bastante idiotia. Se cada um deixasse o universo MEST, criaria somente o seu próprio espaço e ficaria com conhecimento bastante do que poderia acontecer com respeito ao universo MEST para derrotar a sua invasão e os seus vendedores. Nenhum universo, embora habilmente construído, é inteiramente imune a esta armadilha em expansão. O universo MEST é um jogo que foi longe demais e do qual até os jogadores estão cansados. Poderia considerar-se que a terra é neste momento um terminal de saída.

É notável que não temos que aceitar ou saber qualquer destas condições para fazer estes processos funcionar. Eles agem muito rápida e uniformemente em qualquer homo sapiens e outros seres. Existe um número considerável de princípios descobertos em Cientologia acima do universo MEST. O próprio universo MEST poderia ser considerado a “média inevitável” de ilusão uma vez que parte numa certa direção. Nós temos na lei natural aplicada ao universo MEST, a síntese do acordo com a ilusão. A localização dos princípios da Cientologia como eles especificamente se aplicam ao universo MEST, é o traçado dos acordos que provocaram o universo MEST. Os axiomas de 1951 são, na essência, um traçado desse acordo. A inevitabilidade e “precisão diabólica” destas previsões do comportamento humano dependem de serem mantidas em comum pelo Homem que elas são. Elas estendem-se também a outros seres abaixo do nível de jogador neste universo, e aplicaram-se a muitos grupos de jogadores, embora muitos dos dados recuperados nesta investigação pareçam, à estreiteza do homo sapiens, bastante selvagens, dependendo a selvajaria da ausência de investigação no passado e só podendo

ser comparada à estupidez que permaneceu ignorante para ele; é que estas matérias foram uma causação invisível e insidiosa sublinhando o desgosto da Terra, na melhor das hipóteses um peão num jogo menor numa galáxia menor.

A ANATOMIA DO ESPAÇO

Antes da energia poder existir neste universo, tem que existir espaço. A inabilidade de criar espaço é um das características mais aberrativas do thetan que encontramos num corpo MEST. Ele ficou reduzido a um ponto mesmo no seu próprio conceito, e talvez até a menos que um ponto, pois ele não tem qualquer espaço próprio, mas tem que depender de corpos e outras condições para acreditar que tem espaço.

É de extrema importância os auditores compreenderem o espaço. O espaço pode ser considerado um ponto de vista de dimensão. Não importa quantas dimensões ou que condições são estabelecidas para estas dimensões: a condição resultante é conhecida como "espaço". Existem apenas três dimensões de espaço no universo MEST. Ao longo de todas as suas galáxias ele só tem comprimento, largura e profundidade. Deformações do espaço e outras coisas de igual interesse podem existir no universo próprio de cada um, mas não existem como tal, evidentemente, no universo MEST.

A atribuição de dimensão é a essência do espaço, mas mesmo antes da dimensão poder ser atribuída há que ter um ponto de vista. Se uma pessoa está a atribuir uma dimensão a partir do seu ponto de vista, ela é causa; se a dimensão está a ser atribuída ao seu ponto de vista, ela é efeito. Ela é causa ou efeito na medida em que puder atribuir dimensão e chamar-lhe espaço.

O preclaro tem um ponto de vista e é o centro desse ponto de vista. Dividindo a sua atenção ele encontra-se frequentemente ocupando vários pontos de vista. Ele é capaz de assumir muitos. Onde ele está consciente de estar consciente é, contudo, o seu ponto de vista central; e, embora isto possa ser comunicado ou interligado a algum outro ponto de vista a que pudesse chamar seu, mesmo que nalgum outro planeta ou aqui na terra, ele é contudo ainda como ele próprio o centro de atribuição da dimensão onde se encontra e de como ele é.

Em muitos preclaros isto fica tão nublado que não sabem se estão dentro ou fora do corpo. Aqui até o ponto de vista central foi suprimido pela atribuição de dimensão pelo MEST.

O essencial do acordo com qualquer ilusão é a aceitação das dimensões que ela atribui ou que cada um lhe possa atribuir. O espaço não é mais complicado do que isto, mas quando um preclaro foi suprimido por atribuição forçada de dimensão a um grau enorme, o seu próprio ponto de vista pode ser espalhado ou disperso. É esta condição que o impossibilita de dizer se está dentro ou fora do corpo; quando esta condição existe ele encontra-se num estado de incapacidade de confrontar o universo MEST, mesmo ao ponto de afirmar a posse de um ponto de vista central.

Em princípio a solução deste problema é simples, embora possa requerer muitas horas de audição. Quando o preclaro tem uma certeza acerca do centro do ponto de vista, ele exterioriza imediatamente e pode tornar-se um claro de teta em muito poucas horas; quando foi forçado por contra-esforços e emoções a aceitar a dimensão de MEST ao ponto de nem sequer ter a certeza de um centro do ponto de vista, é necessário recuperar este centro de ponto de vista a fim de recuperar um ponto a partir do qual o espaço possa ser atribuído e, ainda mais importante para o auditor, onde o preclaro possa ser facilmente exteriorizado e numa condição de saber.

Um dos primeiros “truques” em audição é mandar o preclaro olhar para o ambiente e para o quarto a partir do centro da cabeça. Ele vê-os muitas vezes claramente e como são e, através disso, ajusta a sua visão para ver através das cristas. Até um caso ocluso pode por vezes fazer isto e ser então rapidamente exteriorizado. O próximo “truque” é encontrar algum segmento do ambiente que o preclaro possa ver e perguntar-lhe o que está nas áreas onde ele não pode ver nada ou que não deseja ver. Ele dirá que talvez isto ou aquilo possa estar nessas áreas. O auditor manda-lhe então criar ou mudar essas coisas e trocar essas coisas que ele teme poderem estar nessas áreas até já não estar interessado, momento em que ele pode pressentir o verdadeiro ambiente. Continuando com este “truque” de reabilitação de ocupação potencial do espaço (pois um preclaro não ocupará o espaço que ele considera perigoso), o preclaro pode exteriorizar de repente e às vezes com violência. Nesse caso ele acredita que ainda está a ocupar outro espaço, escondido talvez na escuridão do fundo do espaço MEST, assim como num corpo. Orientação de rotina e processamento criativo remedeiam isto.

Fazendo o preclaro alterar o corpo que está a ocupar, fazendo conceções que sobre-põem e mudam em discordância com o universo MEST, decima para baixo e de baixo para cima, ele fica mais capaz ter um ponto de vista a partir do qual pode criar espaço ou a partir do qual pode pelo menos manejar o espaço do universo MEST.

O preclaro que não exterioriza prontamente não tem qualquer certeza de estar aqui, e pode de facto estar a co-ocupar outras áreas. Um estudo do preclaro com o E-metro localizando-o noutros espaços e trazendo-o para o espaço onde ele está a ser auditado, pode ser mais bem feito com processamento criativo, não correndo fac-símiles, pois estes só o fazem dispersar ainda mais. Este preclaro tem frequentemente dificuldades com o tempo e confunde espaço com tempo. O tempo não é manejado movendo espaço; o tempo é manejado simplesmente através de Ter e não Ter. O universo MEST insiste em que qualquer coisa que desaparece deve ter ido para algures; por isso o preclaro é sobrecarregado pela convicção de que tem que criar espaço para pôr coisas sempre que o tempo muda. Mandando o preclaro conceber mudanças de tempo no espaço que ele ocupa recusando deixá-lo continuar a olhar para ontem ou a vê-lo amanhã, mas fazendo-o simplesmente saber que é agora em ontem e o espaço é o mesmo, faz muito pela reabilitação da sua orientação.

Os exercícios nos quais o espaço é atribuído são altamente benéficos para qualquer preclaro, particularmente para os preclaros que não exteriorizam prontamente ou que não podem encontrar-se facilmente quando estão fora do corpo. Mande simplesmente o preclaro discordar das dimensões à volta dele e vê-las com distorção criativa proposta, e ele focalizará por fim o seu ponto de vista de forma a poder manejar espaço e saber que ele é o centro. Um Ser pode estar conscientemente em muitos lugares, mas estar disperso sem saber em muitos lugares é a pior das condições.

CRIAÇÃO E DESTRUIÇÃO

A autodeterminação procura como meta a consecução da meta do próprio teta.

Teta tem a capacidade de localizar matéria e energia no tempo e espaço, e de criar tempo e espaço.

Qualquer ação requer espaço e tempo, pois espaço e tempo são necessários ao movimento.

O movimento pode ser definido como mudança de localização no espaço, e qualquer mudança de localização requer tempo.

Por isso nós temos um triângulo interagindo, um canto do qual poderia ser rotulado de espaço, outro de tempo e o terceiro energia. A matéria não é incluída no triângulo porque a matéria é aparentemente uma coesão e adesão de energia.

Poderia dizer-se que o ciclo de um universo é o ciclo da criação, crescimento, conservação, decadência e destruição. Este é o ciclo de todo um universo ou de qualquer das partes desse universo; também é o ciclo das formas de vida.

Isto seria comparado às três ações da energia que são Começar, Mudar e Parar, onde a criação é Começar, o crescimento é Mudança forçada, conservação e decadência são Mudanças das e destruição é Parar.

Os dois extremos do ciclo, criação e destruição ou, em termos de movimento, Começar e Parar, são interdependentes e consecutivos.

Não poderia haver criação sem destruição; como a pessoa tem que erradicar a moradia antes de construir o prédio de apartamentos, também no universo material, destruição e criação devem estar interligadas. Poderia dizer-se que uma boa ação é a que realiza a construção máxima com a destruição mínima; Poderia dizer-se que uma ação má é a que realiza a construção mínima com a destruição máxima.

Aquilo que é iniciado e não pode ser parado e aquilo que é parado sem lhe ser permitido seguir um curso, são ambas ações vizinhas do psicótico. A própria irracionalidade é definida como a persistência num ou o outro destes cursos de começar algo que não pode ser parado (como no caso de uma bomba atômica) ou de parar algo antes de alcançar uma fase benéfica.

Uma criação ilimitada sem qualquer destruição seria insana; uma destruição ilimitada sem qualquer criação seria igualmente insana.

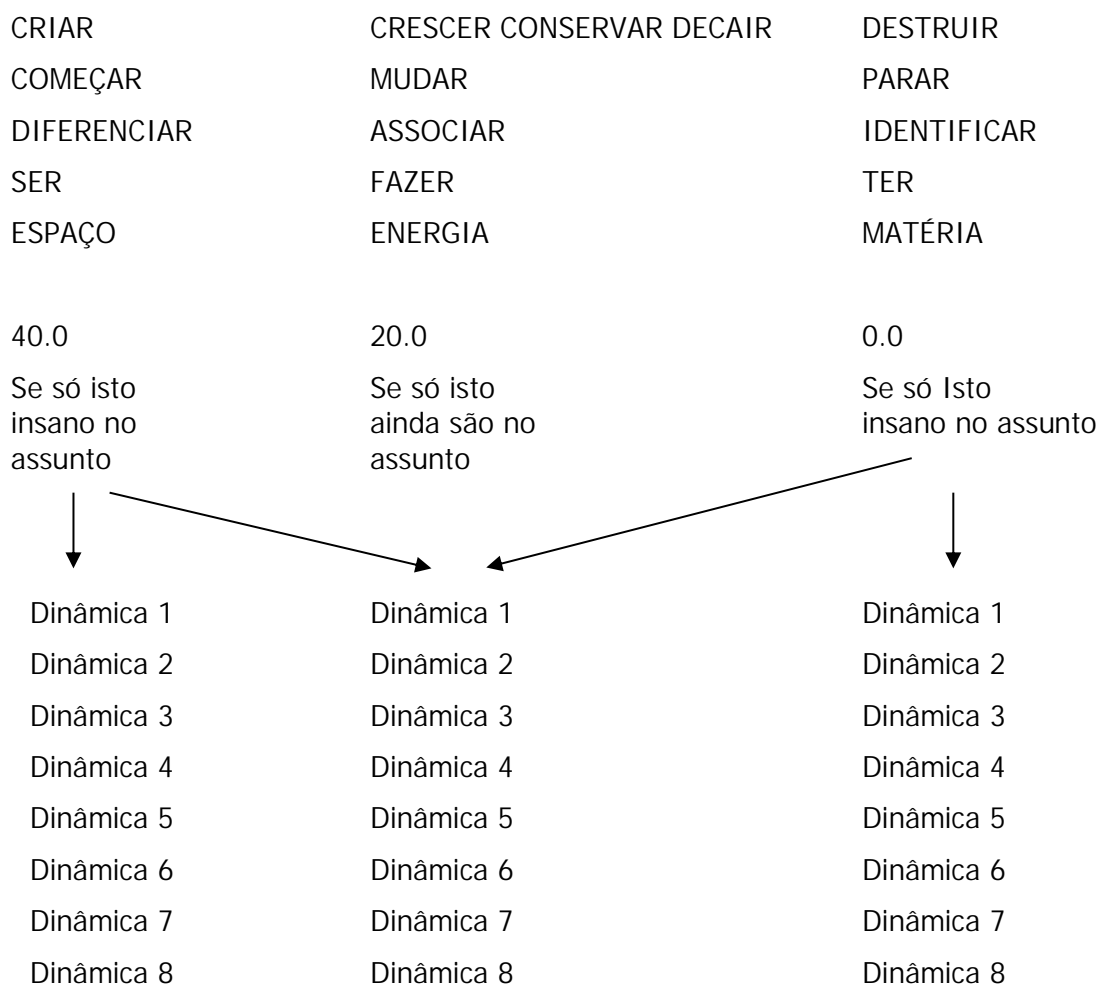
Na realidade, a insanidade pode ser agrupada e classificada, detetada e remediada, através de um estudo sobre criação e destruição.

Um indivíduo não será responsável por aquilo em que não usar força. A definição de responsabilidade está inteiramente dentro deste limite. Essa pessoa não será responsável naquela esfera em que não pode tolerar força, e se descobrirmos num indivíduo onde ele não usa a força, também encontramos nesse indivíduo onde ele se recusará a ser responsável.

Uma verificação de um caso pode ser feita através do uso do gráfico junto. Nós vemos aqui criação com uma seta apontada diretamente para baixo e encontramos a palavra insanidade, e, debaixo disto, listamos as dinâmicas. Onde quer que ao longo de qualquer destas dinâmicas o indivíduo não possa conceber poder criar, naquele nível ele será achado aberrado ao ponto de não se crer capaz de criar. Poderia pensar-se que isto introduz um imponderável, mas não é o caso, pois o indivíduo é mais aberrado na primeira dinâmica e, corretamente ou não, considera que não pode criar-se a si próprio. No homo sapiens isto vai ao ponto de acreditar que não pode criar um corpo e, corretamente ou não, a pessoa é então mais aberrada quanto ao seu corpo.

Potencialmente, por causa do carácter do próprio teta, um indivíduo num estado absoluto e possivelmente inatingível, deveria poder criar um universo. Certamente é verdade que todo homem é o seu próprio universo, e possui dentro de si próprio todas as capacidades de um universo.

Na extrema-direita do gráfico temos a palavra destruir e uma seta que aponta para baixo para insanidade e, abaixo disto, a lista das dinâmicas. Poderia dizer-se que esse indivíduo que só pode destruir em qualquer destas dinâmicas e não pode ou não criar, é aberrado naquela dinâmica. Ele é aberrado ao ponto de destruir essa dinâmica.



Olhando outra vez para a coluna da criação, encontramos o indivíduo aberrado algures nas dinâmicas naquela coluna onde o indivíduo só criará e não destruirá.

Na coluna da destruição, encontramos o indivíduo aberrado em qualquer dinâmica na coluna onde ele não destruirá.

No meio do gráfico achamos que um equilíbrio entre criação e destruição é sanidade, e nas dinâmicas abaixo encontramos o indivíduo são onde ele criará e destruirá.

O uso deste gráfico e estes princípios permitem ao auditor a avaliar compulsões e obsessões do preclaro até aqui escondidas. Este é um gráfico de audição. Se a pessoa o olha de maneira diferente de um auditor, ela encontra ali exposto o que foi ocasionalmente colocado como uma filosofia de existência. Friedrich Nietzsche, no seu livro "Assim Falava Zaratustra," apresenta como código desejável de conduta uma vontade ilimitada para destruir. Filosoficamente o gráfico tem pouca ou nenhuma funcionalidade. Para sobreviver em qualquer universo, a conduta deve ser regulada por um sentido de ética. A ética só é possível num nível razoável quando o indivíduo está alto na escala de tom. Na ausência de tal altura a ética é suplantada pela moral que pode ser definida como um código arbitrário de conduta não necessariamente relacionado com a razão. Se uma pessoa tentasse regular a sua conduta na base da criação ou destruição ilimitada, ela acharia necessário agir inteiramente sem julgamento para pôr a sua filosofia em efeito. É notável que o recente regime Nazi pôde servir como teste clínico da funcionalidade de um esquema de coisas em que a criação e destruição ilimitadas são tidas como um ideal. Ouvi ultimamente o rumor de que Adolfo Hitler estava morto.

SER, TER E FAZER

O físico esteve muito tempo num carrossel a respeito das componentes do universo material.

Ele teve que definir tempo em termos de espaço e energia, espaço em termos de tempo e energia e energia em termos de tempo e espaço, e matéria como uma combinação de todos os três. Quando os três fatores existem a tal altitude numa ciência, não pode haver qualquer clarificação adicional a menos que o material possa ser relacionado com a experiência de igual magnitude.

A definição atual em Cientologia tem este risco: se a autodeterminação é a localização da matéria e energia no tempo e espaço, e a criação, mudança e destruição de tempo e espaço, então não existem nenhuns dados comparáveis pelos quais avaliar este nível. Os físicos acharam que a inter-relação de tempo, espaço e energia eram inestimáveis e, de facto, produziu-se uma civilização a partir desta inter-relação. Da mesma maneira, com a nossa definição de autodeterminação é possível desaberrar um indivíduo e aumentar as suas potencialidades de um modo nunca antes suspeitado, e com uma velocidade que excede todas as estimativas do passado mesmo na ciência da Cientologia.

Porque nós estamos agora a trabalhar a partir de uma compreensão mais elevada do que o tempo, espaço e energia, é possível compará-los para os experimentar de maneira a alargar o seu uso e modificar ou aumentar a sua força. O controlo do tempo, espaço e energia fica agora bem dentro das nossas capacidades.

Espaço, tempo e energia em experiência tornam-se Ser, Ter e Fazer, as componentes da própria experiência.

Poderia dizer-se que espaço é SER. A pessoa pode *Ser* num espaço sem mudança e sem tempo; a pessoa também pode *Ser*, sem ação.

A essência do tempo é aparentemente possessão. Quando a possessão cessa, o registo de tempo cessa. Sem mudança de possessão não pode ser observado; na presença de mudança de possessão pode ser observado. Por isso deduz-se que tempo e possessão são interdependentes.

O passado poderia ser subdividido em Teve, deveria Ter Tido, Não Teve, e Obteve, Deveria Ter Obtido, não Obteve, e Deu, Deveria Ter Dado, não Deu.

O presente poderia ser subdividido em Tem, Deve Ter, Não Tem, e Dá, Deve Estar a Dar, Não Dá, e Recebe, Deve Estar a Receber, não Recebe.

O futuro é subdivisível em Terá, Deverá Ter, Não Terá, e Obterá, Estará a Obter, Não Estará a Obter, e Receberá, Não Receberá.

Em cada um dos anteriores, passado, presente e futuro, a palavra aplicar-se-ia, para qualquer indivíduo ou qualquer parte das dinâmicas, a todas as outras dinâmicas.

A maneira de saber que há um passado é saber as condições do passado. A mais reveladora delas é o fac-símile tirado no passado. Contudo, sem qualquer importante possessão vinda do passado, o passado fica sem importância; ou, porque a possessão cessou, o passado é obliterado. O simples facto do corpo de uma vida passada não estar na vida presente invalida a existência da vida passada, de que então não se lembra ou não se preocupa em lembrar. Ainda assim os fac-símiles podem ser eficazes.

Da mesma maneira o indivíduo não concebe, em qualquer extensão de tempo, a morte passada do seu corpo, pois não terá nenhum corpo.

A energia, tanto no campo do pensamento como da emoção ou do esforço, pode ser resumida a FAZER. É preciso a Beingness e a Havingness para alcançar o Fazer. Aqui

nós temos a estática de espaço agindo contra a cinética da possessão para produzir ação no campo do pensamento, emoção ou esforço, as várias categorias do Fazer.

Se houvesse o cuidado de testar isto como processo num preclaro, ver-se-ia que as porções do passado do preclaro em falta têm a ver com perda de algo. A perda em si é o fator mais aberrativo da vida. Há muito que se sabe nesta ciência que a libertação de carga de desgosto produzia uma importante melhoria única no preclaro. O desgosto tem inteiramente e só a ver com perda ou ameaça de perda. A dor em si pode ser definida em termos de perda, pois a dor é a ameaça que nos diz que a perda de mobilidade ou de uma parte do corpo ou do ambiente está iminente. O homem tem a dor tão completamente identificada com perda, que nalguns idiomas as palavras são sinónimas.

A perda é sempre identificada com TER, pois se a pessoa não tem, não pode perder.

Os Hindus procuraram partir para o seu Nirvana recusando ter qualquer coisa a ver com TER. Eles buscaram assim promover-se ao Ser. Eles repararam que na medida em que tinham o domínio de um corpo em qualquer grau, estavam a TER, e por isso foram pressionados a FAZER.

Ter e Ser são frequentemente identificados ao ponto de muitas pessoas tentarem exclusivamente Ser apenas Tendo. Os capitalistas julgam a sua própria identidade somente pelo grau de possessão e, nem sequer vagamente, pelo grau de ação que podem executar.

As possessões absorvem e fazem o tempo vigorar; só sem possessões se poderia regular o tempo à vontade. Este é um atributo singular do claro de teta clarificado, e para ele a possessão de MEST é extremamente insignificante.

Pode compensar-se a falta de Ter Fazendo, e Fazendo realizar o Ter, regulando assim o tempo.

Ter aumenta tanto a Beingness como o Fazer, como por vezes é claramente reconhecido por alguém que gostaria de fazer umas férias ou uma viagem ao estrangeiro.

Fazer pode aumentar a Beingness ou o Ter: um Fazer equilibrado vai em ambas as direções, mas se a pessoa faz sem Ter o seu Ser aumenta, como é bem conhecido de quem teima em fazer favores sem recompensa e sem lucro.

Existe uma velocidade ótima de Fazer. Se a pessoa se desloca abaixo daquela velocidade ela tem menos Ser e Ter; se se desloca acima daquela velocidade, ela tem que abandonar a Beingness e o Ter. Isto é especialmente aplicável ao universo MEST. O caso de um piloto de carros de corrida vem a propósito. Ele tem que assumir um desprezo por Ser e Ter para atingir as velocidades que atinge.

Quando a mudança é muito rápida a Beingness e a Havingness sofrem. Quando mudança é muito lenta a Beingness e a Havingness sofrem. É que a Mudança é essencialmente a reorientação da energia.

Na verificação de um preclaro, através do uso do triângulo Ser, Ter e Fazer e colocando este sobre um segundo triângulo com Espaço no ponto de Ser, Tempo no ponto de Ter e Energia no ponto de Fazer, podemos localizar facilmente onde o preclaro é desequilibrado e a razão porque o preclaro não pode manejar tempo ou porque está a tentar ocupar muito espaço sem ser capaz de o preencher, ou porque a sua vida é complicada com muito Ter e porque reduziu o seu Ser a nada.

No universo MEST assim como num universo construído, estes três fatores devem ser equilibrados para um progresso ordenado.

PROCESSAMENTO CRIATIVO

Toda a informação coberta neste volume é utilizada em processamento criativo. Quando a pessoa dominou as partes componentes da mente e as inter-relações de espaço, energia, itens e experiência, achará o processamento criativo surpreendentemente fácil de aplicar e de produzir resultados muito rápidos. A meta deste processo é a reabilitação do máximo possível da capacidade do thetan para lhe permitir utilizar ou estar livre de corpos à sua escolha e, numa magnitude ainda menor, para libertar o preclaro de psicossomáticos, erradicar compulsões, obsessões e inibições e elevar o seu tempo de reação e nível de inteligência. Este processo faz tudo o que processos anteriores pretendiam fazer, utilizando o conhecimento destes para avaliar o estado do preclaro, e para comparar esta dificuldade com criação, mudança e destruição de concepções.

As escalas gradientes são vitais na aplicação do processamento criativo. O termo “escala gradiente” pode aplicar-se a qualquer coisa, e significa uma escala de condição, graduada de zero a infinito. Absolutos são considerados inatingíveis. Dependendo da direção em que a escala é graduada, poderia haver uma incorreção infinita e uma correção infinita. Por isso a escala gradiente de certo iria da teórica, mas não obtível correção zero, até à teórica correção infinita. Uma escala gradiente de incorreção iria de incorreção zero a incorreção infinita. A palavra “gradiente” pretende definir graus decrescentes ou crescentes de condição. A diferença entre um ponto e outro numa escala graduada poderia ser tão grande ou tão extensa como a própria escala, ou tão minúscula que precisasse do mais minucioso discernimento para o seu estabelecimento. A escala gradiente da criação de um Ser poderia ter, mas em processamento criativo geralmente não tem, a ver com tempo. Em processamento criativo, a escala gradiente, no que se referiria à criação de uma pessoa, poderia ser, primeiro, o visionamento de uma área onde a pessoa poderia ter estado ou poderia estar; então o visionamento de uma área que a pessoa frequentou normalmente; por fim, a criação de uma pegada que a pessoa tenha feito, e depois talvez algum artigo de vestuário ou uma possessão como um lenço. Os passos criativos continuariam então construindo cada vez mais uma pessoa, e por fim teria sido criada uma pessoa completa. Da mesma forma que na destruição de uma pessoa, a escala gradiente poderia começar, mas não geralmente, por explodi-la ou envelhece-la. Se o auditor acha que o preclaro não está seguro de destruir uma ilusão de uma dada pessoa, pode primeiro diminuir ligeiramente o ambiente; então talvez a sombra da pessoa possa ser reduzida, e assim por diante até toda a pessoa poder ser destruída. A essência do trabalho da escala gradiente é fazer tanta criação, mudança ou destruição em termos de ilusão quanto o preclaro puder realizar com confiança, e ir do passo conseguido para um passo maior até um sucesso completo na destruição, alteração ou criação (ou os seus estados primos de experiência, como começar, mudar e parar).

A mente trabalha facilmente se conduzida através de sucessos sucessivos até uma confiança completa. A mente pode ser confundida e enormemente contrariada exigindo dela muito, muito rapidamente. O mesmo “muito” pode ser realizado pedindo à mente pequenas porções da tarefa; isto não significa que o processamento deva avançar lentamente ou que as ilusões fáceis de criar, mudar ou destruir devam levar muito tempo. Significa sim que assim que um auditor estabelece uma inaptidão do preclaro criando ilusões de certos lugares, pessoas, condições, coisas, cores ou qualquer outra coisa neste ou qualquer outro universo, ele aproxima-o do assunto gradualmente através da escala gradiente, realizando sucessos repetidos com o preclaro cada vez com maior magnitude, alcançando finalmente uma supressão completa da inaptidão.

A razão por que um preclaro não pode alterar, ou mudar, ou começar ou parar um postulado, assenta na influência dos seus acordos e experiências no universo MEST e outros universos.

Para eliminar estes acordos e experiências como tal seria, em parte, concordar com eles uma vez mais. A mente é realmente bastante livre para alterar postulados e mudar a sua própria condição, se lhe for permitido fazê-lo a uma velocidade considerada confortável. A mente não pegará em largas divergências que lhe pareçam tender para a sua própria degradação ou destruição. Foi através de uma escala gradiente de acordo que ela veio afinal a aceitar e quase sucumbir ao próprio universo MEST. O acúmulo da ilusão foi tão lenta e insidiosa que só uma verificação mais próxima revelaria ao preclaro e ao auditor a distância a que estes minúsculos passos de acordo acabaram por conduzir.

Poderia dizer-se que o lema do universo MEST é: “Não terás qualquer força ou ilusão, nem o teu próprio espaço, nem energia ou coisa autocriada, pois toda a ilusão é minha e com ela concordarás. Se tu fores, eu não serei”. Através de uma série de acordos diminutos, o preclaro deixou por fim todas as suas próprias convicções na capacidade de fazer um universo, ou até de criar e manter ilusões menores. Ele não sabe nem sequer suspeita que é capaz de produzir ilusões suficientemente fortes para serem observáveis por outros e, se pensasse que sim, atribui-lo-ia a algo misterioso e tenderia a fugir disso, tão rudes e definitivos são os castigos do universo MEST; mas, da sua capacidade de criar ilusão depende a existência de todas suas esperanças e sonhos e qualquer beleza que ele alguma vez verá ou sentirá. Em boa verdade, todas as sensações que ele acredita vir destas massas de energia ilusória conhecida como o universo MEST, são implantadas, primeiro por acordo segundo o qual ele as deve perceber e então, percebidas outra vez por ele próprio, com o passo escondido de que ele ampliou as suas próprias sensações para as sentir e perceber. Ele está completamente convencido que o próprio universo MEST tem uma sensação que lhe pode entregar a ele, enquanto que todo o universo MEST tem é um acordo forçado, que embora sem substância, veio contudo, através de uma escala gradiente, a ser uma ilusão que parece a um preclaro muito dominadora. Para provar a realidade e solidez do universo MEST, o preclaro poderia bater com o punho numa secretária e demonstrar que o punho encontrou alguma coisa. Ele está outra vez a cometer o erro de implantar a sensação sem saber que a implantou, pois o punho com que ele bate na secretária é um punho do universo MEST que consiste de energia do universo MEST que é, ela própria, um acordo do universo MEST e está a bater numa secretária que é universo MEST; ele só está a demonstrar que quando se percebe que o universo MEST causa impacto no universo MEST, pode então implantar-se um impacto realista e percebê-lo o para a sua própria admiração. A realidade é então uma ilusão porque é a própria ilusão da pessoa que foi por si negada e depois por si recebida como qualquer outra coisa. Só declinando toda a responsabilidade pela energia própria da pessoa, ela pode cair nesta armadilha encoberta. Se a pessoa está pouco disposta a ser responsável pela energia, ela é capaz de usar energia e não perceber que está a usar essa energia. Aquele que continuamente culpa os outros pode ser descoberto ter efetuado a maioria das coisas pelas quais está a culpar os outros. Dessa maneira, um indivíduo com os “melhores ouvidos do universo MEST, Mark 10,000” não assume a responsabilidade por ter implantado a sensação de som a fim de receber a sensação do som. Um preclaro, à medida que sobe a escala de tom, cada vez mais frequentemente se surpreende a fazer isto, e embora não saiba os princípios envolvidos (pois nenhum preclaro tem que ser educado em Cientologia para receber o seu benefício), ele reconhece que, mesmo no caso de um estrondo, a continuação da sua associação com o ambiente permite-lhe perceber com outros que aconteceu um estrondo de objetos que ele, continuamente com outros, recriam solidamente, e que ele tem de facto que provocar a sua própria percepção do som do estrondo. Na medida em

que a Beingness de um indivíduo está realmente estendida por milhas em todas as direções ao seu redor se não muito mais longe, qualquer ideia ou pensamento ou pensamento passado (não existindo passado) faz parte do seu Ser, e assim ele tem que continuamente se esforçar para ser “fiel aos seus acordos com o universo MEST”.

Para desfazer este estado de coisas basta reabilitar a consciência de que o preclaro é capaz de criar ilusões. À medida que reabilita esta faculdade, o preclaro, sem qualquer treino ou avaliação da parte do auditor, começa a reconhecer que o ponto de vista dele se está a expandir e que está a ficar todo universal, mas que pode captar a sua consciência em qualquer ponto, e que a “brutal realidade” ao seu redor é continuamente fabricada por ele devido aos acordos e associação com outros pontos de vista.

Na medida em que está fixo numa condição em que está de acordo com todos os espaços e pontos de vista, ele vê e sente automaticamente em conjunto com todos esses outros pontos de vista. Ele está acima do nível de energia, se é que se pode usar o termo, no mesmo comprimento de onda de todas as outras entidades, uma condição que não permite diferenciação. À medida que reabilita as suas capacidades em termos de criação independente, ele pode mudar este “comprimento de onda” à vontade, e pode entrar ou sair do acordo com todos os outros pontos do Ser. A questão da percepção torna-se então inteiramente uma questão de autoescolha. Por exemplo, é totalmente surpreendente para um preclaro descobrir que, assim que se livra das cristas do corpo, (quer dizer, quando descobre que pode mudar o seu ponto de vista), ele já está em parte fora de acordo com outros pontos de vista e que o universo MEST fica ligeiramente baralhado. Ele é capaz de ficar muito ansioso com isto, pois está em conflito com os acordos aos quais está sujeito. Ele pode imediatamente lutar muito duramente para recuperar um estado de coisas em que ele possa ver o universo MEST como toda a gente. De facto, o auditor deve estar continuamente alerta para impedir o preclaro de tentar reassumir estes acordos. Um auditor mal treinado pode sempre ser identificado pelo facto de partilhar da ansiedade do preclaro para ver o ambiente como o ambiente “deveria ser”. A razão porque um auditor não clarificado não se dá bem com estes processos é que ele está muito ansioso para que o preclaro continue de acordo com todos os outros, e percecione os ambientes exatamente como quando exteriorizado, como o fez quando estava a olhar através dos olhos e percepções MEST (quer dizer, quando o preclaro estava no seu exato ponto de vista concordado). A capacidade de percecionar o universo MEST é a capacidade de concordar. A precisão do preclaro para percecionar o universo MEST é de nenhuma consequência. Um auditor pode agir no sentido de permitir ou mesmo encorajar um preclaro a tentar ver, sentir e ouvir o universo MEST quando exteriorizado, muito antes do preclaro estar preparado para o fazer com serenidade. O auditor, ao fazer isto, está a dramatizar o seu próprio desejo para concordar e percecionar com os pontos de vista. Um preclaro que exterioriza prontamente pode ficar chocado ao achar que não está a percecionar o universo MEST como ele supõe que deveria comumente ser percecionado, e depressa volta ao corpo para se reassegurar que está a “manter o seu contrato de acordo”. Se o auditor exige que o preclaro percecione o ambiente quando exteriorizado, descobrirá então o auditor que o preclaro cairá no tom e que, quando mais uma vez entrou no corpo, muita audição paciente será necessária para recuperar a confiança do preclaro em si próprio. Ao exteriorizar, o preclaro pode encontrar-se em todas as espécies de encruzilhadas de espaço e tempo, pois o seu comando de espaço e energia é insuficiente para independentemente separar pontos de vista, quando não assistido pela orientação do próprio corpo MEST que se encontra, é claro, num estado de acordo degradado de natureza muito fixa.

Há que fugir a duas coisas. Invalidação e avaliação. O auditor tem que as evitar vigorosamente. A principal invalidação que poderia ser praticada ao usar a Cientologia 8-8008 seria exigir que o preclaro visse o ambiente como é visto pela percepção do MEST, ou criticá-lo por não ser capaz de o fazer. A maioria das percepções do preclaro pode ser

correta, mas alguma percentagem da sua percepção estará bastante “desfasada” de outros acordos de pontos de vista para o fazer percecionar de um modo estranho. Depois de uma quantidade muito grande de audição, quando o preclaro recuperou a capacidade de criar com considerável solidez as suas próprias ilusões, ver-se-á que o preclaro pode percecionar o universo MEST à vontade, e pode fazê-lo com precisão. Além disso, ele pode, sem a ajuda de um corpo, mover objetos e fazer mil outros “truques” interessantes que podem muito bem ser vistos com considerável respeito, pois nunca foram observados na terra na história conhecida, mas viveram em lendas.

Usando o Procedimento Operacional Padrão, Emissão 8, conforme este volume, o auditor faz ainda uma verificação muito completa ao preclaro com um E-metro. Ele descobre, conforme informação neste livro, o que o preclaro é incapaz de começar, mudar, parar; criar, alterar, destruir; Ser, Fazer ou Ter; diferenciar, associar ou identificar; em todas e cada uma das oito dinâmicas e suas partes componentes. O auditor faz uma lista completa. Esta é a lista de Não-Poder. Exteriorizado, se possível, ou interiorizado como nos casos mais tarde enumerados, o preclaro é então mandado “conceber” ilusões sobre cada um destes Não-Poderes, e mudar o tamanho, carácter e posição da ilusão ou qualquer parte dela no espaço, mudá-la no tempo simplesmente sabendo que foi mudada por ele, até por fim o preclaro poder manejar todo o objeto de Não-Poder com completa facilidade.

Não-Poderes podem ser uma inabilidade para destruir mulheres ou serpentes ou pessoas específicas, ou criar maquinaria, ou escrever legivelmente. O preclaro é instado a realizar, através de ilusões, o menor gradiente do Não-Poder com o qual ele possa começar com êxito; e, sob a direção do auditor, movendo esta pequena porção do todo para aqui e para ali no espaço, empurrando-o deste e daquele modo e fazendo-o particularmente desobedecer às “leis” naturais do universo MEST, o preclaro é conduzido a uma capacidade de criar, mudar ou destruir o Não-Poder.

O Não-Poder é também o Ter-Que. Não-Poder é uma inibição; Ter-Que é uma imposição. O que é que o preclaro *tem que* fazer e o que tem que lhe ser feito a ele? Por quem? Através de processamento criativo e escalas gradientes, ele alcança conceções até cada um destes imperativos se tornarem um “Posso se eu quiser, mas não tenho que”.

Também existem os Desejos. Estes são as ânsias de sensação ou possessão ou identificação que levaram o preclaro a fazer e continuar acordos. Atrás de cada caso os Desejos são supremos e de maior importância do que os Não-Poderes. Porque é que ele deseja corpos? Porque é que a sua segunda dinâmica é aberrada? Porque é que ele sente que não pode ser livre? Ele pode diferenciar entre a sua própria real carência e a carência do próprio MEST que está a tentar possuí-lo? Os desejos são resolvidos através de processamento criativo em que o preclaro faz conceções dos actos necessários que desejar ou dos comportamentos necessários que o levaram ao acordo até por fim se poder rir deles.

Na medida em que o processamento criativo não leva muito tempo, a lista de verificação pode ser muito vasta e cobrir todas as fases possíveis pelo sistema das dinâmicas e ciclos de ação.

Esta é uma lista das coisas que o preclaro deve poder fazer como ilusão:

Criar a condição, energia ou objeto
Conservá-la
Protegê-la

Controlá-la
Escondê-la
Mudá-la
Envelhecê-la
Fazê-la ir para trás num ciclo de ação
Percecioná-la com todas as percepções
Deslocá-la à vontade no tempo
Reorganizá-la
Duplicá-la
Virá-la ao contrário ou de lado à vontade
Fazê-la desobedecer às leis do MEST
Ser ela
Não ser ela
Destruí-la.

Para realizar estas coisas, se o todo de qualquer condição não pode ser preenchido através da escala gradiente, alguma porção minúscula da condição deve ser preenchida.

Quando uma pequena condição foi preenchida, a condição é então aumentada até toda a condição poder ser preenchida.

Aquele preclaro que nem sequer pode obter uma sombra de uma ilusão de forma a poder de alguma maneira percecioná-la, deve ser persuadido a ver pontos brancos e pontos negros da sua própria criação e mudá-los no espaço e tempo, a ampliá-los e contraí-los até ter um certo comando e controlo do preto e branco. Isto deve ser feito com esse preclaro sem olhar ao número de horas ou paciência necessária ao exercício. Isto pode ser feito com os olhos abertos ou fechados, como o preclaro achar melhor.

Quando se descobre que o preclaro está a tentar impedir um movimento ou condição, o auditor deve aumentar aquela exata condição com novas conceções relacionadas com ela, isto é, se os objetos continuam a precipitar-se sobre o preclaro, concebe objetos a precipitar-se até a ação ser enormemente aumentada, mas sob controlo completo do preclaro. Se o preclaro não pode começar algo, faça-o pará-lo. Se ele não pode inverter uma direção, faça-o mudar a natureza do objeto cuja direção ele está a tentar inverter bastantes vezes para lhe permitir inverter a inaptidão original. Se o preclaro não pode criar algo, mande-o criar qualquer coisa mesmo que vagamente associada, e através da associação mande-o por fim conceber a coisa verdadeira.

A essência do processamento criativo é mover objetos no espaço uma vez concebidos. Eles são movidos para perto e para longe, para a direita, para a esquerda, para trás, para debaixo dos pés, para cima da cabeça e para a frente do preclaro. Ele tem que *saber* que mudou a localização do objeto. Se não pode fazer uma mudança grande de localização, mande-o fazer uma pequena mudança. Se não pode fazer uma pequena mudança de localização, mande-o alterar o objeto dando-lhe diferentes cores, ou ampliando-o ou contraíndo-o, ou repelindo-o ou trazendo-o para perto dele até o poder mover lateralmente. Não fazendo isto, mande-o fazer uma mudança com algum objeto combinado.

A essência do processamento criativo é uma continuação do sucesso. Tenha o cuidado de não dar ao preclaro coisas de que o façam falhar. Não o deixe acumular fracassos. Faça uma estimativa do preclaro e atenção ao que ele está a fazer; descubra continuamente nele a condição das suas ilusões, se você próprio como auditor não as pode ver. Colocar objetos em ontem ou amanhã ou bem no futuro ou no passado é vital ao processamento.

O controlo da ilusão é a essência dos comandos. O preclaro deve ser capaz de criar, dilatar, conservar, deteriorar e destruir; começar, mudar e parar; Ser, Fazer e Ter; diferenciar, associar e identificar; manejar no espaço com energia e no tempo, qualquer objeto, verdadeiro ou mítico, em todas as oito dinâmicas, e com alta preferência por qualquer coisa que desobedeça às "leis naturais" do universo MEST.

Aquele auditor com uma alta ordem de imaginação que é ele próprio claro, acha as conceções muito fáceis de "inventar" e de as pedir ao preclaro, mas não é necessária tal imaginação, pois uma verificação rotineira descobrirá imediatamente que as coisas mais vulgares caem nas chavetas do Não-poder, Ter-que e Desejar, na vida do preclaro.

O preclaro será bastante vulgarmente descoberto na primeira dinâmica sem poder criar, mudar ou destruir, especialmente destruir, o seu próprio corpo ou corpos nos quais ele pensa que está encaixado, adentro do seu próprio corpo (corpos da velha banda do tempo como um corpo da Quinta Força Invasora). Ele será achado incapaz com fac-símiles, linhas de comunicação e outras matérias em muitas direções, só na primeira Dinâmica. Na segunda dinâmica, muitas incapacidades surgirão, e assim por diante ao longo de todas as dinâmicas. Na quinta dinâmica, ele será vulgarmente achado totalmente incapaz de manejar serpentes, aranhas, peixes malignos, bactérias, animais selvagens e domésticos. Na sétima dinâmica ele será incapaz de manejar outros thetans, mesmo na forma mais elementar de aproximar dois pontos de luz e separá-los depois (um exercício que explode cristas da cabeça em muitos preclaros). Na oitava Dinâmica as limitações dele ficam bastante vulgarmente demasiado óbvias para as comentar, mas em toda e qualquer dinâmica ele deve poder executar ou preencher qualquer dos ciclos ou condições acima.

O Procedimento Operacional Padrão diz como exteriorizar um thetan. O Processamento Criativo, mudança de postulados de subir na escala, processamento de postulados, são então necessários para o trazer para um estado de claro de teta clarificado. O estado de claro de teta exige simplesmente que o preclaro permaneça fora do seu corpo quando o próprio corpo está ferido, e o estado é adequado para evitar ser apanhado outra vez por um corpo exceto em circunstâncias incomuns. Não existe garantia de uma longa continuidade da condição. O estado de claro de teta clarificado é contudo outra coisa, pois significa uma pessoa que pode criar o seu próprio universo; ou, habitando o universo MEST, pode criar à vontade ilusões perceptíveis por outros, manejar objetos do universo MEST sem meios mecânicos, e não ter nem sentir necessidade de corpos ou até do universo MEST para se manter e aos amigos interessados na existência.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 8

A tecnologia básica deste procedimento operacional será achada em OS FATORES, CIENTOLOGIA 8-8008 e na Escola Profissional*.

Usando este procedimento operacional, o auditor deve dar toda a atenção ao CÓDIGO do AUDITOR. Além disso, deve auditar o preclaro na presença de uma terceira pessoa ou outro auditor.

Este procedimento operacional é mais bem feito por um auditor completamente treinado em todos os processos que envolvem a redução do passado e seu incidentes; o auditor não treinado pode encontrar manifestações com as quais só um auditor profissional estaria familiarizado.

Este procedimento operacional retém os métodos mais funcionais de procedimentos precedentes e, em si mesmo, enfatiza o GANHO POSITIVO, e o presente e o futuro, em lugar do ganho negativo da erradicação do passado.

O thetan, exteriorizado e reabilitado, pode manejar e remediar, através de uma abordagem direta ao corpo da sua própria energia, e a remoção de velhos depósitos de energia, todos os maus funcionamentos do corpo ou aberrações mentais atacadas por processos mais antigos. A meta deste procedimento não é a reabilitação do corpo mas do thetan. Casualmente resulta na reabilitação de um corpo.

A meta deste procedimento é THETAN OPERANTE, uma meta mais alta do que em procedimentos anteriores.

O auditor testa o preclaro para cada passo a partir do Passo I até encontrar um que o preclaro possa executar. O auditor completa então este e depois o passo acima até o thetan ficar exterior. Com o thetan exterior, o auditor completa agora todos os sete passos sem olhar ao passo executado antes da exteriorização. Ele pode completar rapidamente todos estes passos e todas as partes destes passos. Mas eles devem ser feitos para obter um claro de teta e devem ser feitos completamente para obter um THETAN OPERANTE.

As técnicas envolvidas foram desenvolvidas por L. Ron Hubbard e depois de testadas por ele, foram testadas por outros auditores numa larga variedade de casos. É duvidoso que qualquer processo anterior de qualquer tipo em qualquer idade tenha sido tão completamente válido como este procedimento operacional. Contudo só funciona quando usado conforme explanado. Fragmentos desorganizados deste material, com outros nomes e ênfase, podem revelar-se prejudiciais. O uso irresponsável e não industriado deste procedimento não é autorizado. A exteriorização caprichosa ou quase-religiosa do thetan para outros fins que não a restauração da sua capacidade e autodeterminação, deve ser refutada por qualquer Ser . A meta deste processo é liberdade para o indivíduo para a melhoria de muitos.

PASSO I -

Peça ao preclaro para ficar um metro atrás da cabeça dele. Se ficar estável ali, mande-o ficar em vários lugares agradáveis até qualquer sentimento de escassez de pontos de

* Estes processos são os precursores dos processos actuais e já não são ensinados nas academias de CIENTOLOGIA como parte da moderna tecnologia padrão. (Nota do editor, 1967)

vista estar resolvido. Então mande-o ficar em vários lugares indesejáveis, depois vários lugares agradáveis; depois mande-o ficar num lugar ligeiramente perigoso, depois em lugares mais perigosos até poder ficar no centro do Sol. Assegure-se de observar uma escala gradiente de feiura e perigosidade de lugares. Não deixe o preclaro falhar. Depois faça os passos restantes com o preclaro exteriorizado.

PASSO II -

Mande o preclaro fazer concepções do seu próprio corpo. Se ele fizer isto fácil e claramente, mande-o fazer uma concepção do seu próprio corpo até deslizar para fora dele. Quando estiver exteriorizado com completo conhecimento (a condição de exteriorização total), faça o Passo I. Se a sua concepção não estava clara, vá para o PASSO III imediatamente.

PASSO III - ESPAÇAMENTO

Mande o preclaro fechar os olhos e encontrar os cantos superiores da sala. Mande-o lá ficar, sem pensar, recusando pensar em coisa alguma, só interessado nos cantos até estar completamente exteriorizado, sem tensão. Então faça um espaçamento (construindo o próprio espaço com oito pontos âncora, mantendo-o estável e sem esforço) e vá para PASSO I. Se o preclaro for incapaz de localizar os cantos da sala facilmente de olhos fechados, vá para o PASSO IV.

PASSO IV- GITA (Dar e Receber) EXPANDIDO.

Trata-se de uma extensão do processamento Dar e Receber.

Teste o preclaro para ver se ele pode obter uma concepção que possa ver, não importa quão vagamente. Então mande-o DESPERDIÇAR, ACEITAR SOB TENSÃO, DESEJAR e finalmente ser capaz de *pegar ou largar* cada um dos itens listados abaixo. Ele faz isto com concepções ou ideias. Ele tem que fazer a sequência de desperdiçar, etc., na ordem aqui dada para cada item. Ele desperdiça a coisa colocando-a à distância em lugares onde não fará nenhum bem, sendo usada ou feita ou observada por algo que não a pode apreciar. Quando é capaz desperdiçar em grandes quantidades, o auditor manda-o aceitar em forma de concepções até não mais estar antagônico a ter que aceitar, mesmo quando desagradável e é aplicada uma grande força para o fazer aceitar. Novamente com concepções, ele deve poder fazer-se desejar, mesmo na sua pior forma; então, por meio de concepções, na sua forma mais desejável, ele tem que ser capaz de o abandonar inteiramente, ou aceitar na sua pior forma, sem se importar. GITA EXPANDIDO remedeia abundância e escassez de contra sobrevivência. Será encontrado que, antes da pessoa poder aceitar uma coisa muito escassa (para ela), ela terá que a ceder. Uma pessoa com alergia ao leite, deve poder deitar fora, em concepções, quantidades enormes de leite, desperdiçando-o antes de ele próprio poder aceitar algum. Os itens desta lista são o resultado de vários anos a isolar os fatores mais importantes para as mentes. À lista faltarão muito poucos dos muito importantes itens, se é que faltam. Não devem ser tentados acrescentos ou cortes a esta lista. *Ponto de vista, Trabalho e Dor*, devem ser acentuados forte e frequentemente e deve ser-lhes dada prioridade.

DESPERDIÇAR, TER OBRIGADO A, DESEJAR, SER CAPAZ DE DAR OU RECEBER, NESTA ORDEM, CADA UM DOS SEGUINTE: (A ORDEM DOS ITENS AQUI É FORTUITA). PONTO

DE VISTA, TRABALHO, DOR, BELEZA, MOVIMENTO, ENGRAMAS, FEIURA, LÓGICA, IMAGENS, PRISÃO, DINHEIRO, PAIS, NEGRIDÃO, POLÍCIA, LUZ, EXPLOSÕES, CORPOS, DEGRADAÇÃO, CORPOS MASCULINOS, CORPOS FEMININOS, BEBÉS, RAPAZES, RAPARI-GAS, CORPOS ESTRANHOS E PECULIARES, CORPOS MORTOS, AFINIDADE (AMOR), ACORDO, CORPOS BONITOS, GENTE, ATENÇÃO, ADMIRAÇÃO, FORÇA, ENERGIA, RAIOS, INCONSCIÊNCIA, PROBLEMAS, ANTAGONISMO, REVERÊNCIA, MEDO, OBJETOS, TEMPO, COMER CORPOS HUMANOS, SOM, DESGOSTO, BELA TRISTEZA, INFLUÊNCIAS ESCONDIDAS, COMUNICAÇÕES ESCONDIDAS, DÚVIDAS, FACES, PONTOS DE DIMENSÃO, FÚRIA, APATIA, IDEIAS, ENTUSIASMO, DISCORDÂNCIA, ÓDIO, SEXO, RECOMPENSA, COMER OS PAIS, COMIDO PELA MÃE, COMIDO PELO PAI, COMER HOMENS, COMIDO POR HOMENS, COMER MULHERES, COMIDO POR MULHERES, COMEÇAR, COMUNICAÇÕES QUEBRADAS, COMUNICAÇÕES ESCRITAS, IMOBILIDADE, ESGOTAMENTO, PARAR MULHERES MOVENTES, MUDAR MULHERES MOVENTES, MUDAR HOMENS MOVENTES, MUDAR BEBÉS MOVENTES, MUDAR CRIANÇAS MOVENTES, PÔR HOMENS EM MOVIMENTO, PÔR MULHERES EM MOVIMENTO, PÔR CRIANÇAS EM MOVIMENTO, PÔR OBJETOS EM MOVIMENTO, PÔR-SE A SI PRÓPRIO EM MOVIMENTO, PRESÁGIOS, MALDADE, PERDÃO, JOGAR, JOGOS, SOM, MAQUINARIA, TOQUE, TRÁFEGO, BENS ROUBADOS, IMAGENS ROUBADAS, CASAS, BLASFÊMIA, CAVERNAS, MEDICAMENTO, VIDRO, ESPELHOS, ORGULHO, INSTRUMENTOS MUSICAIS, OBSCENIDADES, ESPAÇO, ANIMAIS SELVAGENS, ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, PÁSSAROS, AR, ÁGUA, COMIDA, LEITE, LIXO, GASES, FEZES, SALAS, CAMAS, CASTIGO, ENFADO, CONFUSÃO, SOLDADOS, EXECUTORES, DOUTORES, JUÍZES, PSIQUIATRAS, BEBIDAS ALCOÓLICAS, DROGAS, MASTURBAÇÃO, RECOMPENSAS, CALOR, FRIO, COISAS PROIBIDAS, DEUS, O DIABO, ESPÍRITOS, BACTÉRIAS, GLÓRIA, DEPENDÊNCIA, RESPONSABILIDADE, INCORREÇÃO, CORREÇÃO, LOUCURA, SANIDADE, FÉ, CRISTO, MORTE, GRADUAÇÃO, POBREZA, MAPAS, IRRESPONSABILIDADE, SAUDAÇÕES, DESPEDIDAS, CRÉDITO, SOLIDÃO, JOIAS, DENTES, ÓRGÃOS GENITAIS, COMPLICAÇÕES, AJUDA, PRETENSÃO, VERDADE, MENTIRAS, GARANTIA, DESPREZO, PREVISIBILIDADE, IMPREVISIBILIDADE, VÁCUOS, NUENS BRANCAS, NUENS NEGRAS, INATINGÍVEIS, COISAS ESCONDIDAS, PREOCUPAÇÃO, VINGANÇA, LIVROS DE ENSINO, BEIJOS, O PASSADO, O FUTURO, O PRESENTE, BRAÇOS, ESTÔMAGOS, INTESTINOS, BOCAS, CIGARROS, FUMO, URINA, VÔMITO, CONVULSÕES, SALIVA, FLORES, SÊMEN, QUADROS-NEGROS, FOGOS DE ARTIFÍCIO, BRINQUEDOS, VEÍCULOS, BONECAS, AUDIÊNCIAS, PORTAS, PAREDES, ARMAS, SANGUE, AMBIÇÕES, ILUSÕES, TRAIÇÃO, RIDÍCULO, ESPERANÇA, FELICIDADE, MÃES, PAIS, AVÓS, SÓIS, PLANETAS, LUAS, SENSÇÃO, OLHAR, INCIDENTES, ESPERAR, SILÊNCIO, FALAR, SABER, NÃO SABER, DÚVIDAS, FAC UM, RECORDAR, ESQUECER, AUDIÇÃO, MENTES, FAMA, PODER, ACIDENTES, DOENÇAS, APROVAÇÃO, FADIGA, FACES, ATUAR, DRAMA, FANTASIAS, DORMIR, TER COISAS SEPARADAS, TER COISAS JUNTAS, DESTRUIR COISAS, DESPACHAR COISAS, FAZER COISAS ANDAR DEPRESSA, FAZER COISAS APARECER, FAZER COISAS DESAPARECER, CONVICÇÕES, ESTABILIDADE, MUDAR PESSOAS, HOMENS SILENCIOSOS, MULHERES SILENCIOSAS, CRIANÇAS SILENCIOSAS, SÍMBOLOS DE FRAQUEZA, SÍMBOLOS DE FORÇA, INAPTIDÕES, EDUCAÇÃO, IDIOMAS, BESTIALIDADE, HOMOSSEXUALIDADE, CORPOS INVISÍVEIS, ACTOS INVISÍVEIS, CENAS INVISÍVEIS, ACEITAR COISAS DE VOLTA, JOGOS, REGRAS, JOGADORES, REESTIMULAÇÃO, REESTIMULAÇÃO SEXUAL, REDUÇÃO DE ESPAÇO, REDUÇÃO DE TAMANHO, ENTRETENIMENTO, ALEGRIA, LIBERDADE DOS OUTROS PARA FALAR, AGIR, SENTIR DOR, ESTAR TRISTE, THETANS, PERSONALIDADES, CRUELDADE, ORGANIZAÇÕES. TENTE PRIMEIRO: CORPOS SAUDÁVEIS, CORPOS FORTES, BOA PERCEÇÃO, BOA MEMÓRIA.

ADVERTÊNCIA: SE O SEU PRECLARO FICAR INSTÁVEL OU TRANSTORNADO AO FAZER ESTE PROCESSO, LEVE-O PARA O PASSO VI.

ENTÃO VOLTE A ESTA LISTA.

COMENTÁRIO: A mente é suficientemente complicada para podermos esperar dela computações em quase tudo o acima referido. Não existe por isso um botão único de clarificação, e o facto de o procurar é ditado por um circuito cujo mecanismo é: “procurar algo escondido”. Por isso, o seu preclaro pode começar a computar e filosofar e procurar o “botão” que libertasse tudo isto. Tudo isto liberta todos os botões, por isso diga-lhe para relaxar e continuar com o processo, sempre que ele começa a computar.

NOTA: Correndo o anterior trará à tona, sem atenção adicional, a “Computação” do caso e o fac-símile de serviço. Não audite estes. Corra GITA EXPANDIDO.

PASSO V - DIFERENCIAÇÃO DE TEMPO PRESENTE; EXTERIORIZAÇÃO POR CENÁRIO.

Mande o preclaro, com o olhos do corpo, estudar e ver a diferença entre objetos reais semelhantes, como as duas pernas de uma cadeira, dois cigarros, duas árvores, duas meninas. Ele tem que ver e estudar os objetos. Não basta lembrar os objetos. A definição de CASO V é “nenhumas concepções, só negrume”. Mande-o continuar este processo até estar alerta. Use-o liberalmente e frequentemente.

Então exteriorize o preclaro mandando-o fechar os olhos e deslocar lugares verdadeiros da Terra por baixo dele, de preferência lugares onde não esteve. Mande-o trazer esses lugares até ele, encontrar duas coisas semelhantes na cena e observar a diferença entre elas. Mova-o por oceanos e cidades até estar certo de estar exterior.

Então, de preferência enquanto exteriorizado, mande-o para o Passo I.

Este caso tem que saber antes de poder ser. O ponto de vista dele está no passado. Dê-lhe pontos de vista do tempo presente. até estar no Passo I pelos métodos dados para o PASSO V.

(COMENTÁRIO: DIFERENCIAÇÃO DE TEMPO PRESENTE é uma técnica geral muito boa e soluciona somáticos crônicos e melhora o tom).

PASSO VI - ARC FIO DIRETO usa a penúltima lista *de Auto-Análise em Cientologia* que pede ao preclaro para recordar algo realmente real para ele, etc. Então usa as listas de *Auto-Análise*. Este é o nível neurótico. É identificado pelo preclaro cujas concepções não persistem ou não se vão embora. Use também DIFERENCIAÇÃO de Tempo presente. Então vá para o PASSO IV. A qualquer queda de tom, retorne o caso ao PASSO VI.

PASSO VII - CASOS PSICÓTICOS* (*dentro ou fora do corpo*).

O psicótico parece estar em dilemas tão desesperados, que o auditor erra frequentemente pensando que são necessárias medidas desesperadas. Use os métodos mais leves possíveis. Dê espaço de caso e liberdade onde possível. Mande o psicótico imitar (não conceber) várias coisas. Mande-o fazer DIFERENCIAÇÃO de TEMPO PRESENTE. Consiga que ele diga a diferença entre coisas através de toque real. Mande-o localizar, diferenciar

* O propósito da Cientologia não é manejar psicóticos, mas antes “tornar o capaz mais capaz”. O acima é contudo incluído como informação valiosa para o manejo de psicóticos pelos que estão em campos diferentes da Cientologia.

e tocar coisas que são realmente reais para ele (objetos ou itens reais). Se inacessível, imite-o com próprio corpo, tudo o que ele faz, até entrar em comunicação. Mande-o localizar cantos da sala e segurá-los sem pensar. Assim que a comunicação dele está em cima, vai para PASSO VI, mas tenha muita certeza de que ele muda qualquer concepção até saber, que é uma concepção, que existe e que ele próprio o fez. Não corra engramas. Ele está psicótico porque os pontos de vista em tempo presente são tão escassos que ele foi para o passado à procura de pontos de vista que ele sabe pelo menos terem existido. Através de DIFERENCIAÇÃO de TEMPO PRESENTE, por tato nos objetos, restabeleça a sua ideia de abundância de pontos de vista em tempo presente. Se lhe foram ministrados choques elétricos, não processe isso ou qualquer outra brutalidade. Trabalhe-o por períodos muito breves, pois a sua amplitude de atenção é pequena. Trabalhe sempre o psicótico com outro auditor ou um companheiro presente.

NOTA: Todos os passos para todos os casos. Se em dúvida sobre a condição de caso, teste o PASSO VI.

NOTA: Um thetan operante também deve poder produzir partículas de admiração e força em abundância.

Passo I –

O Thetan Operacional deve poder produzir e experimentar, para sua completa satisfação, todas as sensações incluindo dor em forma de concepção, e todas as energias como admiração e força. Serão encontrados alguns casos do Passo I que não poderão produzir partículas de admiração.

PASSO II –

Tenha muito cuidado para não mandar um preclaro dum passo inferior, enquanto ainda num corpo, conceber o seu próprio corpo muito tempo. Qualquer concepção acabará por aparecer se simplesmente for posta com bastante frequência e o tempo suficiente, desde que o preclaro não rodopie no processo. A produção de concepções do próprio corpo e de admiração a longo termo, podem não produzir todos os resultados esperados – as linhas de comunicação que devem permanecer fechadas, podem abrir com maus resultados. Estas linhas fechadas aparecem ao preclaro como cordas duras e negras.

Existem dois tipos de técnicas em geral, GANHO POSITIVO e GANHO NEGATIVO, como definido no texto acima. O GANHO POSITIVO pode ser ministrado em quantidades ilimitadas sem danos. As técnicas de GANHO NEGATIVO, como a redução de engramas e elos, duplo-terminal, negro e branco, são frequentemente limitadas quanto ao tempo de aplicação. Depois de algumas centenas de horas de audição tipo antigo, o caso poderia ser encontrar-se a afundar. Por isso nós temos em GANHO POSITIVO a técnica ilimitada que melhora a mente analítica. Em GANHO NEGATIVO temos uma técnica *limitada* (em termos de tempo de audição). Em SOP-8 os seguintes passos e processos podem ser auditados sem limite: Passo I, PASSO III, PASSO V, PASSO VI, PASSO VII.

Os passos seguintes são limitados e não devem ser auditados muitas horas sem mudar para outro tipo (ilimitado) durante algum tempo, depois do que os passos seguintes podem ser retomados: PASSO II, PASSO IV.

Os seguintes passos podem ser usados em grupos: PASSO III, PASSO V parte 1 e parte 2, PASSO VI, PASSO VII.

A lista seguinte é uma lista de procedimentos eficazes estabelecidos a partir de 28 de Abril de 1953. Se um procedimento é rotulado (U) é ilimitado e pode ser auditado milhares de horas só melhorando um caso: se rotulado (L) é limitado e deve ser manejado

com discricção e alternado com uma técnica ilimitada: se é rotulado (S) raramente é usado: se é rotulado (A) é usado em assits.

Correr Engramas, Livro um (L) (A)

*Desgosto e Outros Secundários (L) (A)

Sondar Elos (L) (A)

Curvas Emocionais (L) (S)

Cadeias de Fac-símiles de Serviço como Engramas (L) (S)

Processamento de Esforço (L) (A)

ARC Fio Direto, Ciência de Sobrevivência (A)

Exteriorização Negativa (L)

Correr Cristas (L)

*Ded-Dedex (L) (S) (na vida atual usado para libertações rápidas)

Motivador-overt (L) (S)

Terminais Emparelhados em Conceções (L) (S)

Terminais duplos em Conceções (L) (A)

*Exteriorização positiva (Passo I SOP 8) (U)

*Conceção do Próprio Corpo (Passo II SOP 8) (L)

*Espaçamento (Passo III SOP 8 e Uso Geral) (U)

*Gita Expandido (Passo IV SOP 8) (L)

*Diferenciação de Tempo de Presente (Passo V SOP 8) (U)

*Exteriorização por Cenário (Passo V SOP 8) (U)

*Auto-Análise de Cientologia e Auto-Análise britânico de Dianética (mesmo volume) (Passo VI SOP 8) (U)

*Imitação de Coisas (Passo VII SOP 8) (U)

*Processamento Criativo (conforme Cientologia 8-8008) (U)

O símbolo (*) antes de um processo acima significa que é recomendado.

NOTA ADICIONAL SOBRE GITA EXPANDIDO:

A regra diretiva aqui é que o preclaro anseia exatamente pelo que tem, e tem que desperdiçar o que não tem. Na opinião de um thetan é melhor Ter qualquer coisa, por muito “má” que seja, do que não Ter nada. Ele anseia por essas coisas raras, mas nem sequer pode ter essas coisas que são as mais raras. Para ter as coisas que não pode Ter, ele deve primeiro poder desperdiçá-las (em conceções) em quantidade. Uma forma abreviada deste processo envolveria desperdiçar, concordar sob coação, muitas vezes, os itens seguintes um após outro:

TENTAR PRIMEIRO: CORPOS SAUDÁVEIS, CORPOS FORTES, BOA PERCEÇÃO, BOA RECORDAÇÃO, PONTOS DE VISTA, DOR, TRABALHO, LIBERDADE PARA OUTROS TEREM PONTOS DE VISTA.

O preclaro não pode ser ele próprio livre até libertar outros. Isto não funciona no universo MEST, mas funciona com conceções.

OS CIRCUITOS ENTRAM EM AÇÃO EM MUITOS DESTES PROCESSOS: NÃO PERMITA AO SEU PRECLARO PENSAR, NÃO SE INTERESSE PELO QUE ELE PENSA. O FRACASSO EM SEGUIR ESTA REGRA FARÁ O PROCESSO FALHAR.

A COMPARAÇÃO DE OBJETOS MEST COM CONCEÇÕES RESOLVE A RAZÃO POR QUE OS THETANS FAZEM FAC-SÍMILES E REVELA AO PRECLARO O MECANISMO. ESTE É UM BOM PROCESSO E PODE SER FEITO NO PASSO IV COMO PARTE ADICIONAL DO IV. MANDE O PRECLARO FAZER UMA CONCEÇÃO IGUAL A UM OBJETO MEST E PÔR A CONCEÇÃO JUNTO AO OBJETO MEST E DEPOIS COMPARÁ-LOS. AS CONCEÇÕES MELHORARÃO GRADUALMENTE, DEPOIS DESLIGAM O MECANISMO QUE FAZ OS FAC-SÍMILES.

PROCESSAMENTO DE CERTEZA

SOP-8 Apêndice N° 2

(Estes processos são precursores dos processos atuais e já não são ensinados nas academias de Cientologia como parte da moderna tecnologia padrão. (Nota do editor, 1967)

A anatomia do talvez consiste de incertezas e é resolvida pelo processo de certezas. Não é resolvida pelo processo de incertezas.

Uma incerteza é mantida em suspenso unicamente porque o preclaro se está a agarrar tão duramente a certezas. A coisa básica a que ele se está a agarrar é "eu tenho uma solução" "eu não tenho nenhuma solução". Um destes é positivo, o outro é negativo. Um positivo completo e um negativo completo são igualmente uma certeza. A certeza básica é "Há qualquer coisa" "Não há nada". Uma pessoa pode ter a certeza de que há qualquer coisa; ela pode ter a certeza de que não há nada.

"Há qualquer coisa" "Não há nada" soluciona somáticos crônicos nesta ordem. O preclaro manda o centro do somático dizer *"Há aqui qualquer coisa"*, *"Não há aqui nada"*. Então ele manda o centro do somático dizer *"Há ali qualquer coisa"*, *"Não há ali nada"*. Então o auditor manda o preclaro dizer para o somático *"Há aí qualquer coisa"*, *"Não há aí nada"*. E então ele manda o preclaro dizer sobre ele próprio *"Há aqui qualquer coisa"*, *"Não há aqui nada"*. Esta é uma solução muito rápida para somáticos crônicos.

Bastante vulgarmente, três ou quatro minutos disto solucionarão um estado agudo e quinze ou vinte minutos, solucionarão um estado crônico.

Esta matéria de certezas vai mais adiante. Foi determinado por recentes investigações minhas que a razão que está por trás do que está a acontecer é o desejo de uma causa provocar um efeito. Algo é melhor que nada, qualquer coisa é melhor que nada. Qualquer circuito, qualquer efeito, qualquer coisa, é melhor do que nada. Se você emparelhar terminais em chavetas "Não há nada" verá que a maior parte dos seus preclaros ficam muito doentes. Isto deve invertido para "Há qualquer coisa".

O modo de fazer Terminais Emparelhados é mandar o preclaro ficar em frente do preclaro ou o seu pai em frente do seu pai. Por outras palavras, dois de cada de qualquer coisa, um em frente do outro. Estas duas coisas descarregarão uma na outra, eliminando assim a dificuldade. Por chavetas queremos dizer, claro está, correr isto com o próprio preclaro a pôr lá as coisas como se elas fossem postas por outra pessoa, ficando a outra pessoa em frente da outra pessoa, e o terminal igual novamente posto com outros em frente a outros.

A pista para tudo isso é positivo e negativo em termos de certezas. O positivo e o negativo em conflito fazem uma incerteza. Um grande número de combinações de coisas pode ser percorrido. Eis uma lista das combinações:

O botão que está por trás de sexo é: "eu posso dar novamente início a vida", "eu não posso dar novamente início a qualquer vida", "eu posso, fazer vida persistir", "eu não posso fazer vida persistir", "eu posso parar vida", "eu não posso parar vida", "eu posso mudar vida", "eu não posso mudar vida", "eu posso começar vida", "eu não posso começar vida".

Um processo muito eficaz "Algo errado...", "Nada de errado..." com "tu, eu, eles, a minha mente, comunicação, vários aliados".

Uma resolução muito básica para a falta de espaço de um indivíduo, é localizar as pessoas e os objetos que tem usado como pontos âncora, como pai, mãe e assim sucessivamente colocando-os em chavetas de terminais emparelhados com isto: *"Existe pai", "Não existe nenhum pai", "Existe avô", "Não existe nenhum avô"*. Na linha compulsiva isto pode ser mudado para *"Não deve haver nenhum pai", "Deve haver um pai"*. Você pega em todos os aliados de um indivíduo e corre-os desta maneira.

A lei subjacente a isto é que uma pessoa se torna o efeito de qualquer coisa da qual teve que depender. Isto dir-lhe-ia imediatamente que a sexta dinâmica, o Universo MEST, é a maior dependência do indivíduo. Isto pode ser eliminado, mas então qualquer dinâmica pode ser eliminada desta maneira. *"O Eu existe", "Não existe nenhum Eu"* e assim por diante com as dinâmicas. *"(Qualquer dinâmica) está a impedir-me de comunicar", "(Qualquer dinâmica) não me está a impedir de comunicar"* é extremamente eficaz. Qualquer técnica destas pode ser variada aplicando a escala sub-zero conforme em *Cientologia 8-8008* e que também será encontrada numa emissão anterior do *Jornal de Cientologia*.

A pessoa elimina qualquer certeza porque ela sabe que com esta certeza há uma certeza negativa oposta e que entre estas fica um talvez, e que o talvez fica suspenso no tempo. A operação básica da mente reativa é resolver problemas. Ela baseia-se em incertezas de observação. Por isso a pessoa elimina certezas de observação. A arma técnica geral do MEST teria que ver com *"Existe sexo", "Não existe qualquer sexo", "Existe força", "Não existe qualquer força"*. Isto poderia ser corrido, claro está, em termos de chavetas de terminais emparelhados ou até como conceitos, mas a pessoa não deve deixar de correr o fenómeno do cato overt ou seja, mandar outra pessoa obter o conceito.

O Processamento de Certeza envolveria então *"Eu tenho uma solução", "Não existe qualquer solução"*. Estes dois termos opostos tomariam conta de qualquer indivíduo que ficou agarrado na banda a alguma solução, pois essa solução tinha o seu oposto. Pessoas que estudaram medicina começaram por ter a certeza que a medicina funcionava e acabaram com a certeza de que a medicina não funciona. Eles começam a estudar psicologia na suposição de que é a solução, e acabam por acreditar que não é a solução. Isto também acontece aos estudantes superficiais de Dianética e Cientologia, por isso a pessoa deve também correr *"A Dianética é uma solução", "A Dianética não é uma solução"*. Isto retiraria o talvez no assunto.

Nós estamos essencialmente a processar sistemas de comunicação. Todo o processo de audição se concentra em retirar comunicações do preclaro como predicado, com base no corpo e no facto do preclaro não poder manejar comunicações. Por isso *"O preclaro pode manejar comunicações", "O preclaro não pode manejar comunicações"* é uma arma técnica que soluciona o talvez sobre as suas comunicações.

Um aspeto extremamente interessante do Processamento de Certeza é que surge intimamente ligado ao ponto onde o preclaro é aberrado. Eis a técnica básica global. A pessoa corre *"Existe..." "Não existe"* no seguinte: Comunicações, Falar, Cartas, Amor, Acordo, Sexo, Dor, Trabalho, Corpos, Mentes, Curiosidade, Controlo, Imposição, Compulsão, Inibição, Comida, Dinheiro, Pessoas, Capacidade, Beleza, Feiura, Presentes, e tanto o topo como o fundo da Carta De Atitudes, positivo e negativo em cada um.

Básico em tudo isso é o desejo do preclaro de produzir um efeito, assim podemos correr *"eu posso produzir um efeito na minha mãe", "eu não posso produzir um efeito na minha mãe"*, e assim sucessivamente para todos os aliados e a pessoa solucionará as fixações de atenção da parte do preclaro. Por isso as fixações de atenção são resolvidas com Processamento de Certeza, processando a produção do efeito.

Podemos ocasionalmente, se ele assim desejar, processar o centro direto do talvez ou seja, da dúvida dele, em termos de Terminais Emparelhados. Contudo, isto é arriscado porque lança o preclaro num estado geral de dúvida.

A chave para qualquer destes processos é a recuperação de pontos de vista. *"eu posso ter o ponto de vista do meu avô"*, *"eu não posso ter o ponto de vista do meu avô"* e assim por diante, particularmente com parceiros sexuais, provará ser extremamente interessante num caso. *"Existem pontos de vista"*, *"Não existem pontos de vista"*, *"Eu tenho um ponto de vista"*, *"Eu não tenho um ponto de vista"*, *"O vazio tem um ponto de vista"*, *"O vazio não tem nenhum ponto de vista"* soluciona problemas.

Também devemos perceber que quando a pessoa está a processar fac-símiles, ela está a processar duma vez, energia, sensação e estética. O fac-símile é uma imagem. O preclaro está a ser afetado por imagens, principalmente, e assim: *"Não existem nenhuma imagens"*, *"Existem imagens"* remete o caso para manejar imagens, ou seja, fac-símiles.

Uma pessoa tende a aliar-se a alguém que considera capaz de produzir maiores efeitos do que ela, assim *"eu, ela, ele, pode criar maiores efeitos"*, *"eu, ela, ele, não pode criar nenhum efeito"*, deve ser corrido.

Quando a pessoa está a processar, ela está a tentar retirar comunicações. alcançar e retirar são as duas ações fundamentais de theta. Ter que Alcançar e não Poder Alcançar, Ter que Retirar e não Poder Retirar, são compulsões que, quando corridas em combinação, produzem uma manifestação de insanidade num preclaro.

"Eu posso Alcançar", *"Eu não Posso Alcançar"*, *"Eu posso Retirar"*, *"Eu não Posso Retirar"* abrem a porta para o facto de que lembrar e esquecer são dependentes da capacidade de alcançar e afastar. Você verá que um preclaro responderá a *"Tu tens que"* ou *"Tu podes"*, *"Tu não tens que"*, *"Tu não podes"*, *"Existe"*, *"Não existe"*, esquecendo e recordando.

A única razão por que uma pessoa se está a agarrar a um corpo ou fac-símile, é que ela perdeu a fé na sua capacidade de criar. A reabilitação desta capacidade de criar é resolvida, por exemplo, numa pessoa que tinha a ambição de escrever com: *"Eu posso escrever"*, *"Eu não posso escrever"*, e assim por diante. A perda desta capacidade criativa fez a pessoa agarrar-se ao que tinha. O facto de um preclaro ter esquecido como, ou já não ser capaz de gerar força, fá-lo agarrar-se às reservas de força. Estas são muito frequentemente tomadas por fac-símiles pelo auditor. O preclaro não se importa com o fac-símile, ele quer é a força contida no fac-símile, simplesmente porque sabe que já não tem força.

Deve ter-se em mente que alcançar e retirar produzem intensamente reações num preclaro. Mas aquele preclaro que não responde a alcançar e retirar e *certeza* relativa a isso, está pendurado numa condição muito especial: ele está a tentar impedir algo de acontecer. Ele também impede a audição de acontecer. Ele perdeu aliados, ele teve acidentes e está pendurado em todos esses pontos da banda onde sente que deveria ter impedido algo de acontecer. Isto é resolvido correndo: *"Eu tenho que impedir que isso aconteça"*, *"Eu não posso impedir que isso aconteça"*, *"Eu tenho que recuperar o Controlo"*, *"Eu tenho que perder todo o Controlo"*.

Negridão é o desejo para ser um efeito e a inabilidade para ser causa.

"Eu posso criar o avô (ou aliado)", *"Eu não posso criar o avô (ou aliado)"* resolve a escassez de aliados. *"Eu quero estar consciente"*, *"Eu não quero qualquer consciência"* é uma técnica básica em atitudes. Corra isto como os outros, em Chavetas de Terminais Emparelhados ou em GITA EXPANDIDO.

Certeza de que há um passado; Certeza de que não há nenhum passado; Certeza de que há um futuro; Certeza de que não há nenhum futuro; Certeza significa qualquer outra coisa; Certeza não significa outra coisa; Certeza de que há espaço; Certeza de que não há nenhum espaço; Certeza de que há energia; Certeza de que não há nenhuma energia; Certeza de que há objetos; Certeza de que não há nenhum objeto.

GLOSSÁRIO

A ALMA HUMANA: O preclaro.

A MENTE HUMANA: O thetan mais os bancos padrão.

A MENTE REATIVA: O sistema de resposta automática das cristas.

A MENTE SOMÁTICA: A entidade genética mais o sistema cerebral do corpo.

ABERRAÇÃO: A aberração depende da incerteza.

ALUCINAÇÃO: Coisas não da própria criação da pessoa ou do universo MEST que localizam a pessoa no tempo e no espaço.

AUDITOR: A pessoa que “audita”, que computa e ouve, um praticante de Dianética e Cientologia. O SOP de Clarificação de Teta é mais bem feito por um auditor já clarificado de Teta. Um Passo V age geralmente de modo a forçar o preclaro a ficar no seu corpo, mesmo pretendendo libertar o preclaro do seu corpo.

AUTODETERMINAÇÃO: A autodeterminação é um estado de relativa capacidade para determinar a localização no tempo e espaço, e para criar e destruir espaço, tempo, energia e matéria. Se um indivíduo pode localizar os seus fac-símiles e cristas no tempo e no espaço, se um indivíduo pode colocar pessoas e objetos no passado, presente e futuro no tempo e no espaço, pode considerar-se que ele tem uma alta autodeterminação. Se os seus fac-símiles o colocam no tempo e no espaço, se as pessoas podem facilmente colocá-lo no tempo e espaço no passado, presente ou futuro, a sua autodeterminação é baixa. Vontade e repugnância para localizar coisas no tempo e no espaço são os estados chave relativos da sanidade.

CERTEZA: Uma pessoa está certa numa base de mais ou de menos, e pode estar igualmente certa em ambos. A pessoa pode estar certa de que uma coisa NÃO é real ou pode estar certa de que É real. Existem três lados nisto. A pessoa estar certa de que uma coisa é a sua própria ilusão: este é o nível mais alto. A pessoa estar certa de que uma coisa é uma realidade (ilusão) do universo MEST. A pessoa poder estar certa de que uma coisa é uma alucinação. Qualquer certeza é sabedoria. Sabedoria é sanidade. Por isso temos três rotas de certeza pelas quais chegar à sabedoria.

CIENTOLOGIA: A ciência de saber como saber.

CLARO de TETA CLARIFICADO: UM thetan que está completamente reabilitado e pode fazer tudo o que um thetan deve fazer, tal como mover MEST e controlar outros à distância, ou criar o seu próprio universo.

CLARO de TETA: Um Ser razoavelmente estável fora do corpo e que simplesmente não entra no corpo porque o corpo está ferido. Nenhuma outra condição é necessária.

CORPOS ASTRAIS: A alucinação de alguém. Corpos astrais são usualmente concepções que o místico tenta então acreditar serem reais. Ele vê o corpo astral como qualquer outra coisa e então procura habitá-lo segundo as práticas mais comuns do “passeio astral”. Quem confunde corpos astrais com thetans é capaz de ter dificuldades com a clarificação de teta, pois essas duas coisas não são da mesma ordem. A exteriorização de um thetan, quando realmente realizada, é tão completa e definitiva e acompanhada por tantos outros fenómenos, que quem fez um esforço para relacionar estas duas coisas é bastante certo recuar depois de ser clarificado de teta. A diferença mais notável é que o thetan não tem um corpo. A produção de ilusão, à qual ele procurou então atribuir a realidade de MEST, é provavelmente o fator subjacente que torna o misticismo tão aberrativo. Dados vindos da Índia, mesmo os que se encontram nos mais profundos “mistérios” da Índia, são consciente ou inconscientemente “rasteiras”, pois contendo, se não

avaliados e isolados, muitas verdades essenciais, contém também diretivas que de certeza mandam o experimentador ainda mais profundamente para o estado indesejável de MEST. Até recentemente, o mais próximo que se poderia chegar, estudando a realidade da existência, era através do campo do misticismo, e o seu valor não deve ser minorado, mas o seu efeito é dar um resultado inteiramente oposto a qualquer experimentador desafortunado bastante para esperar alcançar a causa tornando-se efeito, como exige o misticismo. O facto de ver e sentir “não-existências” é assustador e prejudicial apenas quando a pessoa procura acreditar nelas como existências. Só quando sabe que as criou é que ele pode obter uma certeza sobre elas. Cada um pode criar alucinação para si próprio insistindo que o que criou foi criado de outro modo, em resumo, recusando aceitar a responsabilidade pelas suas próprias ilusões criadas.

CRISTAS: Acumulações “sólidas” de energia suspensa no espaço e tempo. As cristas podem ser manejados de várias maneiras. Elas também podem explodir.

ELETRÓNICA: Manifestações mais baixas e mais rudes da mesma ordem de realidade do pensamento.

ESCRavidão: Ser posicionado no tempo e no espaço de outro.

ESTÍMULO-RESPOSTA: O ambiente do thetan que ativa as cristas para as fazer ativar o corpo.

EXTREMO DE TERMINAL: Uma linha de comunicação para qualquer coisa tem o preclaro num extremo e essa coisa no outro extremo. Quando o extremo do terminal está vago, o fluxo estagna e o preclaro tem que fixar o extremo vago ao seu próprio corpo. Esta é a mecânica que está por trás da perda que provoca desgosto. As linhas de ARC podem ser concebidas e manejadas na rotina do processamento criativo, processos esses que solucionarão dificuldades dos extremos de terminais. Estes terminais são bastante visíveis para o thetan que os vê ou ao redor do corpo ou estendendo-se a outros corpos ou alcançando uma considerável distância no espaço. O thetan pode de facto puxar estes terminais, mesmo os que entram pelo espaço, e libertar o outro extremo, quer o percecione o ou não, e assim recuperar e dispor dessas alinhas.

FAC-SÍMILES: Reproduções em energia de coisas em vários universos. Estão agarrados às cristas.

ILUSÃO: Qualquer ideia, espaço, energia, objeto ou conceito de tempo criado pela própria pessoa.

LIBERDADE: A capacidade de criar e posicionar energia ou matéria no tempo e no espaço.

LOCALIZAÇÃO: O thetan é uma unidade de energia comumente localizada no centro do crânio. Um thetan, que não pode deixar o corpo atual, acredita muito frequentemente que só se está a agarrar ao corpo atual, e ainda assim ele está na realidade a agarrar-se a um fac-símile de um corpo anterior. O thetan também acredita que é do tamanho de algum corpo anterior. Um thetan da Quinta Força Invasora acredita que é uma criatura muito estranha tipo inseto com mãos inconcebivelmente horríveis. Ele acredita que está a ocupar um corpo desses, mas na realidade é simplesmente uma unidade capaz de produzir espaço, tempo, energia e matéria.

MISTICISMO: Muitas ideias certas mas a maneira errada de as tratar.

O CORPO HUMANO: UMA máquina de carbono/oxigénio constituída por cristas eletrónicas complexas ao redor da entidade genética que o anima.

ORIENTAÇÃO: Determinação da localização no espaço e tempo e determinação da quantidade de energia presente. Isto aplica-se ao passado, presente e futuro.

PERCEÇÃO MEST: Gravações que o thetan tira dos órgãos de percepção do corpo humano como um atalho para a percepção (percepção preguiçosa). O corpo regista as emanções da onda do universo MEST, e o thetan usa essas gravações. Poderiam ser recolhidos muito mais dados sobre este assunto.

PERCEÇÃO TETA: Aquela que, irradiando na direção de um objeto resulta da sua reflexão, isto é, as várias características do objeto como o tamanho, o odor, o tato, o som, a cor, etc. A certeza da percepção é aumentada exercitando a certeza como acima. A percepção Teta depende da vontade de manejar energia, e criar espaço, energia e objetos. Devido ao facto de que o universo MEST pode facilmente ser estabelecido como uma ilusão, a pessoa tem que ter a capacidade de percecionar ilusões antes de poder percecionar claramente o universo MEST. Os thetans que não podem percecionar o universo MEST facilmente, também serão incapazes de manejar e orientar outros tipos de ilusões com certeza. A percepção teta também é um índice direto da responsabilidade, pois a responsabilidade é a vontade de manejar força.

REALIDADE: Aquele acordo sobre a ilusão que se tornou o universo MEST.

SABEDORIA: A sabedoria depende da certeza.

SABER COMO SABER: Ser o thetan, clarificado do corpo e suas cristas e capaz manejar ilusão, matéria, energia, espaço e tempo.

SLP: Seis Níveis de Processamento

TERMINAIS: Nos fac-símiles, cristas e motores elétricos operam terminais e fluxos de correntes só quando eles estão fixos no tempo e no espaço. A corrente alterna só é possibilitada por um item negligenciado, a base do motor, fixa no tempo e no espaço, e que mantém os terminais separados fixando-os no tempo e no espaço.

THETAN: Este termo designa a Beingness do indivíduo, a consciência da unidade de consciência, essa quantidade e identidade que SÃO o preclaro. Não se fala do “meu thetan” mais do que sealaria do “meu eu”. As pessoas que se referem ao thetan de forma a fazer do thetan uma terceira parte do corpo, não só estão incorretas, mas também indicam um mau estado de aberração.

THETAN EXTERIOR: UM thetan que está clarificado do corpo e conhece-o, mas ainda não está estável fora dele.

SEIS NÍVEIS DE PROCESSAMENTO – 5ª EDIÇÃO

Novembro, 1955

Estes processos são precursores dos processos atuais e já não são ensinados nas academias de Cientologia como parte da moderna tecnologia padrão. (Nota do editor, 1967)

NOTA: A 5ª edição dos Seis Níveis de Processamento (SLP) não é a emissão final deste procedimento operacional e está sujeita a mudanças, especialmente em matéria de fraseados de comandos. Contudo, os processos aqui reproduzidos evoluíram para um estado funcional e foram corridos com sucesso com os comandos dados. A 5ª edição de SLP é publicada neste momento porque é melhor material, não porque seja a forma final de SLP.

Com os SLP é introduzido um método e uma atmosfera nova de audição que articula as atitudes melhor calculadas para manter dados estáveis contínuos num caso. A atmosfera de audição é ARC com ganho continuando marcado por subidas em ARC. Com SLP um somático ou letargia significa ARC reduzido e são indicações de quebras de ARC em audição. Com os SLP surge a *PONTE de COMUNICAÇÃO*, reinício de sessões, manutenção da Realidade alta e o uso do processamento liberal fora de uma sala de audição.

Todos os processos tipo assistência estão fora dos SLP com exceção do problema de tempo presente.

A ênfase dos SLP é posta em melhorar a realidade e poder de escolha do preclaro.

NÍVEL UM

RUDIMENTOS

Estes devem ser estabelecidos no início de todas as sessões. Eles devem ser restabelecidos cada vez o preclaro tende a sair de sessão:

- (a) Encontre o auditor
- (b) Encontre o preclaro
- (c) Encontre o ambiente de sessão.
- (d) Estabeleça que uma sessão está em progresso.
- (e) Aceite qualquer comunicação que o preclaro origine.
- (f) Acuse a receção a todas as execuções de comandos pelo preclaro.
- (g) Concorde com a forma do processo e do comando antes de o usar e não o confunda
- (h) Use liberalmente comunicação de dois-sentidos.
- (i) Siga o Código do Auditor
- (j) Lide com o problema de tempo presente que possa estar no início, ou surja durante, ou possa ocorrer periodicamente numa sessão.
- (k) Use uma Ponte de Comunicação em todas as mudanças de processo ou de área
- (l) Estabeleça metas através de comunicação de dois-sentidos e o comando "Atribui uma intenção a _____" (o auditor indicando o objeto)
- (m) Corra o procedimento de abertura 8-C como conforme A Criação da Capacidade Humana até o preclaro estar com certeza a obedecer aos comandos de audição e sob controlo.

NÍVEL DOIS

PROCESSOS DE LOCALIZAÇÃO E NÃO-SABER

Corridos em lugares povoados, ambulantes.

- (a) *Fontes de Energia*: Mande preclaro localizar fontes de energia aceitáveis. Não lhe permita localizar estáticos a menos que ele esteja pronto para isso. Corra isto até o preclaro poder capacitar terminais. Comandos: *"Localiza uma fonte de energia aceitável"*.
- (b) *Localizar Objetos*: Mande o preclaro localizar objetos num lugar com espaço amplo e objetos. Comandos: *"Localiza um objeto"*.
- (c) *Localizar pessoas*: Mande preclaro localizar pessoas em lugares povoados. Comando: *"Localiza uma pessoa"*.
- (d) *Separação de Objetos*: Mande o preclaro localizar objetos de que ele está separado, e então objetos separados dele. Comandos: *"Localiza um objeto do qual estás separado"*. *"Localiza um objeto que está separado de ti"*.
- (e) *Separação de Pessoas*: Mande o preclaro localizar pessoas de quem ele está separado, e então mande-o localizar pessoas separadas dele. Comandos: *"Localiza uma pessoa de quem estás separado"*. *"Localiza uma pessoa que está separada de ti"*.
- (f) *Estação de Waterloo*: Mande o preclaro localizar pessoas sobre quem ele pode Não-saber algo, e então mande-o localizar pessoas que ele não se importa que Não-saibam coisas sobre ele próprio. (O auditor seleciona as pessoas.) Comandos: *"Diz-me algo que não te importarias de não-saber sobre aquela pessoa"*. *"Diz-me algo que não te importarias que aquela pessoa não-soubesse sobre ti"*.

NÍVEL TRÊS

PROCESSAMENTO DECISÓRIO

Correr em lugares sossegados ou sala de audição.

- (a) *Pensar um Pensamento Localizado*: O objetivo é treinar o preclaro a pensar pensamentos exteriores à sua cabeça e banco do thetan para obviar o fenómeno de "desmoronamento do Axioma 51". Comandos: (o auditor indicando objeto ou posição) *"Pensa um pensamento naquele _____"*. Comando alternativo: *"vês aquele (objeto)? Pensa um pensamento nele. O pensamento apareceu onde está?"*
- (b) *Reabilitação da Escolha*: Usando a capacidade adquirida no Nível Três (a) mande o preclaro fazer escolhas entre dois objetos indicados pelo auditor. Comando: *"a partir de (ponto indicado) faça uma escolha entre (posições ou objetos indicados)"*.
- (c) *Reabilitação de Decisão Direta*: Usando a capacidade adquirida em (a) e (b) exercite o preclaro em decisões. Comando: *"Colocando a decisão no (objeto indicado) toma uma decisão sobre ele"*.

- (d) *Reabilitação de Decisão Permissiva*: Usando as capacidades adquiridas em (a), (b) e (c) solte o preclaro em decisões. As decisões devem estar fora da cabeça e do banco. Comando: *"Decide algo"*.

NÍVEL QUATRO

PROCEDIMENTO de ABERTURA POR DUPLICAÇÃO (Versão Não-saber)

Feito numa sala de audição com um livro e uma garrafa.

Comandos:

"vês aquele livro?"

"Caminha até ele".

"Apanha-o".

"Não saibas algo da sua cor".

"Não saibas algo da sua temperatura".

"Não saibas algo de seu peso".

"Coloca-o exatamente no mesmo lugar".

"Vês aquela garrafa?"

"Caminhe até ela".

"Apanha-a".

"Não saibas algo da sua cor".

"Não saibas algo da sua temperatura".

"Não saibas algo do seu peso".

"Coloca-o exatamente no mesmo lugar".

"Vês aquele livro?"

NÍVEL CINCO

REMÉDIO DE ESCASSEZ de COMUNICAÇÃO

O objeto deste passo é restabelecer abundância em toda e qualquer possibilidade de comunicação. Feito numa sala de audição.

- (a) Criar confusão: Comandos: "Concebe uma confusão". Comando alternativo: "Que confusão é que poderias criar?"
- (b) *Criar Terminais*: O preclaro pode ter que ser treinado a conceber terminais negros confusos desconhecidos e deste modo conceber bons terminais. Comandos: *"Concebe um terminal de comunicação"*. *"Concebe outro terminal de comunicação"*.
- (c) *Com que não te importarias de comunicar*: Duplique exatamente o comando de audição. Não vá em conversas (vai à caça de fac-símeles). Comando: *"Com que é que não te importarias de comunicar?"*

- (d) *Criar terminais familiares*: Mande o preclaro conceber até ter uma abundância de toda e qualquer pessoa que ele alguma vez usou como ponto de ancoragem. Comandos: *"Concebe o teu (pai, esposa, mãe, marido). "Concebe-o (a) outra vez".*

NÍVEL SEIS

REMÉDIO DE TER E LOCALIZAR PONTOS no espaço

Rota Um

Um passo exteriorizado feito conforme a Criação da Capacidade Humana.

PROCESSAMENTO DE JOGOS

O objetivo da Cientologia é a reabilitação do jogo. O auditor pode melhorar um jogo ou possibilitar ao preclaro jogar esse jogo. O preclaro está a ser auditado porque já não é capaz de tomar parte no jogo. A vida é um jogo que consiste de liberdades e restrições. Jogar é comunicar. A comunicação requer liberdade e terminais. As unidades de vida fazem as-is com pensamento. Para pensar deve haver algo de que fazer as-is. Para conceder vida deve haver algo a que conceder vida. Um preclaro tornar-se-á tão livre quanto se assegurar da existência de barreiras àquele nível. Quando um preclaro não está seguro (não tem realidade sobre) de barreiras num dado nível, ele não subirá a esse nível. Um thetan levará a extremos fazer e desfazer alguma coisa. Auditar é aquele processo de estabelecer o equilíbrio entre liberdade e barreiras. Um jogo depende da restauração da liberdade de escolha entre fazer e desfazer alguma coisa. Ele pode estar obcecado em desfazer. Ele pode estar obcecado em fazer algo. Ambas estas atividades e a reabilitação da liberdade de escolha provocam um ganho no caso. Pode haver muitos ou muito poucos universos, mas quando um indivíduo está preso num universo é porque não tem universos suficientes. Por isso é necessário remediar o seu "Ter" corpos. Remediando o seu Ter corpos remove universos nos quais ele está preso deixando-o ter a liberdade de entrar em universos.

A audição é um jogo de exteriorização versus Ter. Nunca existe muito de qualquer coisa se o preclaro é aborrecido por essa coisa. Ele poderia dizer que não existe o suficiente, mas o que ele usualmente diz é que existe algo de mau. Quando diz que há algo de mau, ele quer dizer que não há bastante. O preclaro perde o seu poder de postular a existência e de des-postular a existência massas de energia, espaços e formas.

A vida é um jogo.

Os jogos são compostos de liberdade, problemas, Ter, consciência e interesse.

Cada um destes elementos contém "o humor do jogo" (a escala de tom), penalidades e o ciclo de ação.

A audição melhora o nível de jogo do preclaro.

Auditar não é um jogo entre o auditor e o preclaro na base de uma oposição, mas na base de uma equipa. O auditor, e finalmente o preclaro, estão empenhados num jogo, eles próprios, contra os oponentes à sobrevivência da vida.

O preclaro está usualmente na proximidade de uma condição de não-jogo. Isto é alcançado por uma preponderância de vitórias (não-jogo) ou uma preponderância de derrotas (não-jogo). Um humor congelado de jogo, ou não-humor, é alcançado assumindo que o interesse pode existir apenas num nível emocional (enquanto que o interesse pode existir em qualquer nível de tom emocional) ou fazer mau uso do humor de um jogo noutros jogos, jogados simultaneamente.

Um jogo é qualquer estado de Ser em que existe consciência, problemas, a Havingness e liberdade (separação), cada um num certo grau. Um jogo é reabilitado ou uma condição de não-jogo erradicada em processamento, manejando os elementos dos jogos e a sua subdivisão com realidade, com a intenção de melhorar a capacidade do preclaro para jogar.

SE VOCÊ, O INDIVÍDUO, SOUBESSE A VERDADE E FOSSE PROCESSADO NA DIRECÇÃO DA VERDADE, SERIA LIVRE. SÓ MENTIRAS O DEGRADAM. ESTA É A LIÇÃO DA CIEN-TOLOGIA.

O REMÉDIO DA HAVINGNESS

Existe muita teoria de escalão superior ligada ao Remédio de Ter como processo, pois aqui estamos a lidar com energia, e as razões e operações de um thetan a respeito dela.

A razão por que um thetan tem que se confundir tão completamente com energia, poderia ser um mistério total para quem não reparou que um thetan tem que reduzir a sua sabedoria e presença total para ter um jogo. A unidade de consciência da consciência constrói espaço para reduzir a sabedoria. O espaço torna então necessário olhar para alguma coisa para saber algo sobre essa coisa. A próxima coisa que um thetan faz para reduzir a sua sabedoria é criar energia, passá-la para outros thetans e trazer a si a energia de outros thetans a fim de obter duração e espaço-tempo. Se o thetan tem êxito e obtém um jogo desta maneira, ele continua com este *modus operandi* de ter um jogo, e quando não tem um jogo, simplesmente reduz uma vez mais a sua sabedoria. Está claro que ele chega por fim a um ponto em que não obtém qualquer jogo reduzindo simplesmente a sua sabedoria assumindo finalmente um aspeto bastante fixo e estúpido. Ele está abaixo do nível de ter jogos, mas porque reduziu a sua sabedoria, ele agora não sabe que ele está abaixo do nível de ter jogos, e pensa que, para obter outro jogo, basta continuar a reduzir a sua sabedoria. Ele está agora obsessivamente a dramatizar a redução da sua sabedoria.

Quando falamos de sabedoria deveríamos reparar que estamos a falar de uma coisa abrangente. Tudo na Escala de Saber a Mistério é simplesmente uma maior condensação ou redução da Sabedoria. No princípio ele sabe simplesmente. Então faz algum espaço e um pouco de energia, e assim ele agora tem sabedoria em termos de olhar.

Mudando a posição das partículas de energia assim criada e trocando partículas com outros, existentes ou autocriadas, o thetan reduz mais a sua sabedoria e obtém tempo, e assim obtém emoção e sensação. Quando aquelas ficam sólidos, ele tem partículas de esforço e massa. Agora ele poderia reduzir mais a sua sabedoria recusando usar emoção e esforço, mas pensando neles, introduz novas vias na sua linha de sabedoria. E, quando ele já não sabe só através do pensamento, deixa de criar sabedoria e começa a comer, e por comer ele cai na sensação pré-fabricada do sexo, em vez de saber o que acontecerá no futuro. E a partir daqui desce ao mistério postulado, como algo de que não se pode saber nada. Por outras palavras, a pessoa obtém uma redução continuada de sabedoria a fim de ter jogos.

O maior jogador de xadrez do mundo não tem jogo, uma vez que pode prever que ganhará e tudo o que os oponentes farão, logo ele simplesmente demonstrará como jogar xadrez. Mais cedo ou mais tarde anunciará que está “queimado” ou em baixo de forma no xadrez, e partirá para algum outro campo onde possa ter um jogo. O campo que escolher será um campo menos exigente do que jogar xadrez. O pugilista, como alguns do muito grandes do passado, reduzirá a sua tempo de reação, ou seja, a sua sabedoria, a um ponto em que possa pelo menos fazer uma boa exibição, e a partir daí reduzirá mais a sua sabedoria não notando então ao ponto a que chegou, deixando-se bater completa e constantemente. Haverá contudo um período diferente, quando os oponentes são ao seu nível.

Para compreender isto com alguma eficácia, a pessoa teria que reconhecer a intenção subjacente a toda a comunicação. A criação, a Sobrevivência e a Destruição são sabedoria. Quando alguém fala consigo a sua intenção é continuar numa paridade tal que ele possa ter um intercâmbio de comunicação ou seja um jogo. Ele recebe sabedoria de você, e dá sabedoria a você, sob uma ou outra forma de comunicação. Dois soldados combatendo e disparando um contra o outro estão a usar balas para fazer o outro saber.

O que é que há a saber nesta situação? Que um está morto, é claro, e que o vencedor venceu.

É igualmente perigoso para um thetan ter muitas vitórias ou muitas derrotas. Dê-lhes demasiados ganhos, e ele corrigirá a direção no sentido de reduzir a sua sabedoria representada pela sua destreza, a sua previsão, a sua atividade. Dê-lhe demasiadas perdas e ele procurará outro jogo, mesmo ao ponto de morrer e apanhar outro corpo. Porque a decisão está na base da sabedoria, a decisão é sempre descendente. A pessoa de facto não decide para cima para uma maior sabedoria, a menos que tenha a intenção total e completa de ganhar num novo jogo. Se descobre que nem há ganhos nem perdas neste novo jogo, indo mesmo ao ponto de esquecer todo o conhecimento acerca dele, reduzirá a sua própria sabedoria para garantir um jogo.

Como não existe uma infinidade de jogos em curso, a pessoa é capaz de, à medida que desce setenta e quatro triliões de anos da banda, terminar os jogos disponíveis e pô-los na categoria de “não deve acontecer outra vez”. A pessoa fica então aborrecida. Ela só fica aborrecida quando não há qualquer jogo possível, do ponto de vista dele. De facto, tudo o que tem a fazer é entusiasmar-se com o jogo, na sua própria consideração, e começará outra vez a saber mais sobre ele.

Um thetan considera que é necessária alguma forma ou massa para ter um jogo. Ele entra na convicção de que não pode criar novas massas, e assim começa a agarrar-se às velhas massas, e aqui, quer esteja exteriorizado ou num corpo, encontram-lo fortemente agarrado a velhos fac-símiles, velhos significados, velhas decisões, em lugar de assumir novas decisões.

O Remédio de Ter aborda diretamente os problemas resultantes de dar ao thetan algo “com que jogar”. Quando ele descobre que pode ter novas massas, começará a abandonar as velhas. É um fenómeno facilmente observado durante um Remédio de Ter do preclaro, em que velhos engramas entram em reestimulação, entram em reestimulação e esgotam-se, em que eles aparecem na frente da sua cara e de repente explodem ou desaparecem. O Remédio de Ter elimina ativamente engramas.

Este processo é usado de aborrecimento até conservantismo para melhores resultados.

Este processo é feito pedindo ao preclaro para conceber algo e puxá-lo para dentro, ou conceber algo e atirá-lo fora. Quando um thetan está exteriorizado, se o quer ver muito infeliz, faça-o mudar o espaço até começar a perder toda a energia a que ele está agarrado, e então não remedeie o seu Ter. O thetan ficará convencido que é apenas um pensamento, e por isso, segundo os seus padrões, incapaz de ter um jogo. Diga-lhe para conceber oito pontos de ancoragem na forma dos vértices de um cubo ao redor dele, e puxá-los para ele próprio. Peça-lhe que o faça mais algumas vezes e imediatamente ele se ilumina e fica muito feliz. Porquê isto? Você o reassegurou-o de que pode ter um jogo.

O corte da sabedoria e o Remédio de Ter têm vetores opostos. O Remédio de Ter demolirá velhas massas de energia a que o thetan está agarrado, ou a que o corpo está agarrado, que dizem ao thetan que é estúpido. Suplantando estas com novas massas de energia que não contêm o postulado de cortar na sabedoria, está claro que torna o thetan mais brilhante.

Quando você encontra uma teoria separada de um processo e que não se demonstra num processo, deve haver algo errado com a teoria. Da mesma maneira, se o que eu digo aqui sobre a sabedoria condensada ser todas as outras coisas e o corte na sabedoria não fosse demonstrado no processo de Remédio de Ter, então nós próprios teríamos que arranjar uma nova teoria. Contudo isto é demonstrado muito definitivamente. É que aqueles que não podem remediar a havingness onde quer que estejam na escala de tom, podem ser trazidos a um ponto onde remediarão a havingness perguntando-lhes

simplesmente o que eles não se importariam de saber. A consideração do que eles estão dispostos a saber começa então a subir.

Se você pudesse ver um “cinco negro” operar, veria que as suas barreiras estão erguidas contra o facto de saber qualquer coisa. Está claro que ele tem muito medo de que lhe digam algo de mau, logo não quer que lhe digam nada, e quando o auditor lhe dá um comando ele nunca o recebe como foi dado, mas faz qualquer outra coisa. Ele tem um bloqueio contra a sabedoria a tal ponto, que finalmente se deixará restringir a uma completa estupidez inativa. Para que são essas telas negras? Basicamente para o impedir de saber. Saber o quê? Então termos que olhar de perto a definição de um dado. Um dado é uma invenção que foi concordada e logo solidificada. Por outras palavras, um dado é até certo ponto uma solidez, mesmo que meramente um símbolo. Para entrar neste estado tem que haver concordância. Quando completamente concordado ele torna-se, então, uma verdade. Não é de maneira nenhuma uma verdade. É uma invenção. O que lhe deu certeza ou o que o tornou realidade foi o facto de ter sido concordado. Isto abre mais as portas a outros processos.

A fim de levar o preclaro a uma boa condição, teríamos que o pôr num tipo de condição em que ele pudesse criar. A primeira coisa que ele pode ser capaz de criar em audição é uma mentira. A palavra mentira é simplesmente uma invenção com má conotação. A sociedade dá à invenção essa conotação por causa da sua ansiedade por ter um jogo e concordar, e assim poderem comunicar uns com os outros.

Por isso a sociedade desaprova a invenção de factos, e contudo a sanidade e felicidade continuada do preclaro dependem em absoluto da sua capacidade de criar factos novos. A técnica que remedeia isto está incluída em “A Criação da Sanidade”, número R2-29: “Começa a mentir”. A pessoa pode variar este comando de audição com “Diz-me algumas mentiras sobre teu passado”, e então manter o preclaro nisso o tempo bastante para que possa sair da confusão completa, ao que se seguirá o seu controlo da função e das suas máquinas de memória. A invenção de dados é um passo imediato ao remédio de Ter. Simplesmente perguntando ao preclaro o que ele não se importaria de saber, o que não se importaria que outras pessoas soubessem dele, trá-lo-á a numa condição onde ele pode conceber e remediar o Ter.

O Remédio de Ter é o processo parceiro do de Localizar Pontos que será abordado no próximo PAB. O Remédio de Ter, por si só como processo, se trabalhado levando o preclaro a querer saber coisas e a querer que outras pessoas saibam coisas, e correndo-o completamente para que avalanches de massas possam cair sobre ele ou possam sair dele, correrá na verdade um banco inteiro de engramas, e por isso é um processo extremamente valioso.

Foi reportado por vários auditores que a exteriorização foi conseguida em preclaros fazendo-os remediar a havingness e não fazer nada mais durante oito ou dez horas.

Os comandos de audição para o Remédio de Ter são: “Concebe algo”, “Puxa-o para ti”, até o preclaro fazer isto facilmente. Então, “Concebe algo”, “Atira-o fora”, até o preclaro poder fazer isto facilmente. O auditor pode adicionar a significância do objeto com “Puxa um corpo ideal” ou algo assim, mas o facto é que a significância verdadeira não faz nada ao preclaro. A massa é que conta. O auditor pode mandar o preclaro puxar duas coisas de cada vez, seis de cada vez. Ele pode mandar o preclaro conceber algo, copiá-lo uma dúzia de vezes, uma atrás da outra, e então puxar toda a massa, mas a razão real porque ele está a fazer isto com o preclaro nunca a deve perder de vista. O auditor está a remediar a havingness para dar ao preclaro bastante massa para lhe permitir descartar massas velhas a que ele está agarrado e de que não sabe nada.

REMÉDIO DE TER - O PROCESSO

“Quando em dúvida, remedeie o Ter”.

Este é um lema que bem pode ser seguido por um auditor que faz qualquer processo no preclaro.

Mas, se há um processo que tem que ser feito com qualquer outro processo, então esse processo deve ser completamente compreendido, pois se incorretamente feito, produziria provavelmente confusão em todos os outros processos de Dianética e Cientologia.

Por isso, em primeiro lugar, examinemos com rigor o nome deste processo. É o REMÉDIO DE TER. Por “remédio” queremos dizer correção de qualquer condição aberrada. Por “Ter” queremos dizer massa ou objetos. O processo também poderia ser chamado “Remédio de Incontinência”. Também poderia ser chamado “Remédio de Aceitação”. Também poderia ser chamado “Remédio de Rejeição”.

Para os deficientes em Ter, o processo pode significar que o auditor deve aumentar a havingness do preclaro. O auditor com esse mal-entendido mandaria o preclaro erguer grandes massas e empurrá-las para o corpo dele ou para ele próprio. O auditor negligenciaria mandar o preclaro deitar fora objetos e massas.

Se o auditor entendeu mal o processo e simplesmente assumiu que tinha algo a ver com Ter, e se seu próprio Ter fosse muito grande, seria provável que ele se especializasse a mandar todos os preclaros deitar coisas fora.

De facto, o auditor deveria mandar o preclaro empurrar coisas para ele próprio e para o corpo e deitar fora coisas do corpo até o preclaro poder fazer ambas as coisas com igual facilidade. Feito isto a havingness do preclaro está “remediado”.

O que é que então significa Remédio de Ter? Significa o remédio da capacidade nativa de um preclaro para adquirir coisas à vontade e as rejeitar à vontade. No Ter que exigiria remédio estaria um fluxo obsessivo de dinheiro, objetos sexuais, perturbações, somáticos, e dificuldades em geral. Cada vez que uma destas coisas aparecesse no ambiente do preclaro, teria tendência a afluir ao preclaro. A dificuldade inversa seria um efluxo obsessivo, em que o preclaro deitaria fora ou desperdiçaria qualquer coisa que tivesse, como dinheiro, roupas, carros ou alojamentos. Uma vez o processo “Remédio de Ter” total e completamente feito, o preclaro deverá poder rejeitar ou aceitar à sua própria discrição qualquer coisa no seu ambiente e também qualquer coisa no banco de engramas.

O uso mais antigo deste processo encontra-se em GITA (Give and Take) ou seja “Processamento de Dar e Receber,” um dos primeiros SOP que se tornou SOP-8 “GITA Expandido”. Na Emissão 16G do Diário de Cientologia temos uma longa lista de itens chave. Foi pedido ao preclaro para desperdiçar, aceitar e desejar estes itens à vontade. Era a Escala Desejo-Imposição-Inibição, ou Escala de DEI (Desire, Enforcement, Inhibit). Este processo é o antecessor imediato do Remédio de Ter. De facto, poderíamos agir muito pior do que pegar na lista DEI Expandida GITA conforme a Emissão 16-G, e usá-la como tal no preclaro na forma de conceções, ou mais modernamente, empregá-la diretamente no Remédio de Ter nestes objetos.

Se fossemos empregar essa lista no Remédio de Ter teríamos, é claro, que empregar escalas gradientes. O uso da escala gradiente nunca foi descartado, e o conceito e princípio de fazer coisas através de escalas gradientes é inerente à própria audição, pois a pessoa começa com um processo que o preclaro possa fazer e que lhe possa dar alguns ganhos, e numa escala gradual, dar-lhe ganhos cada vez maiores até ficar clarificado.

Da mesma maneira, ao remediar o Ter, o preclaro deve começar no fundo e avançar até o topo da escala. A quantidade é um dos métodos de fazer isto. A princípio podemos perguntar a um preclaro para conceber um item e empurrá-lo para o corpo ou deitá-lo fora, e então quando finalmente está a fazer isso bem, ir para dois itens, três, quatro, cinco, seis, todos iguais, mas uma maior quantidade desse item. Um gradiente ainda mais baixo nesta escala, seria obter a ideia de que algo está simplesmente ali, e avançar com a ideia para dentro da verdadeira massa. Um auditor perito que trabalha com isto, da ideia para o objeto, descobriria que não há nenhum preclaro que não possa fazer concepções.

Ele mandaria o preclaro obter a ideia de uma bola na sua frente, e obter a ideia de a deitar fora; obter a ideia de uma bola na frente dele e obter a ideia de uma bola a chegar. Quando o preclaro pudesse fazer isto excelentemente, avançaria então para a verdadeira concepção de uma bola. A concepção ficaria cada vez melhor à medida que o processo progredisse, até por fim o preclaro poder à vontade conceber e poder deitar fora ou empurrar uma bola para o seu corpo. Ele poderia ser capaz de ver essa bola, e até sentir a sua textura e peso.

Agora, a exteriorização por Remédio de Ter é um processo mais moderno do que o velho Remédio de Ter. É realizado mandando o preclaro EMPURRAR ou IMPELIR coisas para o corpo. Já não mandamos o preclaro PUXAR coisas para o corpo. Mandando simplesmente o preclaro conceber coisas e empurrá-las para dentro do seu corpo, concebê-las e deitá-las fora, conceber coisas e empurrá-las para dentro do seu corpo, conceber coisas as e deitá-las fora, um preclaro que já foi corrido nos passos anteriores dos seis processos básicos irá nesta fase exteriorizar bastante nitidamente depois de apenas quinze ou vinte minutos do processo. Se não o faz, então os processos anteriores foram restringidos e o preclaro não estava na verdade pronto para um total e franco remédio de Ter.

Mesmo ao fazer a Rota 1, é dito ao preclaro para empurrar coisas para dentro dele próprio. Isto retirará bastante da sua agitação por momentos, pois ele está com um ponto de vista, e para empurrar algo para dentro dele próprio, tem que ser um segundo ponto de vista. Devido ao facto de um thetan entrar em problemas tendo apenas um ponto de vista, isto remedeia a escassez de pontos de vista do thetan, e ele empurra-se a si próprio para dois pontos de vista com grande rapidez. Por isso estamos a fazer uma duplicação do thetan ao mesmo tempo que remediamos o Ter, por isso mesmo mandamos o thetan empurrar em lugar de puxar coisas para dentro dele próprio.

Em suma, nunca mais mandamos ninguém puxar coisas para dentro do seu corpo. Mandamos é as pessoas empurrar coisas para dentro do corpo. Por exemplo, mandamos o preclaro conceber um planeta, e empurrá-lo para dentro do corpo; conceber um planeta e deitá-lo fora; conceber um planeta e empurrá-lo para dentro do corpo; e então dizemos, "de onde é que o estás a empurrar?" O preclaro diz: "Daqui da frente do corpo". O auditor continua simplesmente a fazer o processo, e muito em breve o preclaro, se os passos anteriores foram bem feitos (os Seis Processos Básicos abaixo do Remédio de Ter), exteriorizará nitidamente e estará pronto para a Rota 1.

Omitir-se-ia, em tal caso, Localizar Pontos como tal, pois o Processamento de Mudança de Espaço e o Processamento de Comunicação já têm muito a ver com Localizar Pontos.

Se você fizesse o Remédio de Ter decisivamente e por aí fora, e aceitasse isto como o único processo existente, trabalharia com o processo seu primo R2-63 conforme "A Criação de Capacidade Humana," "Aceitar/Rejeitar". Pediria ao preclaro coisas que ele pudesse aceitar, uma após outra até o atraso de comunicação ficar constante, e então pedir-lhe-ia coisas que ele pudesse aceitar, uma após outra até o atraso de comunicação ficar constante, e então pediria ao preclaro coisas que ele pudesse rejeitar, uma após

outra até o atraso de comunicação ficar constante. Iria então para a lista de GITA expandido e mandaria o preclaro conceber e empurrar para dentro do corpo (se interiorizado) ou para dentro de si próprio (se exteriorizado) os vários itens da lista do GITA expandido conforme Emissão 16-G do Diário de Cientologia. Este seria um longo processo, e não inteiramente com êxito em todas as vertentes, mas seria não obstante um processo muito eficaz e eficiente do ponto de vista dos ganhos. Levaria certamente o preclaro através de um número muito grande de aberrações e faria muita coisa por ele. Contudo não é esta a maneira aconselhada de manejar este processo, pois o próprio processo não é final. Podem ser manejadas aberrações muito mais facilmente através do Processamento de Comunicação.

O uso exato e comandos do Remédio de Ter, um audição usual e rotineira, é simples e eficaz. Foram feitas a um preclaro muitas perguntas que fizeram “as-is” de grandes massas de energia. Manejando Mudança de Espaço ou Interiorização e Exteriorização em objetos enquanto o preclaro está exteriorizado, tem “queimado” grandes massas de energia. Assim que o preclaro se começa a sentir entorpecido ou “letárgico”, ou ele correu demais um fluxo numa só direção caso em que o fluxo se inverte, ou ele simplesmente reduziu o seu Ter ao ponto de se sentir cansado ou sonolento. No decurso do Fio Direto ou Processamento de Descrição ou muitos outros processos como os contidos na Rota Um, o auditor competente remedeia simplesmente a havingness sem esperar por esta manifestação. Tendo alcançado algo como uma demora de comunicação momentaneamente constante num processo, o auditor diz ao preclaro: “Concebe uma massa na tua frente”. Feito isto, o auditor diz: “Empurra-a para dentro do teu corpo”. Quando o preclaro o faz, o auditor diz: “Concebe outra massa na tua frente”. E quando o preclaro o faz, o auditor diz: “Deita-a fora”. Isto para preclaros interiorizados. Isto é simplesmente muitas vezes repetido. A massa não é especificada. Ela pode ser quase qualquer coisa, e de facto não importa muito que tipo de significância a massa possa ter. Qualquer massa é melhor que nenhuma massa, de acordo com o thetan.

Se o preclaro está exteriorizado, o auditor já o inicia no Remédio de Ter no passo da Rota Um onde é pedido ao preclaro para copiar aquilo para que ele está a olhar (R1-5). Quando está a fazer R1-5 a pessoa deve ter muito cuidado com obedecer ao princípio da escala gradiente que está por atrás do Remédio de Ter. Não mandaria o preclaro fazer vinte cópias e então empurrar tudo para dentro dele ou do seu corpo. Mandaria sim o preclaro fazer duas ou três cópias e empurrá-las, uma de cada vez, até o preclaro poder remediar o seu Ter com facilidade.

O auditor mandaria então o preclaro conceber uma massa e “Empurra-a para dentro de ti próprio”. E então: “Concebe uma massa e deita-a fora,” e faz isto de para trás e para a frente até poder fazer isto facilmente e bem, momento em que o auditor diria o preclaro: “Concebe duas massas e empurra-as para dentro de ti,” e então, “Concebe duas massas e deita-as fora” até finalmente o auditor mandar o preclaro conceber oito massas como se fossem os cantos de um cubo ao redor do preclaro, e “Empurra-os para dentro de ti próprio,” e então “Concebe oito massas e deita-as fora”.

Temos que nos lembrar que apesar do facto de ele não poder verdadeiramente duplicar massas, pois ele próprio não tem nativamente qualquer espaço ou massa, o lema do thetan é “qualquer coisa é melhor que nada”. Quando você arranca muitos fac-símiles a um thetan e os deita fora, ele fica muito infeliz a menos que o mande reconstruir esses fac-símiles ou remediar a massa de acordo com o que ele perdeu. Quando você manda um thetan entrar e sair de massas do universo MEST, é queimada uma certa quantidade de energia, e depois de um thetan ter sido corrido algum tempo neste passo (R1-9 da “Criação de Capacidade Humana”), deve ter o particular cuidado de remediar o seu Ter com oito massas empurradas para dentro de próprio e oito massas deitadas fora, várias vezes. Um thetan que foi muito corrido sem Remédio de Ter chega ao que é para ele

um pensamento horrível: “eu sou apenas um conceito”, e o tom cairá. Ele não chegará a este estado desde que a havingness seja constantemente remediada.

Pode acontecer que, olhando a Cientologia e vendo o Remédio de Ter a funcionar, fiquemos com a opinião de que o Remédio de Ter é tudo o que há para resolver qualquer coisa, que tudo é baseado no Remédio de Ter. Se mandarmos um preclaro empurrar bastante Ter para dentro do corpo dele, ele exteriorizará na maioria dos casos. Se remediarmos bastante Ter enquanto o thetan anda às voltas pelo universo, como na Grande Volta**, o thetan descobrirá e fará as-is de um grande número de linhas de comunicação que caso contrário poderiam ser muito prejudiciais. Não é contudo verdade que a havingness seja a chave da mente Humana. Ter é o “artifício” ou “minúcia” para que o jogo é jogado, e ter alguma coisa é muito como ganhar.

O que se faz é percorrer mudança de espaço com suficientes locais interessantes, para mostrar ao pc que ele tem por onde escolher numa grande quantidade de universo e pode olhar para uma grande quantidade de coisas

Acima de Ter há O Fazer, e acima de O Fazer há O Ser, e acima de Ser há Comunicação, e acima de Comunicação há Sabedoria, e acima Sabedoria há Postulação. Nós vemos, por isso, que temos um longo caminho acima de Ter para chegar ao topo da atividade de um thetan que está a fazer ou a desfazer postulados.

É claro que poderíamos racionalizar toda e qualquer ação do thetan a respeito de Ter. a havingness poderia até ser alargado ao espaço, embora regularmente se refira a objetos. Poderia fazer-se todo o tipo de coisas interessantes com Ter. A pessoa poderia ficar tão específica e significativa quanto quisesse, ou tão insignificante como quisesse e o Remédio de Ter ainda funcionar, mas não temos aqui, no Remédio de Ter, a banda total, chave total. Mas temos um processo e um item que não devem ser negligenciados em audição.

Nos Seis Processos Básicos, o Remédio de Ter vem depois do Procedimento de Abertura por Duplicação como processo em si, mas lembrem-se que o Remédio de Ter é feito e pode ser feito em qualquer altura a durante qualquer outro processo, contanto que o preclaro esteja, mesmo que vagamente, em comunicação com o auditor. Não importa quão vaga é a massa que o preclaro está a usar para remediar o seu Ter. Eis um lugar onde a certeza não é necessária. Uma massa irreal, vaga ou inconsistente, se é tudo o que o preclaro pode obter, ainda remediará o seu Ter.

Lembro-me de um caso do Curso Clínico Avançado em que um estudante estava pouco disposto a continuar os estudos depois do segundo dia. Ele não acreditava que pudesse aguentar o “malhar”, como ele o pôs, do horário terrivelmente intenso. Levei-o ao meu gabinete, perguntei-lhe o que fazia na vida, e ele respondeu que era maquinista. Também pareceu surgir que ele tinha algo a ver com um navio que se tinha afundado, embora a memória disso estivesse muito obscura. Eu perguntei-lhe com que tipo de máquina tinha habitualmente trabalhado, e ele disse-me. Então mandei-o conceber essa máquina, e remediar o seu Ter com ela. Então mandei-o conceber o navio e remediei o seu Ter com isso, da mesma maneira que dado acima. Fiz isto aproximadamente quinze minutos, e ocorreu no caso mudança bastante para lhe devolver inteiramente a confiança na sua capacidade de enfrentar o curso e auditar. Contudo as conceções que ele estava a obter eram tão fracas que mal as podia discernir.

** O que se faz é percorrer mudança de espaço com suficientes locais interessantes, para mostrar ao pc que ele tem por onde escolher numa grande quantidade de universo e pode olhar para uma grande quantidade de coisas

As concepções ficam irreais porque o thetan está a fazer Not-Is (negar) da sua existência. Ele está a tentar destruir massas dizendo que elas não existem, que elas não são reais. Ele está tão submisso a este sistema de destruição que torna tudo irreal ou negro. Um das curas para isto é o Fim do Ciclo do Processamento corrido da seguinte forma:

Mandamos o preclaro conceber-se morto (não importa quão irreal a concepção). Então mande desgastar a concepção até aos ossos, e dos ossos ao pó, e então mande o preclaro empurrar o pó para dentro dele, ou alternadamente, deitá-lo fora. Mande o preclaro conceber-se morto mais uma vez desgastar a concepção até aos ossos, e dos ossos ao pó, e então mande o preclaro remediar a havingness dele com o pó. Isto continua durante duas ou três horas com o preclaro, se realmente desejamos que o caso mude.

Quando um preclaro não está a obter nenhuma realidade em concepções ou negrume, ele está muito vulgarmente preso naquela coisa de Para-Cientologia, aquela coisa detestada por psicólogas que se tornaram Dianeticistas ou por pessoas que apenas estão, puramente assustadas, numa morte passada. Se quisesse convencer alguém de que as mortes passadas existem, você correria Processamento de Terminar de Ciclos. Trata-se de um processo primo do Remédio de Ter. Poderíamos ir muito longe com este processo e poderíamos mandar o preclaro conceber a morte da mãe dele, mandá-lo mirrar os ossos, e remediar a havingness com o pó, ou fazer isto com o pó, ou fazer isto com o pai ou irmãos, ou avós, com uma considerável mudança no caso.

A propósito, este Processamento de Terminar Ciclos é um processo muito bom. Esteve connosco aproximadamente um ano e teve êxito sempre que usado. Tem tendência a cair em desuso porque não teve até agora um lugar exato nos Seis Processos Básicos. Mas Terminar ciclos é de facto um processo adicional ao Remédio de Ter e é uma maneira eficaz de remediar o Ter. Lembrem-se nos velhos tempos da Dianética do "Caso Cadáver," que ficava no sofá com os braços cruzados nitidamente pronto para um lírio, e que sempre se auditava deste modo? A solução para este caso cadáver é Processamento de Terminar ciclos, como dado aqui. O preclaro está tão fixo numa morte que está a tentar tornar tudo irreal, e a coisa única real para ele, seria a irreabilidade da morte.

A IMPORTÂNCIA DO TER

Um estudo cuidadoso dos relatórios de auditores de pessoal revelam que os únicos avanços merecedores do nome da Cientologia ocorrem quando o auditor repara ou remedeia a havingness do preclaro.

Sem a reparação e remédio de Ter nenhum ganho real se torna aparente. Um preclaro não progredirá quando o seu Ter é prejudicado.

Quais os sintomas de perda de ter? Correndo quaisquer técnicas de as-is o preclaro pode ficar anaten, ligeiramente nervoso, agitado, querer um cigarro, ou parecer de alguma maneira fugir da sessão. Em qualquer caso, ele está "em baixo em termos de ter". Por outras palavras queimou, desgastou, ou fez as-is de muito da energia do corpo físico na própria audição.

Devido ao facto que toda técnica subjetiva faz uma espécie de buraco no meio da massa eletrónica que cerca um preclaro, partes dessa massa começam então a desabar sobre o preclaro.

Correndo por isso uma técnica de as-is num preclaro para além da sua capacidade para sustentar a perda consequente de Ter, trará ao preclaro muitos engramas novos que não tinha antes. Uma técnica que faz as-is de energia, se usada sem uma reparação ou remédio de Ter, provocará um agravamento do caso de um preclaro.

Agora exatamente o que está a acontecer é muito simples. Um preclaro começa a ficar anaten e o auditor continua a correr o processo. Ele não reparou que deve interromper um processo assim que o preclaro mostra uma perda de ter. Anaten é uma demonstração de perda de ter. Bom, outro exemplo: o preclaro está agitado ou transtornado; ele puxa por um cigarro; ele começa a contorcer-se; o pé começa a tremer; ele começa a falar excitadamente; ele começa a tossir enquanto é auditado. Todas estas coisas mostram uma perda de ter. Estas mesmas condições, a propósito, podem resultar do preclaro acreditar que o auditor quebrou de alguma maneira o código do auditor ou dominou o seu poder de escolha.

Tanto uma reparação como um remédio de Ter são indicados imediatamente após uma observação de anaten ou agitação no preclaro. Além disso o auditor deve rever cuidadosamente a própria sessão para descobrir se em qualquer lugar o preclaro pensou que o seu poder de escolha foi dominado, ou o código do auditor foi quebrado. Compreenda-se que o auditor não necessariamente dominou o poder de escolha do preclaro ou quebrou o código do auditor para que o preclaro devesse acreditar que tal aconteceu. Contudo, isto poderia ser inteiramente negligenciado se o auditor tivesse tido o cuidado de reparar ou remediar a havingness do preclaro.

O mais leve alerta da parte do preclaro, ou a mais leve agitação ou somático, deverá logo indicar ao auditor que a havingness caiu e deve ser imediatamente reparado ou remediada. Muito tempo pode ser gasto na reparação e remédio de Ter, mas é gasto com grande benefício. É melhor “perder” tempo a reparar e remediar a havingness do que andar aos atropelos. Há outra coisa que eu notei a respeito disto. Os auditores, hoje em dia andam atrás da cognição. Muito bem, se eles esperam que um preclaro tenha a cognição, não deverão esperar que ele puxe um banco para ele próprio. Se um auditor correr um processo muito óbvio que deveria levar o preclaro à cognição, corre-o em vários comandos de audição, pára e repara e remedeia a havingness do preclaro, e depois lhe faz a mesma pergunta de audição duas vezes mais, descobrirá que ele solta uma cognição. Por outras palavras, você poderá remediar a havingness de um preclaro enquanto a mente dele estiver num assunto particular, e trazer uma cognição à existência.

Isto torna-se particularmente importante hoje, pois há alguns meses atrás descobri que você poderia remediar a havingness de qualquer pessoa, e é só isso que quero dizer!! Você pode remediar a havingness de qualquer pessoa e pode ligar conceções em qualquer pessoa. Devido ao facto dos preclaros que têm um campo negro poderem ser mandados conceber negrume ou invisibilidade e empurrá-lo para dentro do corpo, traz-nos a uma era em que somos capazes de fazer qualquer pessoa ligar mock-ups. Levando o preclaro a postular que as conceções de negrume são más para o corpo, levará esse negrume a saltar para dentro do corpo. Levando o preclaro a postular que a massa invisível que ele concebeu é má para o corpo, ela saltará para dentro do corpo. Está claro que depois de fazer isto algumas vezes, a consideração do preclaro mudará. Então talvez o negrume ou invisibilidade só surja quando o preclaro postular que é bom para o corpo. Ele também pode ficar com resíduos. É muito importante livra-se destes resíduos de reparações e remédios de ter. Através de vários postulados tais como: o resíduo é uma ameaça para o corpo; é bom para o corpo; é mau para o corpo, o resíduo também surgirá.

Façamos já a diferença entre Reparação de Ter e Remédio de Ter. Nós costumávamos dizer reparação do Ter “dar-lhe algum Ter”. É preciso arranjar um termo técnico melhor. Por isso chamemos-lhe “Reparação de Ter”. Significa mandar o preclaro conceber qualquer coisa que ele possa conceber e de qualquer forma possa ser mandado empurrar (nunca puxar) essa conceção para o corpo e, por meios semelhantes, livrar-se do resíduo

que foi junto com a conceção. Isso é uma reparação de Ter. É um fluxo de uma só via; é um afluxo.

Agora, um remédio de Ter, é mandá-lo conceber e empurrar para o corpo bastantes massas para o trazer a um ponto onde ele possa finalmente deitar fora alguma. Por outras palavras a Reparação de Ter é mandá-lo simplesmente conceber coisas e empurrá-las para dentro do corpo, e Remédio de Ter é mandá-lo conceber e empurrar para dentro e deitar fora o mesmo tipo de conceção. O Remédio de Ter é sempre uma operação superior a uma Reparação de Ter. A Reparação de Ter é um substituto muito grosseiro, mas pode ser usado em qualquer altura. Contudo, um preclaro que está a trabalhar bem e em quem pode ser remediado o Ter, deve, todas as vezes, ter o seu Ter remediada, e não reparada. Por outras palavras, qualquer tipo de conceção deve ser empurrada para dentro do corpo e concebida e deitada fora. Isto deveria ser feito em quantidade considerável até o preclaro ficar bastante relaxado em relação àquele tipo particular de conceção.

Lembre-se, isto é feito todas as vezes que a atenção do preclaro cai, ou fica agitada.

Existe um outro pequeno ponto bastante importante ligado a isto, que é o facto de muitas vezes os auditores auditarem um preclaro numa área do tempo em que o preclaro exteriorizou. Isto, num preclaro que não exterioriza facilmente, ocasiona considerável desgosto e tristeza. A maneira nos vermos livres disto é, está claro, remediar a havingness do preclaro ou apenas repará-la, e pedir ao preclaro para recordar ocasiões em que ele não estava exteriorizado. Isto apresentará logo ocasiões em que ele de facto exteriorizou e em que o medo de exteriorizar se acumulou consideravelmente.

Eu notei uma outra condição especial bastante importante relativa a estes fenómenos de exteriorização. Um preclaro reparará e remediará ocasionalmente a havingness a ponto de o corpo desaparecer para ele. Ele não faz ideia onde pôr a massa que concebeu uma vez que não pode encontrar o corpo. Isto é particularmente verdade para preclaros que têm um muito baixo teor de Ter. Um auditor seria de facto estúpido se simplesmente fosse para além do ponto em que o preclaro já disse que não podia encontrar nenhum corpo para lhe introduzir qualquer Ter. No momento em que o preclaro faz isso, o auditor deve suspeitar que o preclaro entrou num incidente tipo exteriorização. Não é contudo necessário começar imediatamente às voltas a tentar encontrar este incidente conforme recomendado nos parágrafos logo acima. Ele também pode reparar e remediar a havingness deste modo, e é muito importante saber isto. É contudo desastroso para um preclaro perguntar-lhe "O que é que o teu corpo poderia ter?", uma vez que ele simplesmente despojará o banco de vários fac-símiles velhos, é uma reparação do Ter muito, muito boa perguntar um preclaro "o que é que ao redor desta sala (área) o teu corpo poderia ter?" e então mandar-lhe escolher objetos específicos do ambiente que ele diz que o corpo poderia ter. Se fizer isto subirá a escala gradiente de Ter, e a havingness dele será reparada imediata ou diretamente na Sexto Dinâmica. Um preclaro que não pode obter conceções e quando o auditor é muito desajeitado a conseguir ligar as conceções do preclaro, ou é realmente mais ou menos impossível, a havingness do preclaro pode ser reparada mandando-o fazer este processo. Logo este é um processo muito, muito importante, e deve ser escrito a vermelho.

Todo este assunto das reparações e remédio do Ter e o seu efeito na audição e o facto de não ter sido nada acentuado no treino, estando lá em cima no nível seis dos velhos Processos Básicos, lava-nos ao SLP (Seis Níveis de Processamento) emissão 8. Todo o nível um do SLP 8 será dedicado à reparação e remédio de Ter.

No SLP Emissão 7 temos um grande número de fenómenos associados ao remédio do Ter do corpo. A razão da sua posição é provocar um ajuste da condição do corpo antes da pessoa seguir para outras e mais complicadas formas de processamento. Agora, na

Emissão 8, todas estas várias coisas serão retidas, mas elas serão paralelas a um completo remédio de Ter, e aquele nível particular de SLP terá sido passado. Na prática é melhor remediar a havingness de um preclaro, onde quer que ele esteja na escala de tom seja por que processo for do que correr qualquer processo significativo. Além disso, se um preclaro não pode pelo menos reparar o seu Ter, correr a Estação de Waterloo é convidar ao desastre porque neste processo particular de nível 2 ele está sujeito a meter-se numa situação de "baixo Ter" e, está claro, não poderá não-saber coisa alguma. Ele pode estar a mastigar muita energia ou pode tentar não-saber. Por isso nós teríamos os fracassos ocasionalmente ocorridos com a Estação de Waterloo. Foram simplesmente fracassos de Ter, não fracassos da Estação de Waterloo.

Depois houve um comando novo sugerido pela Estação de Waterloo: "O que estarias disposto a não-saber sobre aquela pessoa?" Este comando parece ser melhor, pelo menos para as Ilhas Britânicas.

Nós também cuidamos dos vácuos e separações e tudo mais, com reparação ou remédio do Ter e corremo-los com outras coisas como problemas, etc. Quando descobrimos através da comunicação de duas-vias um universo fraco, poderemos então pedir ao preclaro "Inventa um problema que essa pessoa (universo fraco) poderia ser para ti". Então, observando-o muito cuidadosamente, e reparando o seu Ter sobre as possessões daquela pessoa, obtenha uma separação de universos muito rápida. Eu reparei que o universo fraco surgiu quando a pessoa escolhida pelo preclaro como universo fraco começou por a pôr pontos de ancoragem MEST ao redor do preclaro. Por outras palavras, presentes valiosos. Eu estou o mais possível satisfeito quanto a pôr um dedo neste ponto e bem sei que se toda a gente começar a reparar e remediar a havingness e deixar de se especializar em significâncias sem reparação ou remédio de Ter, começamos a disparar pessoas para o topo destes gráficos Cientométricos. Nada a fazer. Deixem-me especificamente chamar a vossa atenção para os velhos fenómenos da escala emocional e do engrama. Nós descobrimos que quando um engrama era sintonizado fixava o tom emocional do indivíduo. Então nós mandávamos correr isto, e à medida que ele convertia o engrama no Ter utilizável, vimos que o tom subia. Descobrimos nestes quadros Cientométricos que a secção "infeliz" não se move se não mudamos a massa do preclaro.

SACRIFÍCIOS

As mais recentes notícias da frente de pesquisa têm a ver com o facto da GE exigir e requer e ter que ter, evidentemente, sacrifícios. A GE não corre na sequência overt-motivador, o que faz pensar que pode não ser um thetan. Uma GE corre exclusivamente em outros sacrificarem-se a ela. Se você mandar o preclaro conceber sacrifícios à GE, verá que estes são muito prontamente assimilados. Num nível mais baixo o corpo aceita motivadores; assim que passar nesta faixa do motivador, aceita sacrifícios e finalmente chega ao ponto de aceitar corpos vivos. Quando comer é inteiramente considerado como absorver morte, correndo sacrifícios observamos esta fome de morte em processamento. Uma pessoa que tenha as pernas fracas deve correr sacrifício de pernas e assim sucessivamente. Trata-se de um material surpreendente. É quase incrível que a GE não seja sacrificada a nada, mas só outros se sacrifiquem a ela, e este fenómeno da GE estar assim a exigir morte diz-nos logo que a Bomba Atômica será usada, e que há pessoas no mundo que na verdade anseiam por este sacrifício de cidades e até de nações. Além de ser um processo fantasticamente funcional, esta matéria de sacrifícios diz-nos desde logo muito sobre o futuro, mais do que sobre o presente. Não haverá qualquer restrição moral no que respeita à Bomba Atômica. É que quase o mais alto nível nalgumas áreas do mundo é, em termos de caso, a "GE operacional". Isto também nos fala da razão por que os soldados vão para a guerra. Isto explica uma grande quantidade de condutas. A

GE opera evidentemente com base no postulado segundo o qual, qualquer coisa que esteja viva não pode viver. Contudo, está a ficar cada vez mais duvidoso que haja mais vida no corpo do que a que o thetan lá põe, e que o corpo seja uma simples máquina que opera com base nalgum postulado implantado contido nas massas de energia que são ativadas pelo thetan, um pouco como o velho “poste” armadilha de teta. Muitas destas considerações podem ser diversificadas bastante facilmente. Nada as muda tão rapidamente como estes processos de sacrifício.

Concebendo sacrifícios o auditor deve usar todas as perícias do processamento criativo e assegurar-se que o preclaro está de facto a concebê-los e não a arrastar velhos fac-símiles do banco e a reestimar incidentes da linha genética. Isto pode ser obviado vestindo as pessoas das suas concepções com roupa moderna, concebendo o incidente como se acontecesse amanhã, alterando a concepção de alguma maneira, como pintar a cara de verde ou algo desta natureza. Qualquer forma razoável segundo a qual você possa assegurar que está a lidar com concepções e não com fac-símiles da banda passada.

Isto fornece aos auditores outro utensílio para manejar somáticos crónicos.

Existe outro processo que tem uma grande funcionalidade com somáticos crónicos. Eu sei que, há alguns meses atrás e antes disso, parecia bastante fatal continuar a fixar a atenção do preclaro no somático crónico. Mas agora já não é um problema. Deixou de ser um problema no momento em que inventei um comando de audição exatamente como segue: “Inventa um problema que (perna, braço, nariz, olho, corpo) poderia ser para ti”. Correndo este comando, que é em si mesmo uma espécie de remédio de Ter, e reparando e remediando a havingness do preclaro à medida que avançamos, descobriremos que praticamente todo e qualquer fenómeno associado ao fac-símile de serviço irá embora e clarificará, e o membro, nariz ou olho melhorará. Isto pode ser usado como palavra de advertência: SÓ EM TERMINAIS REAIS. Nunca use este comando, e eu quero dizer NUNCA, em condições reais. Nunca lhe peça que invente problemas que coxear poderiam ser para ele. Nunca lhe pergunte que problema a cegueira poderia ser para ele. Coxear e cegueira são condições. Nós queremos é saber que problema as pernas ou os olhos podem ser para ele, uma vez que as pernas e os olhos são terminais. Com este comando reduzimos a havingness muito rapidamente sempre que salientamos as condições. Por isso só o corremos em terminais. Com ele usamos só terminais. Manejado deste modo obtemos, a partir deste momento, a resposta para somáticos crónicos.

Com estes processos nos SLPs e a reparação adequada e remédio de Ter, podemos empurrar os nossos preclaros diretamente para o topo.

L. RON HUBBARD